



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFERSA INSTITUTO
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO NORTE – IFRN
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO – POSENSINO

MARIA LUCILENE DA SILVA SOUZA

**A CONTRIBUIÇÃO DO REFORÇO ESCOLAR PARA A MELHORIA DA
APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS**

MOSSORÓ – RN

2025

MARIA LUCILENE DA SILVA SOUZA

A CONTRIBUIÇÃO DO REFORÇO ESCOLAR PARA A MELHORIA DA
APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO), da associação ampla entre a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), a Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), como requisito para a obtenção do título de mestra.

Linha de Pesquisa: Ensino de Ciências Humanas e Sociais

Orientador: Profa. Dra. Josélia Carvalho de Araújo

MOSSORÓ – RN

2025

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

S729c Souza, Maria Lucilene da Silva
A CONTRIBUIÇÃO DO REFORÇO ESCOLAR PARA A
MELHORIA DA APRENDIZAGEM NO ENSINO
FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS. / Maria Lucilene da Silva
Souza. - Mossoró, 2025.
103p.

Orientador(a): Profa. Dra. Josélia Carvalho de Araújo.
Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-
Graduação em Ensino). Universidade do Estado do Rio
Grande do Norte.

1. reforço escolar; espaços de ensino não formais;
aprendizagem; escola pública.. I. Araújo, Josélia Carvalho
de. II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III.
Título.

MARIA LUCILENE DA SILVA SOUZA

**A CONTRIBUIÇÃO DO REFORÇO ESCOLAR PARA A MELHORIA DA
APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO), da associação ampla entre a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), a Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), como requisito para obtenção do título de mestra.

Aprovada em: 22/09/2025.

BANCA EXAMINADORA

Profª. Dra. Josélia Carvalho de Araújo – Orientadora
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

Prof. Dr. Jucieude Lucena Evangelista – Examinador Interno
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

Prof. Dr. Josenildo Soares Bezerra – Examinador Externo
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Prof. Dr. Emerson Augusto Medeiros – Suplenete Interno
Universidade Federal Rural do Semi - Árido (UFERSA)

Profª. Dra. Iasmin da Costa Marinho – Suplente Externa
Universidade Estadual do Ceará (UECE)

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo compreender de que maneira o reforço escolar desenvolvido em espaços não formais influencia a melhoria da aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Procura identificar as principais necessidades que motivaram os alunos a participarem dessas atividades, analisando as percepções dos educadores sobre sua eficácia, e investigando como essa prática contribui para o desenvolvimento da aprendizagem. Adota uma abordagem qualitativa, fundamentada nas concepções de Bogdan e Biklen (2010) e Creswell (2007), que permite interpretar o mundo cultural dos sujeitos a partir da observação atenta e sensível do pesquisador, valorizando os significados, os valores e os contextos sociais envolvidos. Destaca a importância da presença direta do pesquisador no campo, o que possibilita uma compreensão aprofundada da realidade estudada, respeitando as especificidades do ambiente de investigação. O estudo está fundamentado em autores que abordaram temáticas como educação popular, práticas pedagógicas, avaliação e aprendizagem (Trevinos, 1987; Minayo e Deslandes, 2007; González, 2020; Gohn, 2006, 2009; Dantas, 2018; Quadra D'Ávila, 2016; Brandão, 2012; Luckesi, 1999; Libâneo, 2013). A análise dos dados foi conduzida por meio da técnica de análise temática, conforme proposta por Jovchelovitch e Bauer (2002), o que permitiu agrupar e interpretar as falas dos participantes, facilitando a compreensão das contribuições do reforço escolar no processo de aprendizagem. Os resultados revelaram que o reforço escolar se diferencia da educação formal por oferecer um acompanhamento mais individualizado e flexível, voltado às dificuldades específicas de cada aluno. Enquanto a escola formal precisa seguir um currículo amplo e atender a um grupo numeroso. O reforço cria condições para retomar conteúdos, esclarecer dúvidas e adaptar estratégias. Assim, complementa o trabalho escolar, garantindo apoio para a consolidação da aprendizagem.

Palavras-chave: reforço escolar; espaços de ensino não formais; aprendizagem; escola pública.

ABSTRACT

This research aimed to understand how tutoring, developed in informal settings, influenced learning improvements in the early years of elementary school. It sought to identify the main needs of students that motivated them to participate in these activities, analyzed educators' perceptions of their effectiveness, and investigated how this practice contributed to learning development. It adopted a qualitative approach, based on the concepts of Bogdan and Biklen (2010) and Creswell (2007), which allowed for an interpretation of the cultural world of the subjects based on the researcher's close and sensitive observation, emphasizing the meanings, values, and social contexts involved. It highlighted the importance of the researcher's direct presence in the field, which enabled a deeper understanding of the studied reality while respecting the specificities of the research environment. The study is based on authors who addressed topics such as popular education, pedagogical practices, assessment, and learning (Trevinos, 1987; Minayo and Deslandes, 2007; González, 2020; Gohn, 2006, 2009; Dantas, 2018; Quadra D'Ávila, 2016; Brandão, 2012; Luckesi, 1999; Libâneo, 2013). Data analysis was conducted using the thematic analysis technique, as proposed by Jovchelovitch and Bauer (2002), which allowed for the grouping and interpretation of participants' statements, facilitating the understanding of the contributions of academic support to the learning process. The results revealed that academic support differs from formal education by offering more individualized and flexible support, focused on the specific difficulties of each student. While formal schooling must follow a broad curriculum and serve a large group, tutoring creates the conditions for reviewing content, clarifying doubts, and adapting strategies. Thus, it complements schoolwork, ensuring support for the consolidation of learning.

Keywords: tutoring; informal learning spaces; learning; public school.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Fases principais do questionário.....	27
Quadro 2	Eixos e temas suscitados.....	30
Quadro 3	Eixo 1: Fatores motivacionais para a participação no reforço escolar em espaços não formais, e como isso impacta na aprendizagem.....	50
Quadro 4	Eixo 2: A eficácia do reforço escolar em espaços não formais sob a perspectiva dos educadores, e suas implicações na aprendizagem dos alunos.....	60
Quadro 5	Eixo 3: O papel dos espaços não formais como ambientes complementares de aprendizagem e desenvolvimento integral dos alunos.....	68

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
IFRN	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação e Cultura
NAESC	Núcleo Avançado do Ensino Superior de Caraúbas
PNAIC	Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa
POSENSINO	Programa de Pós-Graduação em Ensino
RN	Rio Grande do Norte
TALE	Termo de Assentimento Livre Esclarecido
TCLE	Termo de Consentimento Livre Esclarecido
UERN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFERSA	Universidade Federal Rural do Semi Árid

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	INCURSÕES DA PESQUISA SOBRE O REFORÇO ESCOLAR.....	14
2.1	DO REFORÇO ESCOLAR À PÓS-GRADUAÇÃO: JORNADA ACADÊMICA DE UMA MESTRANDA.....	14
2.1.1	Referencial teórico.....	18
2.1.2	A relação entre educação formal, não formal e informal.....	19
2.1.3	Metodologia.....	25
2.1.4	Análise temática.....	29
2.1.5	Os sujeitos da pesquisa.....	31
3	FATORES E IMPACTOS DO REFORÇO ESCOLAR.....	34
3.1	OS DESCRITORES DE DESEMPENHO E A RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	34
3.2	ASPECTOS QUE INFLUENCIAM NA EFICÁCIA DO REFORÇO ESCOLAR.....	39
3.3	A OBSERVAÇÃO DO ESPAÇO PESQUISADO.....	43
4	PERCEPÇÕES E OPINIÕES DOS SUJEITOS ENVOLVIDOS SOBRE A EFICÁCIA DO REFORÇO ESCOLAR.....	49
4.1	FATORES MOTIVACIONAIS PARA A PARTICIPAÇÃO NO REFORÇO ESCOLAR EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS, E COMO ISSO IMPACTA NA APRENDIZAGEM.....	50
4.2	A EFICÁCIA DO REFORÇO ESCOLAR EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS SOB A PERSPECTIVA DE EDUCADORES E SUAS IMPLICAÇÕES NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS.....	59
4.3	O PAPEL DOS ESPAÇOS NÃO FORMAIS COMO AMBIENTES COMPLEMENTARES DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO ALUNO.....	67
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	74
	REFERÊNCIAS.....	77
	APÊNDICES.....	82
	APÊNDICE A – Questionário para mães de alunos que frequentam o reforço escolar.....	83

APÊNDICE B – Questionário para professor de sala de aula regular.....	85
APÊNDICE C – Questionário para professor do reforço escolar.....	87
APÊNDICE D – Questionário para um ex-aluno do reforço escolar que frequentou os anos iniciais do Ensino Fundamental.....	89
APÊNDICE E – Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).....	91
APÊNDICE F - Termo de Assentimento Livre Esclarecido (TALE)	94
APÊNDICE G – Declaração de Originalidade do Texto.....	96
ANEXOS.....	97
ANEXO A – Parecer Consubstanciado do CEP.....	98

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa discorre sobre como as aulas de reforço podem trazer contribuições para alunos que apresentam dificuldades em assimilar parte dos conteúdos ministrados em sala de aula regular, e como esse apoio não institucionalizado pode servir para a recuperação dos conteúdos e desenvolver habilidades sociais importantes, o que favorece sua autoconfiança e melhora a sua participação nas atividades escolares e sociais. O motivo que justifica a escolha dessa temática tem relação com situações vivenciadas por mim na infância, quando cursava os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Ao ingressar na escola aos 7 anos, e não ter cursado o ensino infantil, senti muita dificuldade em acompanhar o ritmo dos colegas que vinham todos do ensino infantil, preparados para a fase escolar seguinte, os anos iniciais do Ensino Fundamental. Sem saber ler e escrever, eu me sentia desmotivada e diferente das outras crianças, chorava muito e não queria ir à escola. Ao perceber o infortúnio, e sem poder contribuir muito nos meus estudos, minha mãe, com a pouca renda que tinha em casa, pagou aulas de reforço escolar num ambiente próximo de minha casa. Foi neste espaço de aulas não formais, que eu aprendi a ler e escrever minhas primeiras palavras, e consegui acompanhar o ritmo da sala de aula regular. A partir dessa vivência, nasceu a motivação pelo tema estudado.

Considerando que a educação formal é crucial para a promoção da aprendizagem, e que o reforço escolar em espaços não formais tem se mostrado uma alternativa significativa no apoio ao desenvolvimento acadêmico dos alunos, com o intuito de compreender melhor a eficácia e as implicações do reforço escolar, definimos assim como título da nossa pesquisa: “A contribuição do reforço escolar para a melhoria da aprendizagem no ensino fundamental – anos iniciais”. Através desse estudo, destacamos as contribuições do reforço escolar em espaços não formais, e buscamos uma compreensão detalhada sobre como o reforço escolar em espaços não formais contribui para a aprendizagem dos alunos, as percepções dos educadores sobre a eficácia do reforço escolar, e como essa prática pode impactar a trajetória acadêmica e social dos alunos. Na busca de informações que possam contribuir para o aprimoramento das práticas de reforço escolar e para a compreensão de suas contribuições na educação e na mobilidade social, definimos a seguinte questão norteadora: como o reforço escolar influencia na melhoria da aprendizagem?

A fim de responder a indagação central desta pesquisa, estabelecemos o seguinte objetivo geral: compreender como o reforço escolar influencia na melhoria da aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Como objetivos específicos, definimos os

seguintes: (1) identificar os fatores que motivam os alunos a participarem do reforço escolar em espaços não formais, e como isso impacta na sua aprendizagem; (2) levantar as visões de educadores sobre a eficácia do reforço escolar em espaços não formais e suas implicações na aprendizagem dos alunos; (3) investigar a contribuição do reforço escolar em espaços não formais para a aprendizagem dos alunos.

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, que visa a interpretar o mundo cultural dos sujeitos através da observação sensível do pesquisador, de acordo com Trivinos (1987). Segundo Minayo e Deslandes (2007), essa abordagem explora os significados da realidade social, como implicações e valores, e Creswell (2007) enfatiza a importância direta do pesquisador no ambiente de estudo, promovendo uma compreensão mais detalhada do contexto e dos participantes. González (2020) reforça que cada pesquisa qualitativa possui particularidades moldadas pelo seu local de estudo.

A pesquisa em tela se classifica como exploratória e descritiva, conforme Gil (2002), por possibilitar ao pesquisador uma maior aproximação com o problema investigado e permitir a descrição das características da população envolvida. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários, técnica recomendada por Lakatos e Marconi (2003), devido à sua capacidade de sistematizar as informações de forma objetiva e organizada.

Para a análise dos dados, utilizamos a técnica de análise temática, que, segundo Jovchelovitch e Bauer (2008), consiste em uma abordagem qualitativa que envolve a redução progressiva do texto em três etapas, voltada à organização e interpretação das informações obtidas por meio de entrevistas e questionários. Inicialmente, realizamos a identificação das unidades de sentido, por meio da leitura dos textos, selecionando trechos que expressassem ideias ou experiências relevantes para a pesquisa. Em seguida, essas unidades foram codificadas, resumindo cada trecho em palavras-chaves ou expressões que representassem seu significado central, preservando a fidelidade ao conteúdo original dos participantes. Por fim, as unidades codificadas foram agrupadas em categorias ou temas, organizando os dados de forma estruturada e permitindo interpretar padrões e relações presentes nas respostas. A paráfrase foi utilizada como recurso para sintetizar os sentidos das falas, possibilitando generalizações sobre os fenômenos observados, sempre alinhados aos objetivos do estudo.

Esta dissertação está estruturada em três seções principais, além da Introdução, das Considerações Finais, das Referências e dos Apêndices. A organização do trabalho visa a proporcionar ao leitor uma compreensão acerca da contribuição do reforço escolar para a melhoria da aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental, especialmente, quando ofertado em espaços não formais de ensino.

Na seção 1 – “Introdução”, apresentamos o tema da pesquisa, seus objetivos, justificativa e relevância. Essa seção também contextualiza o problema investigado e delinea a trajetória do trabalho, apontando os caminhos metodológicos adotados.

A Seção 2 – “Incursões da pesquisa sobre o reforço escolar” trata das bases que sustentam a construção da investigação. Inicia-se com a subseção 2.1, “Do reforço escolar à Pós-graduação: jornada acadêmica de uma mestranda”, de caráter memorial, na qual a autora apresenta e reflete sobre sua trajetória pessoal e acadêmica, destacando as experiências que motivaram a pesquisa. Essa subseção é considerada memorial por constituir um gênero textual de natureza autobiográfica e reflexiva, no qual a autora descreve seu processo de formação pessoal, intelectual e profissional. Trata-se de um espaço legítimo para a expressão do “eu” acadêmico, permitindo que o sujeito relate e analise as experiências, escolhas e memórias que

Em seguida, na subseção 2.1.1 – “Referencial teórico”, são apresentados os autores e teorias que fundamentam o estudo. A subseção 2.1.2, “A relação entre a educação formal, não formal e informal”, discute os conceitos desses três campos educacionais e suas articulações. Já a subseção 2.1.3, “Metodologia”, descreve os procedimentos metodológicos adotados, como a abordagem qualitativa, os instrumentos de coleta de dados e os sujeitos participantes da pesquisa. Na subseção 2.1.4, “Análise Temática”, expõe os eixos e categorias temáticas que orientam a leitura e interpretação dos dados obtidos. Por fim, a subseção 2.1.5, “Os sujeitos da pesquisa”, descreve o perfil dos participantes envolvidos no estudo: mães, professores, alunos, ex-alunos.

A Seção 3 – “Fatores e impactos do reforço escolar” aborda os elementos que influenciam a eficácia dessa prática educativa. A subseção 3.1, “Os descritores de desempenho e a recuperação da aprendizagem”, analisa como os indicadores de desempenho podem servir de referência para ações de reforço. Na subseção 3.2, “Aspectos que influenciam na eficácia do reforço escolar e suas implicações na aprendizagem”, são discutidos fatores internos e externos que impactam diretamente os resultados. A subseção 3.3, “Percepções do espaço observado”, e como ele funciona na prática.

A Seção 4 – “Percepções e opiniões dos sujeitos envolvidos sobre a eficácia do reforço escolar” apresenta a análise das falas dos participantes da pesquisa. A subseção 4.1, “Fatores motivacionais para a participação no reforço escolar em espaços não formais e como isso impacta na aprendizagem”, investiga o que leva alunos e famílias a buscarem esse tipo de apoio. A subseção 4.2, “A eficácia do reforço escolar em espaços não formais sob a perspectiva dos educadores e suas implicações na aprendizagem dos alunos”, revela o olhar dos profissionais da educação sobre os resultados obtidos.

Já a subseção 4.3, “O papel dos espaços não formais como ambientes complementares de aprendizagem e desenvolvimento integral do aluno”, discute como esses espaços contribuem de maneira significativa para o processo de ensino e aprendizagem, e para o desenvolvimento global dos estudantes. Na Seção 5 – “Considerações Finais”, são retomadas as principais conclusões do estudo à luz dos objetivos propostos, e apresentadas sugestões para futuras pesquisas e práticas pedagógicas.

Ao fim, constam as Referências, seguidas dos Apêndices, que reúnem os instrumentos de coleta de dados e os documentos produzidos pela pesquisadora ao longo da investigação. O Apêndice A apresenta o questionário destinado às mães de alunos; o Apêndice B corresponde ao questionário aplicado aos professores de sala regular; o Apêndice C refere-se ao questionário elaborado para os professores do reforço escolar; e o Apêndice D traz o questionário direcionado a um ex-aluno do reforço escolar. Em seguida, encontra-se o Apêndice E, que contempla o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), documento por meio do qual os participantes ou seus responsáveis legais manifestam, de forma livre e informada, a concordância em participar da pesquisa, estando cientes de seus objetivos e procedimentos.

Na sequência, apresentamos o Apêndice F, que contém o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), destinado a participantes menores de idade, permitindo que expressem sua anuência em participar do estudo de forma adequada à sua compreensão, sempre acompanhado do consentimento dos responsáveis. Por fim, incluímos o Apêndice G, que contém a Declaração de Originalidade do Texto, documento que assegura a autenticidade, autoria e ineditismo do trabalho apresentado.

Já os anexos englobam materiais complementares obtidos em fontes externas que conferem legitimidade e validade à pesquisa. Neste estudo, apresenta-se como Anexo A o Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), documento oficial que atesta a aprovação e a conformidade ética do estudo realizado, garantindo que foram respeitados os princípios éticos exigidos para pesquisas envolvendo seres humanos.

2 INCURSÕES DA PESQUISA SOBRE O REFORÇO ESCOLAR

O reforço escolar oferece um suporte significativo para a superação de dificuldades de aprendizagem e o fortalecimento de habilidades essenciais para o desenvolvimento acadêmico. Esta seção dedica-se a explorar as bases teóricas e metodológicas que fundamentam a presente pesquisa, considerando as contribuições do reforço escolar como complemento à educação formal, promovendo o aprimoramento do desempenho escolar dos indivíduos.

2.1 DO REFORÇO ESCOLAR À PÓS-GRADUAÇÃO: JORNADA ACADÊMICA DE UMA MESTRANDA

Sou¹ a segunda filha de um casal de agricultores. Meu pai sempre trabalhou na roça, e percorria, todos os dias, vários quilômetros de bicicleta para conseguir o sustento da nossa família. Morávamos na zona urbana do município de Caraúbas, Rio Grande do Norte (RN). E por isso, ele se deslocava, diariamente, até a fazenda onde trabalhava. Nos meses de chuva, meu pai dedicava-se ao cultivo de milho e feijão, com o objetivo de garantir o abastecimento de alimentos para o consumo familiar ao longo de todo o ano.

As plantações eram realizadas no Sítio Olho d'Água da Onça, em um terreno pertencente a um morador local, que recebia parte da colheita como forma de pagamento pelo uso da terra. Durante o período de estiagem, quando as chuvas escasseavam e não era possível plantar, meu pai trabalhava cortando lenha em uma fazenda situada na mesma localidade. Para se deslocar até o trabalho, utilizava uma bicicleta como meio de transporte.

Meu pai não teve formação acadêmica. Desde criança, trabalhava para ajudar a criar os irmãos. Filho mais velho de uma família de dez filhos, ele acordava cedo todos os dias para ir ao campo trabalhar na companhia do meu avô, também agricultor. Meu pai sempre teve o desejo de estudar e se aprimorar, mas as condições financeiras limitadas de sua família nunca permitiram que ele seguisse esse sonho.

Para Freire (1967, p. 67), “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”. Essa afirmação reflete bem a realidade enfrentada por meu pai, que desde cedo carregava nos ombros o peso da desigualdade social que marca o nosso país, sentindo na pele as barreiras que impedem muitos de alcançarem a educação formal. No

¹Nesta subseção 1.1, o uso da primeira pessoa do singular é adotado, exclusivamente, por se tratar do relato pessoal da trajetória educacional da autora, conferindo maior autenticidade e clareza ao texto.

entanto, mesmo diante de tantas adversidades, ele não desistiu. Com uma força de vontade admirável, dedicou-se, sozinho, a aprender a ler e escrever, superando cada obstáculo com coragem e determinação.

Minha mãe, assim como meu pai, nasceu em Caraúbas, e não teve oportunidade de estudar. Quando era menina, cuidava dos irmãos mais novos, enquanto meus avós trabalhavam no campo para sustentar a família. Ela relata que frequentou os anos iniciais em uma escola local, mas, ao se casar, mudou-se da casa dos pais, e passou a cuidar de suas filhas. Já na fase adulta, com as filhas crescidas, retomou os estudos e concluiu até o nono ano do Ensino Fundamental em uma escola para jovens e adultos, mas não chegou a cursar o Ensino Médio. Dona de casa, mãe e esposa, minha mãe sempre cuidou da família e priorizava as filhas em tudo. Eu ingressei na escola aos 7 anos de idade, não tive a oportunidade de cursar o ensino infantil, pois, à época, havia poucas creches, e minha mãe não conseguia vaga para me matricular, além de ter receio de me colocar ainda pequena na escola, por isso, não insistiu muito.

A ausência da educação infantil fez muita falta na minha jornada estudantil. Eu chorava muito para ficar na escola, pois a adaptação escolar ocorreu de forma tardia, uma vez que ingressei na vida escolar mais tarde do que o habitual, o que impactou significativamente minha relação com o ambiente escolar. Eu não aceitava a escola, a professora, tampouco os colegas; e, por várias vezes, meus pais me trouxeram de volta para casa antes de a aula começar.

Eu não conhecia as letras nem os números, não acompanhava o ritmo das outras crianças da sala, e me sentia inferior. Diante dessas dificuldades, minha mãe me matriculou numa aula de reforço escolar, não institucionalizada, próxima da minha casa. O reforço escolar que frequentei ocorria na casa de uma madrinha minha, que se dedicava a acompanhar meu aprendizado. Ela atendia outras crianças, e dividia as aulas em turmas, de acordo com o que conseguia atender por vez. Tinha acesso aos meus livros e cadernos escolares, além das anotações que a professora da escola formal fazia no meu caderno, direcionadas à minha mãe, sobre meu comportamento e dificuldades nas aulas. Com base nessas informações, procurava compreender as dificuldades que eu enfrentava na escola, demonstrando conhecer bem meu ritmo e necessidades.

A professora possuía formação até o magistério, equivalente ao terceiro ano do Ensino Médio, e estava diretamente envolvida no acompanhamento do meu processo de aprendizagem. Esse espaço permitiu que eu recebesse atenção individual, contribuindo significativamente para minha compreensão dos conteúdos escolares e para meu

desenvolvimento acadêmico.

Assim, com a ajuda do reforço escolar, desenvolvi bastante minha leitura e escrita. No mesmo ano de ingresso na escola, já conseguia ler. As aulas complementares me ajudaram muito no meu percurso de alfabetização; elas foram primordiais para que eu conseguisse acompanhar a turma. Hoje, percebo que contribuíram significativamente, pois era um ambiente acolhedor, no qual eu recebia mais atenção do que na sala regular. Esse reforço me trouxe segurança e motivação.

Nesse sentido, Alves *et al* (2017) ressalta que a autoestima do aluno está diretamente relacionada às dificuldades de aprendizagem e ao desenvolvimento, pois quando o aluno está motivado e seguro, apresenta melhor desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. A professora era carinhosa e me ensinava aos poucos, com muita paciência. Ela me dava atenção, algo que eu não recebia da professora da sala de aula formal, que dizia apenas que eu era uma criança mimada, e por isso, não fazia as atividades propostas.

Dois anos depois, minha mãe me trocou de escola. Eu me senti mais acolhida na escola nova. Lá, estudei até o 9º ano do Ensino Fundamental, e segui para uma outra escola, onde ingressei no Ensino Médio, com 15 anos. Nessa mesma época, eu comecei a trabalhar como assistente de sala de aula, numa escola particular de pequeno porte. A princípio, era só uma forma de ganhar um dinheiro extra para ajudar em casa. Mas com o passar do tempo, passei a gostar, e não era mais um sacrifício ter que estudar e trabalhar como no início, que me sentia bastante cansada.

Um ano depois, perdi o emprego, porque a escola fechou. E como eu era menor de idade, segui com meus estudos. E aos 17 anos, casei quando finalizava o Ensino Médio. Ainda fiz um vestibular para cursar pedagogia na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), mas infelizmente não passei, e isso desmotivou-me deveras. Passei um bom tempo distante dos estudos. Neste período, atuei como professora de reforço escolar para crianças dos anos iniciais.

Geralmente, as mães me procuravam e relatavam as dificuldades que as crianças apresentavam. E eu, prontamente as atendia. As aulas eram com dois alunos por vez, no período estimado de uma hora por dia. Eu não possuía formação, mas me dedicava ao máximo para contribuir com os educandos que, na maioria das vezes, tinham dificuldades em Português e em Matemática. Naquela época, essa era minha única fonte de renda, e contribuía bastante no final do mês.

Aos 21 anos, engravidei e dei à luz um menino. A felicidade que senti foi imensa, pois meu filho me trouxe de volta os sonhos e anseios que, em outros tempos, haviam

desaparecido. Todos os dias, eu me perguntava o que poderia oferecer a ele, sem ter concluído uma graduação e sem um emprego formal. Naquela época, eu já não estava mais ensinando o reforço escolar. Foi então que decidi prestar vestibular novamente junto à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), determinada a criar um futuro melhor para nós dois. Fui aprovada e ingressei em Pedagogia, no Núcleo Avançado do Ensino Superior de Caraúbas (NAESC), no ano de 2010, e concluí o curso em 2015.

Retomando minhas memórias da educação infantil, percebo que com meu filho não foi muito diferente. Assim como eu, ele também chorava muito e resistia a ficar na escola. Foi um período doloroso para mim, enquanto mãe, pois é muito difícil deixar nosso filho pequeno aos cuidados de terceiros, mesmo sabendo que é a coisa certa a se fazer. Matriculei-o aos três anos de idade, e ele não queria ficar na escola. Isso me remetia à minha própria infância, quando também tive dificuldades para me adaptar ao ambiente escolar. Ele chorava muito, e isso me deixava triste e, por muitas vezes, eu não tinha coragem de levá-lo para a escola.

Nesse processo, ficou evidente como nossas memórias influenciam a forma como lidamos com experiências semelhantes. A memória, como destaca Silva (2023), permite que o ser humano se beneficie de vivências passadas para enfrentar situações novas, sendo um elemento essencial para a construção do conhecimento e da aprendizagem. Foi através dessa memória afetiva que compreendi o quanto aquele momento me tocava profundamente e influenciava minha percepção enquanto mãe.

Fui muito julgada por deixá-lo chorando na instituição de ensino, e isso me abalava emocionalmente. Hoje, como educadora, compreendo que não fiz nada de errado, e reconheço que essas são fases comuns que as crianças enfrentam ao deixar o conforto de casa e iniciar a vida estudantil. Creio que isso tudo dificultou bastante o aprendizado dele. Era uma criança com muitas dificuldades na leitura e na escrita, e não apresentava avanços significativos, mesmo com os estímulos constantes oferecidos em casa e na escola. Aos nove anos, ele seguia com poucos progressos aparentes.

Em busca de soluções e recordando como o reforço fez a diferença no meu processo de alfabetização, de como as aulas de reforço tinham sido bastante importantes na minha aprendizagem, passei a procurar uma docente que atuasse na aula de reforço. Meu filho ficou muito animado com a ideia, pois ele já tinha afinidade com a pessoa que faria esse acompanhamento. A professora de reforço era funcionária da escola onde ele estudava, e oferecia esse apoio em sua própria casa. Confesso que foi, para mim, enquanto mãe, uma experiência maravilhosa. Eu estava angustiada demais, e não conseguia dar, em casa, o suporte do qual ele precisava no aprendizado. Desse modo, as aulas de reforço foram um

alento para mim enquanto mãe, e o meu filho obteve avanços significativos logo no primeiro mês.

Aos poucos, ele foi dominando a escrita e a leitura, que eram sua maior dificuldade. Conforme afirmam Felipe e Silva (2022), a leitura e a escrita são processos complexos e fundamentais para a aprendizagem, e sua não consolidação pode gerar frustração, e prejudicar o desenvolvimento educacional do aluno. Ele permaneceu no reforço por bastante tempo.

Foram dessas memórias que guardo da minha infância e da infância do meu filho, que surgiram as inquietações para pesquisar sobre o reforço escolar e a contribuição que ele traz no processo de ensino e aprendizagem, especialmente, para crianças com dificuldade em assimilar os conteúdos ministrados em sala de aula regular.

Ao refletir sobre minha trajetória e a de minha família, percebo que há uma ligação profunda entre minhas vivências e a problemática desta pesquisa. Sou filha de agricultores que, mesmo sem terem tido acesso à escolarização formal, sempre valorizaram o estudo como um caminho de mudança e esperança. O esforço diário do meu pai, que trabalhava longas horas para garantir o sustento da família, e a dedicação da minha mãe, que retomou os estudos na vida adulta, despertaram em mim o reconhecimento da educação como uma forma de superação das limitações impostas pelas condições sociais.

Minha própria jornada escolar também foi marcada por desafios. Iniciei os estudos mais tarde do que o habitual, e enfrentei dificuldades de adaptação e de aprendizagem. Essas experiências me fizeram compreender, desde cedo, que nem todos partem das mesmas condições no processo educativo, e que o acesso à educação de qualidade é um direito que precisa ser garantido a todos.

Ao tornar-me mãe, revivi parte dessas experiências através do percurso escolar do meu filho, o que me levou a refletir sobre como as trajetórias familiares e as vivências pessoais influenciam nossa visão sobre o ensino e a aprendizagem. Compreendi que a educação vai além da transmissão de conteúdos. Ela é também acolhimento, vínculo e oportunidade de transformação. Assim, a escolha deste tema não surgiu apenas de um interesse acadêmico, mas de um conjunto de experiências pessoais e familiares que me fizeram perceber o poder da educação na construção de caminhos de ascensão e mudança social.

2.1.1 Referencial teórico

O referencial teórico constituiu a base fundamental para a compreensão dos

fenômenos investigados nesta pesquisa, oferecendo suporte conceitual e metodológico para a análise do reforço escolar em espaços não formais. Por meio do diálogo com autores consagrados nas áreas de educação popular, práticas pedagógicas, avaliação e aprendizagem, buscamos aprofundar o entendimento sobre as contribuições desse tipo de intervenção educacional para o processo de formação e desenvolvimento dos alunos, bem como as relações estabelecidas entre escola, família e comunidade. A seguir, serão apresentados os principais conceitos e teorias que fundamentaram o estudo, destacando suas contribuições para a construção do conhecimento científico nesta área.

2.1.2 A relação entre a educação formal, não formal e a informal

No campo educacional, a discussão sobre espaços de ensino é fundamental para entender como a aprendizagem ocorre em diferentes contextos. Os espaços educativos podem ser conceituados de formas variadas, abrangendo ambientes formais, não formais e informais. Esses três tipos de espaço são essenciais para o desenvolvimento integral dos indivíduos, pois permitem que o ensino e a aprendizagem transcendam as barreiras físicas e conceituais da sala de aula.

Para iniciar esta discussão, vale destacar o que estabelece o artigo 1º da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), que define a educação como um processo que ocorre não apenas em espaços formais, mas também em contextos mais amplos. Essa visão amplia o entendimento sobre o papel dos ambientes não formais e informais, reconhecendo que a aprendizagem pode e deve ocorrer em diversas esferas da vida cotidiana, desde escolas e instituições de ensino até ambientes comunitários, culturais e familiares. Conforme expressa o artigo 1º da LDB:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (Brasil, 1996, Artigo 1º).

Em seu primeiro Artigo, a LDBEN diz que a educação está presente em todos os espaços possíveis de formação, seja em casa, na rua, na igreja, na praça ou no clube, e em vários outros espaços de vida social. Ela afirma que o processo educativo não se limita apenas às instituições formais de ensino, mas também abrange contextos informais e não formais que são igualmente importantes para o desenvolvimento do indivíduo.

Tanto a educação formal, que ocorre em escolas e universidades, quanto a educação

informal, que se dá na convivência diária com a família experiências pessoais, e a educação não formal, que ocorre em espaços como o reforço escolar, contribuem significativamente para a formação do ser humano. Um espaço formativo não é menos importante do que o outro, ambos se completam na formação do indivíduo.

Assim questionamos: onde se educa? Trazemos para este texto, as ideias de espaços educativos, e como podemos conceber as ideias de espaços formais, não formais e informais no contexto do ensino. A educação formal, a não formal e a informal se complementam ao longo da vida, oferecendo diferentes formas de aprendizagem, que se interligam para o desenvolvimento integral do indivíduo. Cada uma dessas modalidades tem características específicas, mas todas necessárias para a construção do conhecimento e das habilidades construídas dos sujeitos.

A educação formal ocorre em instituições de ensino regulamentadas, como escolas e universidades. Possuem currículos estruturados, metodologias definidas e certificações. São essenciais para garantirem uma base de conhecimento acadêmico, para desenvolverem competências técnicas e proporcionarem acesso a oportunidades profissionais.

Já a educação não formal acontece fora do sistema escolar tradicional, mas de forma organizada, como cursos, oficinas, reforço escolar, teatros, movimentos sociais e espaços culturais. Ela complementa a educação formal, ao permitir o aprofundamento em áreas específicas, além de oferecer suporte para aqueles que enfrentam dificuldades no ensino regular.

Enquanto que a educação informal ocorre de maneira espontânea, no cotidiano, por meio de interações sociais, experiências pessoais e culturais. Aprender com a família, amigos, na igreja, no trabalho ou com mídias digitais. Esse tipo de aprendizagem desenvolve valores, habilidades e conhecimentos de forma natural e contínua, sem a necessidade de um ambiente formal de ensino. A educação informal complementa a educação formal e a não formal, permitindo que os indivíduos adquiram saberes práticos e teóricos, que vão se complementando ao longo da vida.

Esse processo é essencial para o desenvolvimento pessoal e social, pois estimula a autonomia, a criatividade e a adaptação a diferentes contextos. Além disso, contribui para a formação da identidade e do senso crítico, à medida que os aprendizados são construídos a partir das vivências individuais e coletivas.

Dessa forma, a educação informal desempenha um papel fundamental na construção do conhecimento, enriquecendo as experiências de aprendizagem e possibilitando a troca de saberes entre diferentes gerações e culturas. Sendo assim, essas três formas de educação não

são excludentes, mas sim, complementares, formando um ciclo contínuo de aprendizagem, oferecendo saberes que se interligam para o desenvolvimento integral do indivíduo. Cada uma dessas modalidades tem características específicas, mas todas necessárias para a construção do conhecimento e das habilidades dos sujeitos.

Frente a estas questões, em sua obra “Educação não formal na pedagogia social”, Gohn (2006) esclarece que a educação formal sempre teve um papel fundamental em nossa sociedade: o de preparar os indivíduos para serem bem-sucedidos e obterem papéis de destaque no grupo em que estão inseridos. No que tange à educação não-formal, a autora ressalta que “[...] os espaços educativos se localizam em territórios que acompanham as trajetórias de vida dos grupos e indivíduos, em ambientes e situações interativos construídos coletivamente”. Gohn (2006, p. 28).

Gohn (2006) diz que a educação formal é aquela que se desenvolve dentro dos muros da escola, regulamentada por leis e diretrizes nacionais, visando a formar um sujeito ativo dentro da sociedade. Ela ressalta a importância dos conteúdos sistematizados e normatizados, que têm a função de desenvolver as habilidades e competências do indivíduo, como a criatividade, a percepção e a motricidade. A educação não formal tem se destacado como uma forma legítima de aprendizagem, que ocorre em contextos diversos da escola, muitas vezes, inserida em espaços comunitários, movimentos sociais, organizações da sociedade civil e demais âmbitos sociais.

Gohn (2006) ressalta que esses ambientes educativos acompanham os percursos de vida dos indivíduos e são constituídos por meio de relações interativas, que favorecem a construção coletiva do conhecimento. Essa concepção é reafirmada por autores como Brandão (2012), que compreende a educação como um processo contínuo, presente em múltiplos espaços da vida cotidiana, não restrita ao ambiente escolar. Freire (1967) também contribui com essa visão, ao defender uma educação centrada no diálogo, na prática e na transformação social, aspectos que estão fortemente presentes nas experiências de educação não formal.

Torres (1994) também argumenta que esse tipo de educação amplia as oportunidades de acesso ao saber, promovendo inclusão, participação e autonomia dos sujeitos. Dessa forma, é possível perceber que a educação não formal, ao atuar em territórios simbólicos e sociais, constitui-se como um espaço de desenvolvimento humano, fortalecimento da cidadania e ressignificação das práticas educativas, em consonância com os princípios defendidas por Gohn (2006).

O reforço escolar tem justamente essa intencionalidade, uma forma de ensino não formal. Nesse ambiente, há uma revisão dos conteúdos estudados na sala de aula regular e,

devido à menor quantidade de alunos, o professor consegue perceber, de forma mais afetiva, as maiores necessidades de aprendizagem de cada um, para que possam alcançar o nível acadêmico desejado.

Através do desenvolver da pesquisa e da análise dos questionários aplicados, pôde-se perceber que as maiores dificuldades que motivam a busca pelo reforço escolar concentram-se, principalmente, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática.

O reforço é uma forma de ensino, que além de preencher lacunas de compreensão, ajuda a garantir que nenhum aluno seja deixado para trás por não conseguir acompanhar o ritmo dos seus colegas. Além disso, proporciona um ambiente mais acolhedor e menos pressionado, no qual os alunos se sentem mais à vontade para expressar suas dúvidas e dificuldades. Dessa forma, o ensino não formal, não apenas complementa o ensino regular, mas também desempenha um papel importante no desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos, contribuindo significativamente no seu desempenho.

Nesse sentido, as aulas de reforço tornam-se uma forma de auxiliar o aluno a compreender melhor os conteúdos abordados na escola. Dantas (2018) nos remete à ideia de que os educandos que não conseguirem se apropriar de determinados conteúdos na escola formal, precisam de um apoio à parte, no caso, um apoio não-institucionalizado. Nesse sentido, Quadra e D'ávila (2016) complementam que a educação não formal deve ser entendida como um complemento da educação formal/institucionalizada, quando esta não conseguir prover sozinha todas as demandas pessoais dos alunos com dificuldades.

Segundo as autoras, o incentivo ao uso das ferramentas não formais tem sido um desafio para a educação brasileira, uma vez que para isso acontecer é necessária uma mudança de postura que implica a formação de educadores que sejam capazes de realizar essas ações integradoras no contexto escolar, e repensar o currículo, a fim de propor metodologias de abordagem dos conteúdos de forma não fragmentada. Além dessas questões, Gohn (2006; 2009) destaca a carência de estudos científicos que evidenciam a educação não formal, a fim de construir uma definição mais clara sobre a sua função. Em consonância com Gohn (2006), Brandão (2012) diz que

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias: educação? Educações (Brandão, 2012, p. 3).

O autor evidencia o fato de que não existe uma única forma de ensinar, nem de aprender, destacando que a educação está presente em todos os aspectos da vida, e ocorre sob

diversas maneiras. A todo momento, em nossas ações cotidianas e nos mais variados espaços que frequentamos, estamos envolvidos em processos educativos, expandindo continuamente nosso conhecimento e habilidades.

Assim, o processo de aprendizagem é permanente e não se limita às salas de aula ou a ambientes formais. E ele ocorre em qualquer espaço onde haja troca de saberes, adaptando-se às necessidades e curiosidades individuais, e moldando às trajetórias pessoais e sociais. Considerando que vivemos em uma sociedade marcada por desigualdades sociais e econômicas, a educação assume um papel fundamental na formação dos indivíduos e na construção de uma sociedade mais justa, com menos desigualdades sociais e oportunidades para todos.

A escola, enquanto instituição formal, exerce a função social de promover a aprendizagem, socializar valores e formar cidadãos críticos e participativos. Mas, segundo Libâneo (2013), ela está longe de alcançar seus objetivos, isso porque o poder público não tem cumprido o seu papel de assegurar a manutenção do ensino, começando pelos recursos financeiros, que não chegam como deveriam, e o pouco que chega às escolas é mal gerido pela gestão, na maioria das vezes. Além dos baixos salários que os professores recebem, ainda faltam recursos básicos, como material didático para que a escola funcione como deveria.

Seguindo com o pensamento de Libâneo (2013), dentro das escolas há uma grande desigualdade social entre os alunos. Com as camadas mais pobres da população, a escola deve garantir a socialização dos saberes de maneira equitativa, promovendo condições de aprendizagem para todos, percebendo o que de fato os alunos precisam. Freire (1989) critica a educação tradicional pelo fato de reduzi-la à transmissão mecânica de conteúdo, desconsiderando a experiência e o contexto dos estudantes, o que compromete o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa, pois não basta o professor somente repassar o conteúdo, ele deve ter uma postura crítica e aberta, que deve escutar atentamente os educandos, as suas indagações e curiosidades.

Nessa perspectiva, Vygotsky (1998) e Libâneo (2013) ressaltam que cada aluno apresenta ritmos e formas de aprender distintos, exigindo do professor uma mediação ativa e estratégias pedagógicas diversificadas. Quando essas diferenças não são reconhecidas, parte dos alunos permanece em desvantagem, sem conseguir acompanhar o ritmo da turma ou compreender plenamente os conteúdos.

Além disso, Bourdieu e Passeron (1970) defendem que a escola, ao invés de atuar como promotora da igualdade, tende a reproduzir as desigualdades sociais preexistentes, legitimando-as sob a aparência de mérito individual. Segundo os autores, o sistema de ensino

valoriza o capital cultural das classes dominantes, isto é, os conhecimentos, linguagens e comportamentos herdados do meio familiar, conferindo vantagens simbólicas aos alunos pertencentes a essas camadas sociais.

Já os estudantes oriundos das classes populares, por não compartilharem desse mesmo capital, enfrentam maiores obstáculos no processo de escolarização. Assim, a escola exerce uma forma de violência simbólica, ao mascarar as desigualdades estruturais sob o discurso da neutralidade e da meritocracia. Este cenário evidencia que embora a escola formal desempenhe papel central na educação e na formação do cidadão, fatores estruturais, sociais e metodológicos limitam sua capacidade de atender plenamente às necessidades de todos os estudantes.

Portanto, torna-se fundamental promover uma reflexão crítica sobre o papel da escola e seus limites, reconhecendo que a instituição, isoladamente, não consegue garantir a aprendizagem de todos. A construção de práticas pedagógicas inclusivas, a valorização da diversidade e o apoio efetivo ao trabalho docente configuram caminhos indispensáveis para uma educação mais democrática e significativa.

Buscar apoio no reforço escolar não significa que os problemas de aprendizagem serão totalmente resolvidos. Ele pode funcionar como um aliado da escola formal, oferecendo acompanhamento individualizado e atenção a dificuldades específicas dos alunos. Contudo, o reforço escolar enfrenta suas próprias limitações: muitas vezes, ocorre em horários exaustivos, depende da disponibilidade financeira da família, e não garante a mesma continuidade do aprendizado que a escola formal; e, isoladamente, não consegue suprir desigualdades estruturais ou deficiências pedagógicas do sistema escolar.

Portanto, embora possa contribuir para o desenvolvimento das crianças, o reforço escolar não se configura como uma solução definitiva. Seu efeito depende da articulação com a escola, do engajamento dos professores e do apoio familiar, e deve ser compreendido como um recurso complementar, útil, mas insuficiente para resolver os problemas educacionais mais amplos. A família é a peça fundamental para os aprendizados das crianças, pois é em casa que elas pronunciam suas primeiras palavras e dão seus primeiros passos. A escola, por si só, não é capaz de suprir todas as necessidades da criança, tampouco tem pleno conhecimento dos problemas que ela vivencia fora do ambiente escolar. Por isso, é essencial que a família acompanhe constantemente o desenvolvimento escolar e o comportamento dos alunos, não devendo se envolver apenas quando surge algum problema e a escola entra em contato.

A família e a escola precisam caminhar lado a lado, de forma colaborativa, para orientar, buscar soluções para as dificuldades que possam surgir e garantir que a criança seja

acolhida e atendida em suas necessidades educacionais e sociais. Além disso, é fundamental que a escola se mantenha aberta ao diálogo com a comunidade em que está inserida, buscando compreender o contexto em que vivem seus educandos, de modo que os resultados positivos possam acontecer de fato.

Segundo Tiba (1999 *apud* Almeida, 2016, p. 111), a educação das crianças deve ser uma responsabilidade compartilhada entre família e escola, mas com papéis distintos. A família é responsável pela formação integral do indivíduo, transmitindo valores, hábitos e princípios, enquanto a escola deve se ocupar da informação e do ensino de conteúdos formais. Dessa forma, a escola não deve substituir os pais, já que os filhos permanecem ligados à família por toda a vida, enquanto o vínculo com a instituição de ensino é temporário.

2.1.3 Metodologia

Primordialmente, esse estudo é caracterizado pela abordagem qualitativa, que, de acordo com Trivinos (1987), visa a conhecer e interpretar o mundo cultural dos sujeitos, permitindo que o pesquisador subjetivamente interprete as experiências e interações desses indivíduos. A partir dessas interpretações, o investigador retira os significados que o estudo pretende alcançar. Em complemento, Minayo e Deslandes (2007) salientam que a pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos significados, respondendo a questões particulares da realidade social dos seres, como crenças, atitudes e valores.

Para que possamos compreender mais profundamente as distinções humanas e suas excepcionalidades, é necessário interpretar essas realidades invisíveis, captadas apenas pelo olhar sensível do pesquisador. Creswell (2007) enfatiza a importância da imersão direta do pesquisador no ambiente de estudo, juntamente com os sujeitos pesquisados. Essa inserção facilita a descrição detalhada tanto do ambiente quanto das pessoas envolvidas, promovendo uma interação que possibilita uma visão mais sensível sobre o contexto e os participantes.

Ainda explorando as múltiplas facetas da investigação qualitativa, González (2020) destaca o caráter polissêmico dessa abordagem, que abrange diversos aspectos socioculturais. Para ele, cada pesquisa qualitativa possui suas particularidades, moldadas pelo contexto em que está inserida, demonstrando que cada estudo requer uma abordagem única, mesmo que os métodos sejam semelhantes.

Conforme Bogdan e Biklen (2010), a pesquisa qualitativa tem como objetivo principal compreender a realidade a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos, valorizando seus significados e experiências, ressaltando que essa compreensão envolve uma relação

interdependente entre o sujeito e o contexto que o cerca (Gil, 2008). Dessa maneira, a análise qualitativa possibilita uma compreensão rica e detalhada das interações e significados que emergem dessa relação.

Considerando os objetivos propostos, esta pesquisa é classificada como exploratória e descritiva. Ao se aprofundar nessas práticas, Gil (2002) defende que as práticas exploratórias têm como objetivo aproximar o pesquisador do problema de investigação, proporcionando familiaridade para a construção de hipóteses. Por outro lado, a pesquisa descritiva visa a descrever as características de uma população, fenômeno ou grupo, utilizando procedimentos como a observação e o questionário, para uma compreensão detalhada do estudo.

A partir disso, considerou-se essencial a realização da pesquisa de campo, dada a necessidade da utilização de técnicas de observação em um campo específico do ensino, ainda que não formal. A observação foi realizada ao longo de três dias no ambiente domiciliar da professora, onde ocorreram as aulas de reforço escolar. O objetivo principal foi analisar como esse espaço contribuiu para a aprendizagem dos alunos, considerando aspectos como as metodologias utilizadas e o engajamento dos estudantes.

Conforme Creswell (2007), a pesquisa de campo foi importante porque possibilitou um contato direto com o ambiente e com os sujeitos estudados, permitindo uma compreensão mais detalhada e contextualizada do fenômeno investigado, o que foi fundamental para captar os detalhes e características que não teriam sido acessíveis por outros meios. A observação do campo de pesquisa se deu na própria casa da professora, local onde as aulas aconteciam. Embora muito esforçada em atender a dificuldades dos alunos, em sanar dúvidas e responder atividades que eles traziam para casa, a professora tinha dificuldades em atender mais de um aluno por vez, já que eram situações de aprendizagens diferentes. Em alguns momentos, alguma criança aguardava um pouco, enquanto ela ensinava outra, assim, pudemos perceber que, além de benefícios o reforço escolar também tem dificuldades.

São situações que somente a pesquisa de campo proporciona ver como acontecem. Durante a observação, foram identificadas as estratégias, os recursos didáticos utilizados pela professora e a forma como os alunos responderam a essas práticas. Também foram analisadas a concentração, a participação e as possíveis dificuldades enfrentadas pelos estudantes durante as atividades.

Após a observação, os registros foram analisados, para compreender como o reforço escolar influenciou o aprendizado dos alunos, além de buscar identificar os desafios enfrentados nesse contexto, tais como limitações de acesso a materiais pedagógicos, dificuldades individuais dos alunos e a necessidade de adaptação do ensino às demandas dos

educandos.

Dessa forma, utilizamos como técnica de pesquisa o questionário que, conforme Lakatos e Marconi (2003), consiste em uma série de perguntas previamente elaboradas, aplicadas a um grupo de pessoas, com o objetivo de obter informações sobre determinado tema. Essa ferramenta permitiu a coleta de dados, de maneira sistematizada e organizada. O questionário apresentou a vantagem de padronizar as respostas, facilitando a análise posterior, além de possibilitar a aplicação.

A seguir, o quadro 1 apresenta as fases que foram seguidas na elaboração e aplicação do questionário, embasadas em Lakatos e Marconi (2003). Inicialmente, foram definidos os objetivos da pesquisa, seguidos pela formulação e organização das perguntas. Após a realização de um pré-teste, para ajustes necessários, o questionário foi aplicado aos participantes. Em seguida, os dados coletados foram analisados. e, por fim, os resultados foram interpretados, para responder às questões propostas. Esse processo sistemático garantiu a eficácia e a validade das informações obtidas.

Quadro 1 - Fases principais do questionário

Fases	Descrição
1.Definição dos Objetivos	Foi realizado o estabelecimento claro do que se desejava investigar, definindo-se as informações que seriam coletadas e os temas que o questionário deveria abordar, a partir dos seguintes objetivos específicos: • identificar os fatores que motivam os alunos a participarem do reforço escolar em espaços não formais, e como isso impacta sua aprendizagem; • levantar as visões de educadores sobre a eficácia do reforço escolar em espaços não formais e suas implicações na aprendizagem dos alunos; • investigar a contribuição do reforço escolar em espaços não formais para a aprendizagem dos alunos.
2.Elaboração das Perguntas	A elaboração do questionário foi orientada diretamente pelos objetivos específicos da pesquisa, garantindo a coleta de dados sob diferentes perspectivas envolvidas no processo do reforço escolar em espaços não formais. A estrutura foi organizada em quatro modelos distintos, de acordo com o público-alvo e com a seguinte ordem de aplicação: • Questionário A – Para mães de alunos que frequentam o reforço escolar: voltado para compreender os fatores motivacionais que levam os filhos a participarem do reforço, bem como as percepções familiares acerca dos impactos dessa prática na aprendizagem. • Questionário B – Para professor de sala de aula regular: destinado aos docentes que lecionam para alunos que frequentam o reforço, visando a identificar como percebem a influência dessa prática no desempenho, engajamento e desenvolvimento das competências dos estudantes. • Questionário C – Para professor do reforço escolar: elaborado

	para a profissional que ministra as aulas no espaço não formal, buscando compreender suas estratégias e as dificuldades mais comuns enfrentadas pelos alunos, e sua visão sobre a complementaridade do reforço em relação à escola formal. • Questionário D – Para ex-aluno do reforço escolar: direcionado a quem já frequentou o reforço nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com o objetivo de levantar percepções sobre os aprendizados adquiridos, e sua influência no percurso escolar.
3. Estruturação do Questionário	Cada questionário foi composto por 10 perguntas subjetivas, elaboradas com base nos objetivos específicos da pesquisa, e estruturadas de modo a contemplar a realidade de cada grupo de participantes. Para a construção dos instrumentos, utilizamos como referência o que afirmam Lakatos e Marconi (2003), ao destacarem que o questionário deve ser elaborado de forma clara, objetiva e lógica, a fim de possibilitar respostas consistentes e confiáveis. As perguntas foram organizadas de maneira lógica e sequencial, facilitando o encadeamento das ideias e a compreensão dos respondentes, além de favorecer a expressão das percepções, experiências e opiniões de cada participante.
4. Aplicação do Questionário	O questionário foi distribuído aos respondentes de forma presencial, considerando o meio mais adequado ao público e ao contexto da pesquisa.
5. Análise dos Dados	As respostas foram coletadas e organizadas em categorias ou temas, sendo analisadas por meio da análise temática, que possibilita identificar padrões de sentido nos discursos dos participantes. Seguiu-se a perspectiva de Jovchelovitch e Bauer (2002), que destacam a análise temática como adequada para compreender significados e percepções presentes nas falas.
6. Interpretação dos Resultados	Os dados coletados foram analisados e interpretados à luz dos objetivos da pesquisa, permitindo a formulação de conclusões que respondessem às perguntas inicialmente propostas.

Fonte: Lakatos e Marconi (2003), adaptado pela autora (2025).

Para contatar os participantes da pesquisa, foram realizadas chamadas telefônicas e enviadas mensagens via *WhatsApp* e/ou *e-mail*. Contudo, foi dada preferência para que o primeiro contato ocorresse de forma presencial. O intuito foi iniciar um diálogo sobre a pesquisa, e em seguida, convidar os profissionais da educação (dois professores de sala de aula regular e um professor de ensino não formal), duas mães de alunos do reforço escolar e dois ex-alunos do reforço escolar que manifestaram interesse em participar.

Os critérios de inclusão para a participação na pesquisa foram:

- Atuarem em escolas municipais localizadas na zona urbana do município de Caraúbas- RN;
- Terem alunos da sala de aula regular que frequentem o reforço escolar no contraturno;
- Serem mães ou responsáveis de alunos do Ensino Fundamental, anos iniciais, que

frequentem o reforço escolar;

- Serem professores de reforço escolar, que atuem com crianças de escolas públicas do Ensino Fundamental, anos iniciais;
- Terem sido ex-alunos do reforço escolar e já estiverem cursando o Ensino Médio.

2.1.4 Análise temática

No que diz respeito à análise dos dados, Jovchelovitch e Bauer (2008) ressaltam que a análise temática é uma técnica muito utilizada em pesquisas qualitativas, para o tratamento dos dados, para analisar as respostas obtidas nos questionários ou entrevistas. De acordo com os autores, essa abordagem permite identificar as respostas padrões que se repetem nas falas dos participantes, e também permite que o pesquisador atribua significados através das experiências relatadas pelos sujeitos pesquisados. O processo envolve algumas etapas. Primeiro, o pesquisador familiariza-se com os dados obtidos; em seguida, identifica as unidades de sentido e as codifica; depois, agrupa essas unidades de sentido; e, por fim, interpreta, com base nos objetivos que a pesquisa se propõe.

Realizamos essa análise de forma mais aprofundada: destacamos os eixos temáticos e as categorias de análise adotadas, com o intuito de organizar e interpretar as informações obtidas por meio das respostas fornecidas pelos participantes da pesquisa. Essa estrutura analítica permitiu uma compreensão mais clara dos dados, que apresenta os eixos temáticos identificados na análise dos dados da pesquisa. Segundo Jovchelovitch e Bauer (2002), os eixos são categorias centrais que organizam os principais assuntos discutidos pelos participantes, facilitando a compreensão dos aspectos mais relevantes do estudo. Cada eixo reúne temas específicos que refletem as percepções, motivações e experiências dos envolvidos, estando alinhados com os objetivos específicos da pesquisa.

A seguir, o quadro 2 expõe três eixos principais relacionados ao reforço escolar em espaços não formais: os fatores motivacionais para a participação, a eficácia percebida do reforço sob a perspectiva dos educadores e o papel desses espaços como ambientes complementares para o desenvolvimento integral dos alunos. Os temas suscitados representam as questões que mais apareceram na pesquisa, destacando aspectos como dificuldades em português e matemática, avanços no desempenho escolar, ensino personalizado, motivação, autoconfiança e a superação de dificuldades.

Quadro 2 – Eixos e temas suscitados

EIXO 1: Fatores motivacionais para a participação no reforço escolar em espaços não formais, e como isso impacta na aprendizagem		PARTICIPANTES DA PESQUISA						
		Professor formal 1	Professor formal 2	Professor do reforço	Ex-aluno 1	Ex-aluno 2	Mãe 1	Mãe 2
Temas suscitados	Dificuldades na leitura e na escrita							
	Reforçar os conteúdos para as provas							
	Dificuldades em português e em matemática							
EIXO2: A eficácia do reforço escolar em espaços não formais, sob a perspectiva dos educadores e suas implicações na aprendizagem dos alunos		PARTICIPANTES DA PESQUISA						
		Professor formal 1	Professor formal 2	Professor do reforço	Ex-aluno 1	Ex-aluno 2	Mãe 1	Mãe 2
Temas suscitados	Avanços no desempenho escolar							
	Ensino personalizado							
	Reconhecimento do trabalho do reforço escolar							
EIXO3: O papel dos espaços não formais como ambientes complementares de aprendizagem e desenvolvimento integral dos alunos		PARTICIPANTES DA PESQUISA						
		Professor formal 1	Professor formal 2	Professor do reforço	Ex-aluno 1	Ex-aluno 2	Mãe 1	Mãe 2
Temas suscitados	Motivação e autoconfiança							
	Organização e hábitos de estudos							
	Superação das dificuldades							

Fonte: Jovchelovitch; Bauer (2008), adaptado pela autora (2025).

Para agrupar os eixos temáticos e os principais temas suscitados, optamos por utilizar três paletas de cores distintas. Cada uma delas foi selecionada para representar um dos objetivos específicos da pesquisa, com o intuito de tornar mais acessível e clara a organização visual dos dados. Essa estratégia visa a facilitar tanto o reconhecimento imediato das informações, quanto a interpretação dos resultados obtidos. No que diz respeito aos participantes da pesquisa, estes foram identificados de acordo com as funções que exerceram no contexto do estudo, sendo nomeados como: Professor Formal 1, Professor Formal 2, Professor de Reforço, Ex-aluno 1, Ex-aluno 2, Mãe 1 e Mãe 2. Essa categorização contribuiu para preservar a identidade dos envolvidos, ao mesmo tempo em que permitiu uma análise mais estruturada das contribuições de cada perfil.

2.1.5 Os sujeitos da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa foram dois professores de salas de aula regulares de uma escola localizada na zona urbana do município de Caraúbas/RN e um professor de reforço escolar que ministrava suas aulas em um espaço não formal, também na zona urbana do município de Caraúbas, Rio Grande do Norte (RN). Contamos ainda com a participação de duas mães cujos filhos frequentavam o reforço escolar; e dois ex-alunos desse ambiente informal, que relataram suas trajetórias acadêmicas

Todos os professores colaboradores nessa pesquisa atuaram nos anos iniciais do Ensino Fundamental, e foram identificados por números, para preservar a possibilidade de substituição. Essa medida foi adotada considerando que, durante o processo de coleta de dados, poderiam ocorrer afastamentos ou licenças por parte desses profissionais.

Quanto às áreas de atuação dos professores participantes, os sujeitos professor formal 1 e professor formal 2 atuam em salas de aula regular, enquanto o outro professor atua no reforço escolar em sua própria casa. Cabe destacar que o ex-aluno 1 e o ex-aluno 2, participantes da pesquisa, foram atendidos no reforço pela mesma professora que colaborou com este estudo. Do mesmo modo, os professores da educação formal que participaram da investigação são docentes das crianças que frequentaram o reforço escolar, bem como dos ex-alunos que estiveram sob acompanhamento da professora de reforço.

Além dos profissionais da educação, esta pesquisa contou com a participação de duas mães que possuem filhos matriculados na escola lócus da pesquisa, e que também frequentam o espaço de reforço escolar vinculado ao mesmo lócus. Quanto aos ex-alunos 1 e 2 do reforço, tratam-se de adolescentes que estão cursando o Ensino Médio, e que apresentaram muitas dificuldades de aprendizagem na infância, durante os anos iniciais do Ensino Fundamental. O ex-aluno 1 tem, atualmente, 16 anos, e cursa o 2º ano do Ensino Médio, no curso Técnico Integrado em Manutenção e Suporte em Informática, oferecido pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), no município de Apodi, RN. Já o ex-aluno 2 tem 17 anos, e cursa o 2º ano do Ensino Médio, na Escola Estadual Professor Almiro de França Silva, em Caraúbas, RN.

Já a escolha dos professores de salas regulares e de reforço escolar para esta pesquisa ocorreu pela necessidade de compreender as práticas pedagógicas em diferentes contextos educacionais. Os docentes das salas regulares, Professor formal 1 e Professor formal 2, ofereceram uma visão essencial sobre o desenvolvimento dos alunos em um ambiente formal, enquanto o professor de reforço escolar traz experiências do seu trabalho em espaço não

formal. Além disso, através dos professores participantes, foi observado o desempenho dos alunos antes e depois da inserção no reforço escolar.

Esse acompanhamento foi essencial para verificar a eficácia desse apoio pedagógico e identificar possíveis progressos ou lacunas que ainda necessitem de intervenção. Já o professor de reforço contribui com uma perspectiva voltada para a superação das dificuldades de aprendizagem em espaços não formais. As mães, por sua vez, compartilharam relatos das experiências dos filhos participantes do reforço escolar, e quais as principais expectativas delas a respeito desse ensino. Quanto ao ex-aluno 1 e ao ex-aluno 2, eles expressaram os principais motivos da procura pelo reforço escolar na infância, e se realmente conseguiram superar suas dificuldades. Utilizamos a observação e a aplicação de questionários como instrumentos de coleta de dados, com o objetivo de investigar a contribuição do reforço escolar para a aprendizagem, no contexto do reforço escolar, com o intuito de captar a dinâmica das interações entre professores e alunos, bem como identificar as práticas pedagógicas utilizadas.

Os questionários foram direcionados ao professor responsável pelo reforço escolar. Bem como aos dois professores das turmas regulares que possuem alunos no reforço e às duas mães cujos filhos frequentam tanto a escola regular quanto o reforço escolar e aos ex-alunos do reforço escolar. Para garantir respostas sinceras e evitar a influência do pesquisador, os questionários foram respondidos sem a sua presença da pesquisadora, o que garantiu maior espontaneidade por parte dos participantes.

Esse procedimento permitiu uma compreensão aprofundada das rotinas e estratégias adotadas no reforço escolar, revelando como o professor organiza as atividades, lida com as dificuldades dos alunos e promove um ambiente de aprendizagem acolhedor. Os questionários permitiram acessar as percepções dos diferentes atores envolvidos, fornecendo informações sobre o impacto do reforço escolar sob a ótica de quem participa ativamente do processo.

O professor do reforço descreveu as estratégias que considerava mais eficazes, enquanto as professoras das salas de aula regulares trouxeram perspectivas sobre a evolução dos alunos que frequentam o reforço.

As mães, por sua vez, compartilharam suas expectativas e percepções sobre a contribuição do reforço escolar para o desenvolvimento acadêmico dos filhos, pois a perspectiva das famílias amplia a compreensão sobre o impacto desse tipo de apoio pedagógico na vida dos estudantes. Já o ex-aluno 1 e o ex-aluno 2 trouxeram reflexões de como o reforço contribuiu nas suas jornadas acadêmicas até hoje.

Quanto à observação, contribuiu para vislumbrarmos informações que poderiam passar

despercebidas em outros procedimentos, como o envolvimento dos alunos, a adaptação das práticas pedagógicas e a interação entre as crianças e o professor, oferecendo um panorama detalhado do processo educativo.

Por fim, a delimitação dos participantes aos anos iniciais do Ensino Fundamental foi estratégica, pois essa fase é crucial para a formação de habilidades fundamentais, como leitura, escrita e raciocínio lógico. Assim, a pesquisa buscou compreender como o reforço escolar contribui para o desenvolvimento dos alunos e para a superação de dificuldades ainda nos primeiros anos de escolarização.

A pesquisa teve início somente após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob o parecer de número 7.404.365, emitido em 23 de fevereiro de 2025. Após essa aprovação, o diretor da escola formal foi contatado, e assinou a carta de anuência, autorizando a participação dos professores da instituição no estudo. Em seguida, os participantes foram contatados presencialmente para a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), documento que garante a participação voluntária e informada de adultos capazes, como os professores e as mães envolvidas.

Posteriormente, os alunos participantes assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), voltado a crianças e adolescentes, elaborado em linguagem acessível para que compreendam e manifestem sua concordância com a participação na pesquisa, desde que previamente autorizados por seus pais ou responsáveis por meio do TCLE correspondente.

As reuniões ocorreram de forma individual com cada professor e, no caso das crianças, juntamente com suas mães, com o objetivo de explicar detalhadamente como o estudo seria conduzido. Nessas ocasiões, foi enfatizado que os dados coletados seriam mantidos em sigilo e que a identidade dos participantes estaria resguardada em todas as etapas da pesquisa. Somente após o cumprimento de todos esses procedimentos éticos e esclarecimentos necessários, os questionários foram entregues aos participantes, marcando oficialmente o início da coleta de dados.

3 FATORES E IMPACTOS DO REFORÇO ESCOLAR

Nesta seção, buscamos explorar os principais fatores que influenciaram a eficácia do reforço escolar e suas implicações na aprendizagem dos alunos. Compreender o impacto dessas práticas foi essencial para avaliar em que medida o reforço escolar contribuiu para o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes.

No entanto, vale destacar que os aspectos apresentados foram examinados após a realização da pesquisa de campo, com a análise dos resultados, os quais forneceram uma visão mais específica sobre a contribuição do reforço escolar para a aprendizagem. A discussão apresentada nos resultados deste trabalho permitiu compreender com mais clareza em que medida o reforço escolar tem cumprido seu papel, e como pode ser aprimorado para atender às necessidades dos alunos.

3.1 OS DESCRITORES DE DESEMPENHO E A RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Um aspecto relevante analisado neste trabalho foi a intenção das aulas de reforço escolar, que, em sua maioria, esteve voltada para a elevação do desempenho dos alunos, tomando como referência descritores que visam a uma aprendizagem satisfatória. Essa aprendizagem, por sua vez, foi mapeada por meio da avaliação escolar, a qual teve a função de diagnosticar o nível de compreensão do aluno e orientá-lo ao percurso esperado no processo de aprendizagem (Luckesi, 1999).

Foi observado que, durante o período de provas, a procura pelo reforço escolar aumentava consideravelmente, sendo esse o momento em que os estudantes buscavam esclarecer dúvidas e se preparar melhor para alcançar resultados mais satisfatórios nas avaliações.

No contexto desta pesquisa, foi essencial compreender a avaliação como um processo mais amplo do que a simples atribuição de notas. Nesse sentido, Luckesi (2011) afirma que avaliar significava diagnosticar ou compreender uma situação específica, como no caso da avaliação educacional. Isso era feito por meio da descrição detalhada da realidade, utilizando dados relevantes como base. Em seguida, o processo avaliativo prosseguia com a qualificação, alcançada pela comparação da realidade descrita com um critério previamente estabelecido, representando a qualidade desejada. Em síntese, avaliar envolvia entender uma situação, descrevê-la com base em dados pertinentes e confrontá-la com um padrão de qualidade pretendido.

Hoffmann (2009) ressalta que avaliar é muito mais do que aplicar provas, testes e exercícios, com o objetivo de atribuir notas classificatórias aos educandos. Trata-se, sobretudo, de um processo contínuo e formativo, voltado à compreensão do percurso de aprendizagem dos alunos e à promoção de seu desenvolvimento, que exige múltiplos procedimentos morais e concepções de educações, de sociedade e de sujeito. Hoffman afirma que o educador deve conhecer cada educando e suas especificidades, para que, só assim, na hora de avaliar, ela possa acontecer de forma singular e humanizada, promovendo assim melhores condições de aprendizagem.

Hoffman (2009) ainda menciona em seu texto que a avaliação deve ser contínua e evolutiva, assim como o processo de aprendizagem dos alunos, e o professor, por sua vez, deve ser subjetivo enquanto contempla a necessidade de cada aluno, e jamais culpá-lo quando o aluno não atingir os níveis desejados. É nesta hora que o professor deve se autoavaliar e rever suas práticas pedagógicas, e perceber o que de fato aconteceu, e contribuir com seu aluno.

Pensando no futuro dos filhos, os pais buscam apoio adicional para contribuir com o aprendizado das crianças. Contudo, surge justamente a necessidade de melhoramento nos estudos, ou seja, quando o aluno não atinge certos níveis de aprendizagem na escola formal, há uma sugestão por parte da família e dos próprios professores, que este aluno busque meios de superação das suas dificuldades sobre determinado assunto/conteúdo ora diagnosticado pela avaliação escolar.

E nesse aspecto, deparamo-nos com o reforço escolar, que vem com esta intencionalidade. Lourenzini (2012) destaca em seu texto que o reforço escolar deve ser compreendido como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, um ato educativo que tem como objetivo consolidar, ampliar conhecimentos e enriquecer as experiências culturais e sociais dos alunos, propiciando um espaço de inserção cultural e de desenvolvimento humano pleno, através de um acompanhamento contínuo de aprendizagem, permitindo a investigação e o diagnóstico do que deve ser desenvolvido ou potencializado em cada aluno.

Lourenzini (2012) afirma que o reforço escolar é uma atividade que visa ao aprendizado daquilo que não foi possível durante as horas em sala de aula, e para ele, a função de reforçar este aprendizado deveria ser provida pela própria instituição escolar. Contudo, existem outros descritores que apontam a importância da experiência de aprendizado em grupo através das práticas de reforço escolar, tais como, compartilhar momentos com os colegas e se sentir mais próximo do professor.

Ao mencionarmos os processos avaliativos que medem os níveis de desempenho escolar, supomos uma linha de aprendizado que os alunos devem alcançar/ultrapassar metas.

Quando isso não acontece, o reforço escolar tem como objetivo ajudar o educando no alcance dos níveis de aprendizagem satisfatória (Luckesi, 1999).

Ainda conforme o autor, temos uma prática seletiva nesse percurso de desempenho esperado, em que provas/exames separam os alunos que foram “capazes” de alcançar essa linha dos que não conseguiram. Seguindo a mesma linha de pensamento, Lourenzini (2012, p. 14) considera que

A maioria dos alunos que frequentam o programa de reforço escolar apresentava dificuldades no dia a dia, na sala de aula, especificamente nas disciplinas de português e matemática, e, consequentemente, nas demais disciplinas, visto que o domínio da linguagem oral e escrita, bem como o raciocínio lógico, são componentes fundamentais para uma aprendizagem qualitativa.

Quando isso não acontece, por vezes, o aluno se sente desmotivado e excluído, acreditando não ser capaz de acompanhar o nível de aprendizado da turma. Então, o reforço torna-se um importante aliado, levando em consideração o menor número de alunos, e proporcionando um contato mais próximo entre professor e aluno. Isso é especialmente importante, considerando que nem todos são criados por pessoas com um alto grau de instrução e com tempo disponível para oferecer esse reforço em casa.

Muitos pais vieram de origens humildes, e não tiveram muitas oportunidades de estudar. A grande maioria não passou dos anos iniciais do Ensino Fundamental, pois precisaram trabalhar desde cedo para sobreviver e ajudar no custeio da casa. Pensando em dar um futuro com mais oportunidades para seus filhos, seguindo com o trabalho braçal para que eles possam estudar e seguir uma trajetória com melhores condições financeiras.

Wieczorkiewicz e Baade (2020) destacaram que as famílias são parceiras fundamentais no processo de ensino e aprendizagem dos filhos, pois o conhecimento é plenamente desenvolvido quando família e escola atuam de forma integrada, promovendo harmonia entre esses dois ambientes. A participação ativa das famílias, por meio do acompanhamento das atividades escolares, do estímulo à leitura e do oferecimento de apoio emocional, contribui significativamente para a formação acadêmica e social dos alunos, favorecendo seu desenvolvimento integral e o êxito educacional.

Essa cooperação desempenha papel crucial na transformação da realidade social do indivíduo. Muitos pais buscam oferecer aos filhos as oportunidades educacionais que não tiveram, em função de limitações socioeconômicas ou da ausência de políticas públicas inclusivas ao longo de suas vidas. Dessa forma, reconhecem a educação como o principal instrumento para romper ciclos de pobreza e desigualdade.

Os estudos representam uma oportunidade de transformação, pois possibilitam o

acesso a melhores condições de vida. Nesse sentido, muitas famílias, sobretudo, as menos favorecidas financeiramente, depositam no desempenho escolar dos filhos, a esperança de romper o ciclo de pobreza e enfrentar as adversidades sociais, como o desemprego e os baixos salários. Conforme nos aponta Ribeiro (2024, p. 1),

Sendo assim a aprendizagem desponta como o elemento transformador capaz de modificar a realidade desses estudantes, proporcionando-lhes não apenas novas perspectivas acadêmicas, mas também um caminho sólido de oportunidades rumo a ascensão social. Fenômeno que se dá na sociedade e é almejado sempre pelas classes trabalhadoras, que, embora não sejam plebeus como outrora existiam naquela Europa da Idade Média, estão também entre os que mais sofrem, pagam impostos e levam uma vida de privações e limitações.

Uma vez que os estudantes estejam devidamente capacitados para o mercado de trabalho e consigam romper as barreiras impostas pelas desigualdades sociais, encontrem a possibilidade de uma trajetória marcada pelo crescimento e pela superação, com melhores condições de vida, nessa perspectiva, tornam-se menos suscetíveis à miséria e à exclusão social.

Observamos, nos últimos anos, um crescimento significativo da procura por aulas de reforço escolar, especialmente, após a pandemia da COVID-19², que agravou lacunas de aprendizagem e ampliou os desafios enfrentados por alunos e educadores. Nesse contexto, o reforço escolar passou a representar não apenas um apoio essencial ao processo educacional, mas também uma alternativa de renda complementar para muitos profissionais da área, incluindo educadores comprometidos com a qualidade do ensino.

Apesar das dificuldades enfrentadas, a escola pública brasileira conta com excelentes profissionais, que atuam com dedicação e responsabilidade. Contudo, como destaca Libâneo (2013), a desvalorização da carreira docente, expressa em baixos salários, sobrecarga de trabalho e pouca valorização social, ainda é um obstáculo a ser superado. Valorizar esses educadores é fundamental para garantir uma educação pública de qualidade, capaz de atender às demandas da sociedade e promover a equidade social. Segundo Magalhães *et al* (2023, p. 45),

Em vista do isolamento social, diversas consequências puderam ser identificadas na educação dos estudantes após o fim da pandemia. Entre estes, podemos destacar, atraso na alfabetização, dificuldade de concentração, resistência em socializar com as demais crianças, entre outros. Assim, houve a necessidade de complementar a aprendizagem da Educação Básica, enfatizando a busca pelas instituições de reforço escolar para recuperar o atraso acarretado pela pandemia.

² COVID-19 (sigla para "Coronavirus Disease 2019") é uma doença infecciosa causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, identificada pela primeira vez no final de 2019, e responsável por uma pandemia global que impactou significativamente a saúde pública, a economia e a educação em todo o mundo.

Conforme destacado por Magalhães *et al* (2023), o impacto do isolamento social transcendeu as questões imediatas da saúde pública, afetando profundamente a educação de crianças e adolescentes. O retorno ao ambiente escolar presencial revelou lacunas significativas na aprendizagem, como atrasos na alfabetização e dificuldades em habilidades socioemocionais e cognitivas. Nesse cenário, o reforço escolar emergiu como suporte essencial para complementar a educação básica, ajudando a mitigar os desafios trazidos pela pandemia.

A busca por esse tipo de auxílio destaca a importância de medidas integradas e de suporte individualizado para que os alunos possam recuperar o desenvolvimento desejado, reafirmando o papel crucial que o reforço escolar desempenha na promoção do aprendizado não alcançado e no fortalecimento das habilidades necessárias para o progresso acadêmico e social.

Nesse contexto, é essencial destacar a importância da recuperação da aprendizagem, uma vez que ela se configura como uma estratégia pedagógica indispensável para garantir que os alunos tenham a oportunidade de superar os desafios enfrentados ao longo do percurso escolar. A recuperação da aprendizagem permite retomar conteúdos que não foram devidamente assimilados, reforçando o processo de construção do conhecimento e contribuindo para que o aluno avance com mais segurança e autonomia em sua trajetória educacional.

Geralmente, quando nos referimos às aulas de reforço escolar, estamos nos reportando a uma forma pedagógica de suprimento das lacunas de aprendizagem de alunos com dificuldades em determinada área do conhecimento. De acordo com Zibetti, Pansini e Souza (2012), o reforço escolar é um importante aliado na recuperação paralela da aprendizagem, o aluno que não conseguir assimilar o conteúdo repassado na aula completamente deve dar continuidade a esse aprendizado num horário oposto ao da escola, através de aulas de reforço como complemento.

Para tanto, elencamos algumas questões norteadoras para pensar este ponto teórico: do que trata essa recuperação? Recupera-se o quê? O reforço escolar só ensina conteúdo? Só se interessa pelos avanços cognitivos? O seu papel difere do papel social de uma escola institucionalizada?

Esses são aspectos de grande importância para pensar as metodologias de ensino, sobretudo, quando se trata de processos complementares da aprendizagem. Em vista disso, é preciso considerar que as aulas de reforço deem conta não apenas dos desníveis de conteúdo, mas uma possibilidade de vencer os obstáculos presentes no processo de aprendizagem.

Para que os espaços de reforço escolar sejam eficazes, é fundamental que se constituam em ambientes acolhedores, nos quais os alunos se sintam seguros e confortáveis para expressar suas dúvidas e dificuldades. Conforme destacam Smole e Rocha (2023), no processo de recomposição das aprendizagens, é essencial compreender o ponto de partida de cada estudante, por meio de avaliações diagnósticas que orientem a priorização de conteúdos curriculares e a reorganização do percurso formativo. Tais estratégias devem ser planejadas de maneira articulada, sensível ao contexto dos alunos, e adaptadas às suas necessidades, ritmos e potencialidades, reconhecendo que métodos tradicionais nem sempre são suficientes para promover o desenvolvimento das habilidades.

No espaço de reforço escolar contemplado nesta pesquisa, esse cuidado também foi observado: a professora de reforço procurava atender ao máximo os alunos nessas perspectivas, recorrendo a estratégias de leitura e atividades direcionadas às dificuldades individuais. Seu trabalho consistia em acompanhar de perto o desempenho, retomando conteúdos, incentivando a leitura e adaptando a metodologia conforme as necessidades apresentadas por cada criança.

Entretanto, foi possível perceber algumas dificuldades nesse processo, sobretudo, pela limitação de tempo e pela diversidade de níveis de aprendizagem em um mesmo grupo. Em determinados momentos, a heterogeneidade do grupo de alunos exigia maior esforço para equilibrar a atenção entre aqueles que avançavam com mais facilidade e os que apresentavam lacunas mais profundas. Essa condição tornava o trabalho desafiador, evidenciando tanto o alcance positivo do reforço quanto os obstáculos enfrentados em sua prática cotidiana.

3.2 ASPECTOS QUE INFLUENCIAM NA EFICÁCIA DO REFORÇO ESCOLAR

A eficácia do reforço escolar depende de uma série de fatores que envolvem não apenas a qualidade do ensino oferecido, mas também o contexto familiar, o ambiente escolar e as características individuais dos alunos. O reforço escolar é um importante recurso de apoio pedagógico para potencializar o aprendizado oferecido pela escola, especialmente, para alunos que apresentam dificuldades em acompanhar o ritmo das aulas regulares.

É importante ressaltar que a contribuição do reforço para a aprendizagem e para o desenvolvimento social dos estudantes também é determinada pela motivação e pelo engajamento dos próprios alunos, que devem ser os principais protagonistas do seu processo de aprendizagem. Dessa forma, a presente pesquisa buscou verificar, ao longo de sua realização, a eficácia do reforço escolar, considerando esses múltiplos fatores que influenciam

seus resultados. Nesse contexto, a frequência ao reforço escolar torna-se um aspecto relevante, uma vez que embora a participação seja uma escolha pessoal dos alunos e de seus familiares, é evidente que a assiduidade e a prática constantes potencializam os resultados obtidos.

Quanto maior o engajamento do aluno nas atividades complementares, maiores são as chances de assimilação do conteúdo e de melhoria em seu desempenho acadêmico. Assim, o reforço escolar atua como um complemento essencial, promovendo o hábito de estudo e a dedicação ao aprendizado, o que colabora significativamente para o desenvolvimento acadêmico e pessoal fora do ambiente formal da escola. Nesse contexto, Dewey (1979, *apud* Placides; Costa, 2021, p. 135), afirma

Deve haver continuidade entre o aprendizado escolar e o extraescolar. Deve existir livre interação entre os aprendizados. Isto só é possível quando existem numerosos pontos de contato entre os interesses sociais de um e de outro. Poder-se-ia conceber a escola como um lugar em que houvesse espírito de associação e de atividade compartilhada, sem que, entretanto, sua vida social representasse ou copiasse, quer o mundo existente além das paredes da escola, quer a vida de um mosteiro.

A reflexão de Dewey (1979, *apud* Placides; Costa, 2021) é, particularmente, relevante no contexto educacional atual, no qual a aprendizagem deve ser integrada e prática, para envolver os estudantes de uma forma mais eficaz. O reforço escolar colabora com o ensino formal, oferecendo uma oportunidade extra para que os alunos desenvolvam habilidades e troquem experiências. Assim como Dewey (1979, *apud* Placides; Costa, 2021) defende que esse espírito de associação é fundamental para que os alunos não apenas adquiram conhecimentos acadêmicos, mas também desenvolvam habilidades sociais e emocionais.

O reforço escolar pode, portanto, ser visto como uma extensão da educação formal, criando um espaço no qual os alunos podem aplicar o que aprenderam e, ao mesmo tempo, interagir com seus pares de maneira construtiva. Desta forma, ao promover um ambiente que favorece a interação e a relevância do aprendizado, a escola e o reforço escolar se tornam espaços propícios para o desenvolvimento integral dos alunos.

Oliveira e Cruz (2016) enfatiza a importância de uma abordagem pedagógica personalizada para cada educando, levando em consideração que cada aluno é único em suas capacidades e dificuldades. Ele sugere que o professor deve atender às particularidades individuais dos alunos, com suas particularidades e desafios específicos em relação à aprendizagem. O que um aluno pode entender ou dominar com facilidade, pode ser difícil para outro.

Esse conhecimento permite ao professor de reforço desenvolver estratégias de ensino

adequadas às necessidades individuais, identificando a maneira mais eficaz para a aprendizagem de cada aluno. Assim, o professor pode adaptar seu método de ensino, oferecendo suporte nas matérias e habilidades nas quais o aluno enfrenta dificuldades, de modo a potencializar o aprendizado e o desenvolvimento do aluno.

Foi observado, no reforço escolar, que a professora conseguia contribuir de forma mais significativa com o aprendizado dos alunos quando conhecia, de fato, suas reais dificuldades, e direcionava o trabalho pedagógico a partir delas. Ela relatou que, dessa maneira, os estudantes assimilavam melhor os conteúdos e demonstravam avanços mais visíveis. Contudo, ressaltou que essa prática era desafiadora, pois exigia uma carga de trabalho intensa: era necessário conhecer profundamente as necessidades de cada aluno e planejar atividades específicas, o que demandava tempo e dedicação, recursos que já eram limitados em sua rotina. Contudo, confidenciou que mesmo com o excesso de trabalho, conseguia conciliar, e que estava dando certo seguir com o reforço escolar.

No reforço escolar, é fundamental que o professor seja um grande aliado das famílias e dos alunos, conhecedor das realidades e particularidades de cada educando, para que possa auxiliar de forma efetiva na resolução das dúvidas remanescentes sobre os conteúdos ministrados em sala de aula. Ao ingressar nesse ambiente, é imprescindível que família e professor mantenham um diálogo aberto, possibilitando a compreensão conjunta das reais necessidades dos estudantes. Cada aluno que busca esse apoio traz consigo dúvidas específicas, que devem ser cuidadosamente identificadas, para que possam ser trabalhadas de maneira eficaz e personalizada.

É necessário que o professor trabalhe dificuldades de aprendizagens, conscientizando-os de que a escola formal é o principal meio formativo para os educandos. No entanto, apesar disso, a escola detém uma grande quantidade de alunos, e muitas vezes, é normal que os alunos tenham dúvidas sobre determinados conteúdos, acabando por precisar de um apoio complementar, que por muitas vezes, fica a carga do reforço escolar, quando a família, por algum motivo, não consegue suprir essas lacunas.

Procurar ajuda é essencial para que o educando recupere a aprendizagem, e consiga acompanhar o ritmo de seus colegas de turma. Frente a essas dificuldades de aprendizagem Rosa e Flaviano (2018, p. 5) nos diz que

As dificuldades de aprendizagem são comuns em todas as instituições de ensino e decorrem de causas variadas, desde problemas cognitivos dos alunos, propostas pedagógicas incondizentes com as necessidades dos alunos, meio sociocultural que não instiga e não estimula a aprendizagem dos alunos, falta de infraestrutura e materiais didáticos nas instituições, dentre tantas outras questões. Diante desta

situação oferecer aos alunos aulas de reforço escolar pode ser uma maneira de auxiliar a vencerem essas dificuldades de aprendizagem.

A autora sublinha que o reforço escolar é essencial para recuperar a aprendizagem, especialmente, num contexto no qual as dificuldades são multifacetadas. Ao frequentarem as aulas de reforço, os educandos têm a oportunidade de encontrar apoio para solucionar suas necessidades específicas, por meio de um suporte que pode ajudar a superar barreiras cognitivas e pedagógicas. Essa abordagem não apenas auxilia na compreensão dos conteúdos, mas também promove a autoestima e a motivação dos estudantes, contribuindo para um aprender mais prazeroso.

Nessa mesma perspectiva, Silva e Paim (2021) afirma que as aulas de reforço permitem identificar as dificuldades de aprendizagem dos alunos e mitigá-las por meio de atividades participativas e diferenciadas. Essas dificuldades não devem ser vistas como limitações, mas como variações no ritmo de aprendizagem. Tanto professores quanto alunos precisam entender que todos têm uma capacidade de aprender, mesmo que em velocidades diferentes, promovendo um ambiente de interação e acolhimento para esses educandos que precisam reforçar a aprendizagem.

Além disso, ao oferecer um ambiente mais individualizado, o reforço escolar permite que os estudantes avancem no seu ritmo, desenvolvendo habilidades que podem levar a melhores resultados escolares e uma maior motivação para aprender. Essa abordagem ajuda a preparar os alunos para desafios futuros, tanto acadêmicos quanto pessoais.

Dessa maneira, para compreendermos as implicações do reforço escolar na aprendizagem dos alunos, é necessário refletir sobre o papel deste recurso educacional no desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes. Trata-se de uma prática que visa a suprir lacunas de aprendizagem, proporcionando aos alunos um acompanhamento adicional para superar dificuldades específicas e consolidar os conteúdos junto aos quais alunos apresentam mais fragilidade. Diferentemente da instituição regular, o reforço escolar busca atender às necessidades individuais, oferecendo um ambiente no qual o ritmo e as demandas de aprendizagem são adaptados ao perfil do aluno.

Além disso, o reforço escolar pode promover uma mudança significativa na relação do educando com o processo de aprendizagem, ao proporcionar momentos de interação e incentivo voltados, exclusivamente, para as necessidades do aluno. Essa intervenção pode contribuir para o engajamento, a autoconfiança e a autonomia do estudante, favorecendo uma postura mais ativa e segura diante dos desafios escolares. Consequentemente, o reforço escolar contribui não apenas para a superação de dificuldades acadêmicas imediatas, mas também para

o fortalecimento de habilidades e competências que repercutem no sucesso escolar em longo prazo.

Rosa e Flaviano (2018) destaca o impacto positivo das aulas de reforço escolar não apenas no aprendizado dos alunos. Quando um aluno percebe que é capaz de aprender, ele passa a se enxergar de forma mais positiva, e ganha mais confiança em suas habilidades. Essa autovalorização leva o aluno a se dedicar mais aos estudos, criando um ciclo de motivação e esforço, que contribui diretamente para a melhoria do desempenho escolar.

Portanto, as aulas de reforço escolar podem ser um apoio importante para promover tanto o fortalecimento acadêmico quanto o emocional do aluno. O viés positivo das aulas de reforço escolar pode se estender além do ambiente escolar, contribuindo para a construção de um futuro mais promissor para o aluno. Quando ele supera suas dificuldades de aprendizado e desenvolve maior autoconfiança, há uma tendência dessa motivação e dedicação focada em outras áreas da vida, promovendo uma visão mais positiva de si mesmo, e ampliando suas aspirações pessoais e profissionais para o futuro.

Além disso, o reforço escolar desempenha um papel importante na busca pela equidade educacional, pois oferece oportunidades adicionais para alunos que, por diversos motivos, não conseguem acompanhar o ritmo da escola regular. Ao auxiliar na redução das lacunas de aprendizagem, o reforço escolar ajuda a combater o ciclo de fracasso escolar e a abrir caminho para o aluno vislumbrar a possibilidade de uma trajetória mais promissora, superando as limitações impostas por dificuldades de aprendizagem, preparando-se melhor para uma inserção bem-sucedida no mercado de trabalho.

3.3 A OBSERVAÇÃO DO ESPAÇO PESQUISADO

Foi iniciada uma conversa com a professora responsável pelas aulas de reforço escolar, apresentando o objetivo da pesquisa e a proposta do estudo. Expliquei que a investigação buscou compreender como o reforço escolar, realizado em espaços não formais, pode contribuir para a aprendizagem dos alunos.

Em seguida, convidei-a, formalmente, para participar do estudo, esclarecendo que sua colaboração seria fundamental para o desenvolvimento da pesquisa. Foram apresentados os procedimentos exigidos pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), assegurando o cumprimento das diretrizes e normas regulamentadoras previstas na Resolução nº 466/2012³ e,

³ Resolução CNS nº 466/2012 – Estabelece diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, com foco na dignidade, autonomia e proteção dos participantes.

quando aplicável, na Resolução nº 510/2016⁴, ambas do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Destacou-se que todas as medidas seriam adotadas para garantir a legalidade do estudo e a proteção ética dos participantes, não sendo permitido qualquer tipo de constrangimento. Os dados coletados seriam tratados com confidencialidade, armazenados em ambiente seguro e preservados por um período de cinco anos, conforme estabelecido pelas normativas éticas vigentes.

Por fim, expliquei que a pesquisa seria conduzida por meio da aplicação de um questionário e da observação direta do espaço em que ocorrem as aulas de reforço escolar, com o intuito de compreender a dinâmica do ambiente, a metodologia utilizada pela professora e o engajamento dos alunos no processo de aprendizagem. A professora, prontamente, atendeu ao convite, e se colocou à disposição para colaborar com a realização da pesquisa. A partir disso, iniciamos a observação no espaço domiciliar da professora, local onde são realizadas as aulas de reforço escolar.

As atividades ocorrem em uma área da casa, cuidadosamente preparada para esse fim, demonstrando o compromisso da docente com a criação de um ambiente pedagógico acolhedor e funcional. O espaço conta com diversas plantas, que conferem um aspecto agradável e convidativo, além de caixas organizadas com livros e jogos didáticos de língua portuguesa e matemática, que são utilizados como recursos durante as aulas.

Há também uma mesa com cadeiras, ambiente onde são desenvolvidas as atividades pedagógicas. A professora realiza o acompanhamento de dois alunos por vez, o que permite uma atenção mais eficaz. Desde o momento do acolhimento até a condução das atividades, é possível perceber a intencionalidade presente nas ações da professora, que busca estabelecer vínculos afetivos e desenvolver estratégias que favoreçam o engajamento e a compreensão dos conteúdos. Essa postura da professora demonstra uma prática pedagógica intencional e comprometida com o desenvolvimento integral dos alunos. O atendimento em pequenos grupos revela um esforço para compreender as particularidades de cada um e planejar intervenções adequadas às suas dificuldades. Observou-se que essa aproximação favorece o engajamento e a compreensão dos conteúdos, ao mesmo tempo em que exige da docente um grande investimento de tempo e dedicação na preparação das atividades e no acompanhamento individual, o que evidencia tanto sua competência quanto o desafio de manter essa dinâmica em sua rotina de trabalho.

Ao longo dos três dias de observação, foi possível identificar como a dinâmica desse

⁴ Norma Operacional CNS nº 001/2013 – Complementa a Resolução 466/2012, estabelecendo critérios para funcionamento dos CEPs e trâmites de submissão e avaliação ética.

espaço influencia diretamente no processo de ensino e aprendizagem, revelando práticas pedagógicas significativas, ajustadas à realidade e ao ritmo de cada aluno. No primeiro dia de observação cheguei, mais cedo, às 13 horas, para conhecer o espaço e aguardar a chegada dos alunos. Às 13 horas, fui recebida com cordialidade e entusiasmo. A docente demonstrou satisfação em participar da pesquisa e manifestou sua disposição em contribuir para o estudo. Em seguida, apresentou-me o ambiente no qual as aulas de reforço escolar são realizadas, e que já estava organizado para o atendimento dos estudantes.

As aulas, naquele dia, começaram às 14 horas. Enquanto esperávamos os alunos, a professora compartilhou informações sobre sua trajetória profissional, e a realidade do espaço de reforço. Ela relatou que trabalha em uma escola pública no município de Caraúbas, Rio Grande do Norte, é graduada em Pedagogia e possui especialização em Educação Especial e Inclusiva.

A professora falou que a remuneração que recebe do emprego do município não é suficiente para cobrir todas as despesas familiares, mesmo com o apoio financeiro do esposo. Por isso, encontrou no, reforço escolar, uma forma de complementar a renda, oferecendo o serviço em sua casa. A professora informou que cobra cem reais mensais por aluno, e destacou a importância desse valor para o orçamento familiar. Ela relata que alguns pais enfrentam dificuldades para arcar com o valor cobrado, mas que, apesar disso, o processo vem avançando gradualmente.

Eventuais atrasos nos pagamentos ocorrem, porém acabam sendo regularizados posteriormente. Quanto ao perfil dos alunos, todas as crianças atendidas são provenientes da rede pública de ensino. A professora ressalta que a maior demanda está relacionada às disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, e observa que a maioria dos estudantes chega ao reforço sem domínio adequado da leitura e da escrita.

Diante dessa realidade, o planejamento das aulas é elaborado conforme as principais necessidades apontadas pelos familiares. Considerando que as aulas são individualizadas e adaptadas às especificidades de cada aluno, a professora prefere atender, no máximo, dois estudantes por vez. Essa prática facilita o reforço da leitura e dos conteúdos essenciais para cada criança.

Ela enfatiza que possui alunos que já alcançaram fluência em leitura e em escrita, e que os pais têm demonstrado satisfação com o trabalho realizado. Além disso, ressalta que a procura pelo reforço escolar tem aumentado progressivamente, embora, infelizmente, não consiga atender a uma demanda maior devido outras responsabilidades diárias que limitam sua disponibilidade.

Enquanto conversávamos, as crianças começaram a chegar. A professora se dirigia até a porta para recebê-las cordialmente, uma a uma, conforme o agendamento organizado em duplas, com um intervalo de aproximadamente uma hora entre os atendimentos. Observou-se que, em alguns dias, a professora chegava a atender até dez alunos, conforme a demanda, embora houvesse ocasiões em que alguma criança faltava, o que fazia com que o número de atendimentos variasse ao longo do dia.

As atividades foram iniciadas com uma contação de história, utilizando um livro escolhido pelas próprias crianças. Após a leitura, houve um breve momento de conversa sobre a narrativa, estimulando a interpretação e a oralidade. Em seguida, cada aluno foi atendido conforme suas necessidades específicas. Um deles apresentava dificuldades em resolver questões matemáticas, enquanto o outro ainda não havia desenvolvido habilidades de leitura. A professora conduziu as atividades de maneira personalizada, respeitando o ritmo e o nível de aprendizagem de cada estudante.

No segundo dia de observação, retornei ao local no mesmo horário do dia anterior, sendo novamente recebida com cordialidade pela professora. O ambiente permanecia organizado e acolhedor, evidenciando o cuidado da docente com a rotina das aulas. Antes da chegada das crianças, conversamos brevemente sobre a preparação das atividades do dia. A professora falou que havia planejado uma sequência de tarefas diferenciadas, considerando o progresso observado em aulas anteriores e as dificuldades específicas de cada aluno.

À medida que as crianças iam chegando, a professora mantinha a mesma postura afetiva e atenciosa na recepção, chamando-as pelo nome e demonstrando entusiasmo em revê-las. Como de costume, os atendimentos ocorreram com intervalos entre os alunos para garantir um acompanhamento mais direcionado.

As atividades iniciaram com o uso de jogos pedagógicos voltados ao desenvolvimento da consciência fonológica e do raciocínio lógico. A professora utilizou, por exemplo, um jogo de sílabas para trabalhar a leitura com uma aluna que apresentava dificuldades na segmentação das palavras; e com outro aluno, explorou desafios matemáticos, envolvendo as quatro operações básicas. A interação entre professora e alunos seguiu de forma tranquila, com intervenções pontuais, estímulo à autonomia e constante reforço positivo. Durante os atendimentos, foi possível perceber o vínculo de confiança construído entre a professora e seus alunos, o que contribui para um ambiente propício ao aprendizado.

No terceiro e último dia de observação, cheguei ao espaço de reforço escolar no mesmo horário dos dias anteriores. A professora, como sempre, recebeu-me com simpatia e receptividade. O ambiente mantinha as mesmas características acolhedoras observadas

anteriormente, demonstrando a constância do cuidado com o espaço e com os alunos.

As atividades seguiram a mesma organização individualizada, com a chegada das crianças ocorrendo em intervalos planejados. Naquele dia, os atendimentos priorizaram a revisão de conteúdos já trabalhados nas aulas anteriores. Com uma das alunas, uma menina de 8 anos, a professora reforçou práticas de leitura por meio de jogos de palavras e reconhecimento de sílabas. Já com outro aluno, um menino de 8 anos, as atividades foram voltadas à resolução de situações problema simples, utilizando algumas imagens para facilitar a compreensão matemática. Ambos estudavam na mesma sala, apresentavam dificuldades na leitura e em matemática, mas estavam no 3º ano do Ensino Fundamental – anos iniciais, ou seja, na série adequada para a idade.

A interação afetiva permaneceu evidente durante todo o período de observação, com estímulos positivos e orientações claras. Os alunos se mostraram mais à vontade, participativos e confiantes, sinalizando um vínculo construído ao longo do tempo. Ao final das observações, agradei à professora e aos alunos pela receptividade, colaboração e disponibilidade durante os três dias de observação. A professora, por sua vez, colocou-se novamente à disposição para contribuir com a pesquisa sempre que necessário, demonstrando seu compromisso com a educação e sua abertura para compartilhar sua prática pedagógica.

A professora relatou que, em sua rotina regular, atende até dez crianças por dia, organizando os atendimentos em horários alternados, com o objetivo de oferecer um acompanhamento individualizado e de qualidade. No entanto, explicou que, durante o período de avaliações escolares, a demanda costuma aumentar significativamente. Nesses momentos, ela costuma estender os atendimentos até a noite, encaixando alunos que buscam o reforço apenas nesse período, com o intuito de revisar os conteúdos e se preparar melhor para as provas.

Mesmo diante da carga ampliada de trabalho, a professora demonstrou comprometimento em atender às necessidades dos alunos, adaptando sua rotina para garantir que todos recebam o suporte necessário para superar suas dificuldades. Mas vale ressaltar que, no período de observação, a professora estava atendendo apenas à clientela de costume.

Dessa forma, evidencia-se a relevância do reforço escolar no atendimento a crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem, demonstrando o quanto esse espaço, marcado pelo acolhimento e pela atenção individualizada, contribui significativamente para o processo de ensino e aprendizagem. Essa atuação se complementa à da escola formal, a qual, muitas vezes, lida com um número elevado de alunos, o que pode dificultar um acompanhamento mais próximo das necessidades específicas de cada estudante.

A experiência de observar, na prática, o ambiente proposto para esta pesquisa revelou-se extremamente enriquecedora, pois permitiu confirmar os objetivos previamente traçados, por meio da análise direta e dos relatos do professor responsável pelo espaço. É importante destacar que o reforço escolar é relevante, mas não suficiente para resolver os problemas de aprendizagem existentes na sociedade. Para tanto, é necessário um olhar mais atento para a escola, que é, de fato, o principal meio formal de ensino.

O reforço escolar também enfrenta diversas dificuldades para se efetivar plenamente. A professora do espaço pesquisado relatou que possui uma grande sobrecarga de trabalho, e que acorda às quatro horas da manhã, todos os dias, e que trabalha na mesma escola do município onde lecionam os professores formal 1 e 2, também participantes desta pesquisa. Após realizar as tarefas domésticas, a professora de reforço escolar dirige-se à escola, onde atua com uma turma do 3º ano. O expediente termina às 11 horas, momento em que a professora retorna para casa, para, às 14 horas, receber os alunos do reforço escolar.

Conforme mencionado anteriormente, no período de provas, o expediente se estende até a noite, o que torna sua jornada de trabalho bastante cansativa. Ele enfatizou que precisa manter as atividades de reforço porque representam um acréscimo importante à sua renda. Contudo, ressaltou que essa rotina é exaustiva, embora siga firme em seu compromisso com a educação.

4 PERCEPÇÕES E OPINIÕES DOS SUJEITOS ENVOLVIDOS SOBRE A EFICÁCIA DO REFORÇO ESCOLAR

Nesta seção, será analisada a eficácia do reforço escolar a partir das percepções dos sujeitos diretamente envolvidos na pesquisa, especialmente alunos, educadores e mães. A discussão está estruturada em três eixos temáticos, os quais, segundo Jovchelovitch e Bauer (2002), organizam os dados qualitativos em torno de núcleos de sentido, facilitando a interpretação e a análise dos conteúdos da pesquisa. Esses eixos emergiram da análise dos dados obtidos por meio dos depoimentos, observações e questionários aplicados ao longo da investigação. No Eixo 1, abordaremos os fatores motivacionais como a carência na aprendizagem, que leva os alunos a participarem do reforço escolar em espaços não formais, bem como o impacto dessa participação em sua aprendizagem. Serão destacadas temas como as dificuldades iniciais na leitura, na escrita, na língua portuguesa e na matemática, e como a necessidade de reforçar os conteúdos para avaliações escolares funcionou como um ponto de partida para a adesão ao reforço. A partir disso, serão apresentadas reflexões sobre o quanto esse apoio contribuiu para mudanças significativas no desempenho e na postura dos estudantes diante dos estudos.

O Eixo 2 concentra-se na eficácia do reforço escolar sob a perspectiva dos educadores, abordando como esses profissionais, tanto os professores da escola formal quanto o professor responsável pelo reforço, percebem as transformações nos alunos e as implicações dessa prática no processo de ensino e aprendizagem. Serão analisados aspectos como o ensino mais personalizado, os avanços acadêmicos observados, a superação de dificuldades específicas e o reconhecimento do trabalho pedagógico desenvolvido nos espaços de reforço escolar.

Por sua vez, o Eixo 3 enfatiza o papel dos espaços não formais como ambientes complementares de aprendizagem e desenvolvimento integral dos alunos. Serão analisados elementos como o desenvolvimento da motivação, da autoconfiança, da organização pessoal, da criação de hábitos de estudo e da autonomia dos alunos, aspectos que contribuem não apenas para a melhora no rendimento escolar, mas também para o crescimento pessoal e social dos sujeitos envolvidos

Ao longo desta seção, os dados serão articulados com o pensamento de autores que discutem a importância da autoestima, da rotina de estudos e da mediação pedagógica para a consolidação do aprendizado. Assim, buscamos demonstrar como o reforço escolar, sobretudo, em contextos não formais, pode atuar como uma ferramenta potente de transformação educativa e social.

4.1 FATORES MOTIVACIONAIS PARA A PARTICIPAÇÃO NO REFORÇO ESCOLAR EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS, E COMO ISSO IMPACTA NA APRENDIZAGEM

A seguir, apresentamos o Quadro 3, que sintetiza os dados obtidos a partir das respostas aos questionários aplicados aos participantes da pesquisa. As informações estão organizadas conforme o Eixo 1, denominado “Fatores motivacionais para a participação no reforço escolar em espaços não formais, e como isso impacta na aprendizagem”. Esse eixo temático foi construído com base na análise qualitativa das respostas, permitindo identificar os principais fatores que motivam a busca pelo reforço escolar, bem como a percepção dos sujeitos sobre os efeitos dessa prática na estudo.

Os temas suscitados referem-se, principalmente, às dificuldades enfrentadas pelos estudantes nas áreas de leitura, escrita, língua portuguesa e matemática, além da necessidade de reforço dos conteúdos para a realização de avaliações. As contribuições dos professores da escola regular, do Professor de reforço escolar, dos alunos e das mães evidenciam que a procura por esse tipo de apoio está associada à superação de dificuldades no processo de aprendizagem, reforçando a relevância dos espaços não formais como suporte complementar à escolarização formal.

Quadro 3 - Eixos e Temas suscitados

Eixo 1: Fatores motivacionais para a participação no reforço escolar em espaços não formais, e como isso impacta na aprendizagem		Participantes da pesquisa						
		Professor formal 1	Professor formal 2	Professor do reforço	Ex-aluno 1	Ex-aluno 2	Mãe 1	Mãe 2
Temas Suscitados	Dificuldades na leitura e na escrita							
	Reforçar os conteúdos para as provas							
	Dificuldades em língua portuguesa e em matemática							

Fonte: Jovchelovitch; Bauer (2008), adaptado pela autora (2025).

O reforço escolar tornou-se um importante aliado para os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, sobretudo, para aqueles que apresentaram dificuldades em assimilar o conteúdo ministrado na sala de aula regular. Essa prática demonstrou impactos positivos no processo de aprendizagem. Constatamos, por meio das falas dos sujeitos pesquisados, que houve significativa procura por parte de estudantes com dificuldades em leitura e escrita, buscando reforçar os conteúdos trabalhados na escola.

Observamos ainda que muitos discentes enfrentaram dificuldades expressivas nas

disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, evidenciando a relevância do reforço escolar para a superação desses desafios. No caso da Matemática, a aprendizagem exige mais do que uma simples memorização de conteúdos, demandando a compreensão das relações entre os conceitos matemáticos e seu cotidiano. Isso requer uma maior concentração por parte do educando.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a aprendizagem matemática deveria retomar e ampliar as vivências adquiridas na Educação Infantil, promovendo a sistematização progressiva das noções matemáticas (Brasil, 2017). Tal processo não se limita à memorização e à execução de algoritmos das quatro operações, mas envolve também o desenvolvimento de habilidades como o cálculo mental, a realização de estimativas e o uso adequado de diferentes recursos de cálculo. A compreensão dos conceitos matemáticos está relacionada às conexões estabelecidas pelos alunos com seu cotidiano e com outros componentes curriculares, utilizando materiais e estratégias que favorecessem a reflexão e a formalização do conhecimento.

Além disso, as habilidades previstas precisaram ser trabalhadas de forma articulada, considerando aprendizagens já consolidadas, e preparando a base para conhecimentos futuros. Essa abordagem buscou estimular a curiosidade, a resolução e a elaboração de problemas em diferentes contextos (Brasil, 2017).

O reforço escolar atua como um complemento ao trabalho realizado na escola formal, proporcionando ao aluno oportunidades adicionais para compreender e aplicar os conteúdos estudados. Nesse espaço, é possível revisar pontos que geraram dúvidas, explorar diferentes formas de resolução e complementar as habilidades de estudo. Ao receber atenção direcionada às suas necessidades, o estudante tende a avançar com mais segurança, participando de maneira mais ativa nas aulas regulares.

O reforço contribui para que o aprendizado se torne mais consistente e integrado ao que é proposto no currículo escolar. Dessa forma, o reforço fortalece o ensino formal, ao possibilitar que os estudantes desenvolvam uma compreensão mais significativa e contextualizada da Matemática, essencial para sua aprendizagem. Assim como na Matemática, a aprendizagem da Língua Portuguesa também exige atenção especial para garantir a compreensão e o desenvolvimento das habilidades necessárias para a vida escolar e social.

De acordo com a BNCC o ensino de Língua Portuguesa deve ser pautado pela perspectiva enunciativo-discursiva, centrando-se no texto como unidade fundamental de trabalho e vinculando-o ao contexto de produção. Essa abordagem pressupõe que os estudantes desenvolvam competências de leitura, escuta e produção em diferentes mídias e gêneros, tanto tradicionais quanto digitais, favorecendo uma participação crítica nas diversas práticas sociais

(Brasil, 2017), A busca pelo reforço escolar aproxima-se das orientações da BNCC, pois cria condições para que o aluno desenvolva suas capacidades de compreensão e expressão, revise conteúdos e amplie habilidades de forma personalizada.

Assim como a proposta curricular defende a integração de conhecimentos linguísticos a situações reais de uso, o acompanhamento oferecido no reforço promove experiências de aprendizagem contextualizadas, ajustadas às necessidades individuais, fortalecendo o que foi trabalhado na escola formal e estimulando uma participação mais ativa e confiante nos diversos contextos comunicativos.

Essa perspectiva reforça o compromisso da escola em assegurar que todos os estudantes tenham acesso aos saberes linguísticos indispensáveis para o exercício da cidadania, reconhecida como um direito fundamental. Nessa direção, o reforço escolar assume um papel relevante, ao complementar o ensino formal, oferecendo apoio direcionado a alunos com dificuldades na aprendizagem da Língua Portuguesa.

Por meio desse suporte, é possível superar defasagens, aprimorar a comunicação e a expressão, além de ampliar as oportunidades de participação social com mais autonomia. Conforme salientado pelo professor formal 1 (2025): “Além da autonomia, disciplina e persistência, os alunos ainda desenvolvem habilidades de resolução de problemas, raciocínio lógico, comunicação, criatividade e, principalmente, a leitura e a escrita”. Tal declaração evidencia que o reforço escolar extrapola a simples revisão de conteúdos, constituindo-se como um espaço de desenvolvimento integral do estudante.

Ele destaca que, nesse espaço, os alunos desenvolvem não apenas competências acadêmicas, como leitura e escrita, mas também habilidades socioemocionais e cognitivas fundamentais, como autonomia, disciplina, persistência, resolução de problemas, raciocínio lógico, comunicação e criatividade. Nesse sentido, estudos como o de Almeida (2020, p. 1) destacam:

A leitura e a escrita são processos muito complexos e as dificuldades podem ocorrer de diversas maneiras, além disso, a aquisição da leitura e escrita é um fator fundamental para o favorecimento dos conhecimentos futuros e uma ferramenta essencial para o processo de aprendizagem. Uma criança que não tenha solidificado realmente a sua alfabetização poderá tornar-se frustrada diante da educação formal, terá dificuldades em todo o processo evolutivo de aprendizagem. A compreensão da leitura e da escrita, abrange capacidade de percepção, atenção, memória, raciocínio, imaginação, interesse e muitos outros aspectos que envolve habilidades linguísticas perceptivas, motoras e cognitivas na aprendizagem.

Essa compreensão do autor é compartilhada também por profissionais da educação que reconhecem o reforço escolar como um espaço essencial para o desenvolvimento integral dos

alunos, na medida que contribui com a superação de suas dificuldades. Já o professor formal 2 ressalta que “Muitas vezes, a deficiência em algum aspecto da aprendizagem, como leitura, escrita e matemática” compromete o desempenho geral dos alunos, e isso requer um acompanhamento mais individualizado, algo que o reforço escolar pode oferecer de forma direcionada e personalizada; mas nem sempre isso basta, às vezes, o aluno retorna para a escola sem muitos avanços, e tornam-se necessárias outras intervenções por parte dos pais e das escolas, como a procura por psicopedagogos e psicólogos, para entender se é algo patológico ou só um atraso de aprendizagem.

Sendo assim, os alunos buscam o reforço escolar para tentar sanar as dificuldades que apresentam em sala de aula. O próprio professor recomenda que os estudantes participem dessas aulas extras no contraturno, quando percebe dificuldades de aprendizagem. Em sua fala, ele expõe o principal motivo que o leva a sugerir que os alunos busquem ajuda fora da escola: “Não saber ler.” Ele acrescenta que “O aluno já havia passado do ano escolar no qual deveria ter ocorrido a alfabetização”. O professor relata ainda que a recomendação mais recente foi feita a um aluno que já havia ultrapassado a idade adequada para a alfabetização, e ainda não sabia ler. Em conversa com os pais da criança, solicitou que o estudante participasse do reforço escolar onde a pesquisa foi realizada.

O professor informa que, quando isso acontece, ele procura os pais, e sugere que o aluno receba algum acompanhamento extracurricular, para que desenvolva suas habilidades. Essa prática está alinhada com as orientações da educação nacional, que reconhece a importância de apoiar o desenvolvimento integral dos estudantes. No Brasil, contamos com uma diretriz curricular obrigatória: A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ela define que a alfabetização das crianças deverá acontecer até o segundo ano do Ensino Fundamental, com o objetivo de garantir o direito fundamental de aprender a ler e escrever (Brasil, 2021).

Assim, foi implantado um programa para garantir que isso realmente ocorresse, lançado em 2012, pelo Ministério da Educação, o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) foi uma política pública implementada com o objetivo de garantir que todas as crianças estivessem alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do Ensino Fundamental. Executado em cinco edições, de 2013 a 2017, o programa ocorreu em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios.

O PNAIC promoveu a formação continuada de professores, a distribuição de materiais pedagógicos, ações avaliativas, e a articulação entre os entes federados, tornando-se a proposta de formação continuada com maior abrangência no Brasil. Por conseguinte, passou a contemplar também docentes de turmas multisseriadas e multietapas, ampliando seu alcance e

reforçando o compromisso com uma alfabetização de qualidade (Brasil, 2023).

Para dar continuidade às ações do PNAIC outros programas foram implementados como o “Criança alfabetizada”. O programa representa um compromisso colaborativo entre os entes federativos, com o objetivo de garantir a alfabetização de todas as crianças brasileiras até o final do 2º ano do Ensino Fundamental, bem como promover a recuperação das aprendizagens de alunos do 3º ao 5º ano, impactados pela pandemia da COVID-19 (Brasil, 2023).

Mesmo assim, com políticas públicas direcionadas à alfabetização, nem sempre ela acontece como deveria. Algumas crianças não conseguem acompanhar o ritmo sugerido pelas políticas, e acabam por não se alfabetizarem na idade correta, e necessitam de acompanhamento para o complemento da aprendizagem; e algumas vezes, o reforço escolar é uma alternativa para tentar complementar essa aprendizagem.

Para adentrarmos nesta temática, além dos professores de sala de aula regular, trazemos também para nossa pesquisa, uma professora de reforço escolar, que atua em espaço não formal, e que contribuiu bastante com suas falas para o nosso estudo, introduzindo questões semelhantes aos professores de sala de aula regular no que diz respeito à leitura e à escrita. Em sua fala, ela enfoca: “A dificuldade na leitura, um melhor desempenho escolar” ocasionam uma busca muito grande por parte de pais de alunos com dificuldades em ler e escrever, o que acarreta um baixo desempenho escolar, deixando as famílias preocupadas e em busca de suprir as necessidades educacionais dos filhos. Em consonância com a professora, trazemos a fala do aluno 1, que relata em sua fala:

Eu tive dificuldades no processo de alfabetização, tanto na habilidade de escrever, quanto na de ler; no reforço escolar eu pude desenvolver minha aptidão em muitas áreas, como matemática, mas principalmente, foi onde eu aprendi a ler e fundamentei de fato uma base para conseguir escrever (Aluno 1 2025).

O aluno 1 (2025), atualmente, tem 16 anos. Ele relatou que, na infância, enfrentou dificuldades no processo de alfabetização, tanto na leitura quanto na escrita. Essas dificuldades impactaram seu desenvolvimento escolar nos primeiros anos. No entanto, ele ressaltou que, por meio do reforço escolar, conseguiu superar grande parte desses desafios. Nesse ambiente, teve a oportunidade de desenvolver melhor suas habilidades em diversas áreas do conhecimento, como, por exemplo, a matemática. Mas ele próprio ressalta que, mesmo após o reforço, ainda permaneceu com algumas dúvidas.

Conforme destaca Cagliari (2009, p. 75), ao abordar a importância de ambientes de aprendizagem que respeitem o ritmo do aluno e ofereçam suporte adequado:

Para ensinar a criança a ler, é preciso, em primeiro lugar, que o professor saiba como se faz para ler. Os adultos se acostumam com o fato de lerem automaticamente e não se dão conta dos mecanismos e dos conhecimentos de que uma pessoa precisa ter para decifrar e traduzir o escrito em linguagem oral.

A afirmação de Cagliari (2009) destaca a importância do professor compreender profundamente os conhecimentos que envolvem a leitura e a escrita durante o processo de alfabetização. Ensinar vai muito além de apresentar a sequência de letras ou associar sons simples às letras do alfabeto. É necessário que o educador compreenda e ensine os princípios do sistema de escrita alfabética, como a relação entre fonemas e grafemas, as variações sonoras das letras em diferentes contextos e as regularidades e irregularidades da língua. Apenas memorizar palavras ou sons isolados não garante que o aluno desenvolva autonomia na leitura e na escrita.

Por isso, alfabetizar exige que o professor reflita sobre os múltiplos conhecimentos linguísticos envolvidos nesse processo, tornando o ensino mais significativo e eficaz. Nesse sentido, é fundamental que o processo de leitura parta de palavras que façam parte do universo da criança, ouvidas e compreendidas em seu cotidiano, para que ela possa dar sentido ao que está lendo. O professor deve adotar metodologias que favoreçam a aprendizagem dos alunos, como jogos e atividades lúdicas que estimulam a criatividade da criança enquanto aprende.

Libâneo (2013) enfatiza que o ensino não deve ser um mero transmissor de conteúdo, e que o professor é uma peça fundamental no processo de aprendizagem dos educandos, percebendo desde cedo as principais necessidades de cada aluno de uma forma individualizada, para que, dessa forma, as dificuldades dos alunos não se acumulem, fazendo com que ele caminhe para o fracasso escolar. Libâneo (2013) ressalta que o aluno somente estará pronto para receber uma nova matéria, quando ele conseguir fazer ligações entre o conteúdo que eles já dominam e o que eles ainda estão assimilando, sendo ele um sujeito ativo no seu processo de aprendizagem.

O autor sugere que o aluno deve receber um ensino contextualizado à sua realidade social e cultural, tornando o aprendizado mais significativo e relevante. Frente a isso, o professor deve estar constantemente avaliando e ajustando as suas metodologias, para sanar as necessidades que vão emergindo, promovendo não somente a aquisição da aprendizagem, mas o desenvolvimento do indivíduo.

No reforço escolar, o aluno recebe atenção mais individualizada, o que permite ao professor perceber com mais profundidade suas dificuldades específicas e promover intervenções pedagógicas focadas na necessidade pessoal do aluno, fator esse que, muitas vezes, a escola formal não consegue dar conta. Almeida (2020) ressalta que a leitura e a

escrita são atividades que ocorrem de forma conjunta no processo de alfabetização, envolvendo a criança na construção do conhecimento, e que a compreensão depende de aspectos como atenção, memória, motivação e raciocínio, que são essenciais para a aprendizagem. Por meio da leitura, o aluno aprimora sua linguagem e desenvolve sua capacidade comunicativa.

Essa prática vai ao encontro do que defende Cagliari (2009, p. 75), ao afirmar que “A aprendizagem da leitura deve ser construída em contextos que façam sentido para a criança, respeitando seu tempo e valorizando sua vivência linguística”. A leitura, portanto, não deve ser imposta de forma mecânica e descontextualizada, mas inserida em situações que dialoguem com o cotidiano da criança, favorecendo sua compreensão e participação ativa no processo.

Nesse mesmo direcionamento, Ausubel (1982) estabelece que, para ocorrer a aprendizagem significativa, o ensino precisa ser prazeroso e conectado aos conhecimentos prévios do aluno. Quando o educando consegue relacionar o novo conteúdo com suas vivências, esse saber ganha sentido e valor, possibilitando a formação de pensamentos críticos e reflexivos, além de facilitar a assimilação duradoura do conhecimento.

Essa relação entre teoria e prática também pode ser observada nos relatos de responsáveis pelos alunos. No que se refere à leitura, a mãe 1 menciona dificuldades enfrentadas pelo filho, destacando que ele apresentava “Mal desenvolvimento na leitura, dificuldades em ler e escrever e também falta de atenção”. No entanto, ela ressalta que, com a participação no reforço escolar, o filho passou a demonstrar “Muito mais interesse em ler e escrever”. Esse depoimento evidencia, na prática, os efeitos positivos de um ensino que respeita o ritmo da criança e valoriza o sentido do aprendizado, conforme apontam Cagliari (2009) e Ausubel (1982).

A partir do relato da mãe 1 (2025), é possível aprofundar a análise, destacando o papel do reforço escolar também como espaço de estímulo, recuperação e construção de sentido para a leitura e a escrita. A fala dela traz elementos importantes que, além de relatar as dificuldades iniciais do filho no desenvolvimento da leitura e da escrita, como a falta de atenção e o “[...] mal desenvolvimento” apontado, destaca uma mudança significativa após a participação no reforço escolar: o despertar do interesse por ler e escrever. Esse relato evidencia que o reforço escolar não apenas atuou como espaço de apoio pedagógico, mas também teve um papel fundamental na motivação e no engajamento da criança com o processo de alfabetização.

No entanto, é necessário entender o contexto das famílias dos educandos e de que forma esses alunos são acompanhados pelas famílias em casa. Será que eles recebem algum apoio em casa? Na maioria das vezes, não. Por isso, é preciso salientar que a escola, sozinha,

não consegue dar conta. O reforço contribui, em alguns casos em que as famílias não conseguem fazer esse acompanhamento em casa, dar conta das demandas escolares dos filhos. Não podemos dizer que o reforço trabalha sozinho contra esses desafios que surgem na sala de aula formal; ele apenas ameniza o que a escola não conseguiu dar conta; e o que a família, na maioria das vezes, não pode fazer, por algum motivo.

Muitas vezes, o aluno fica desmotivado, sentindo-se impotente, diante das dificuldades encontradas no percurso escolar. A motivação escolar é amplamente reconhecida como um fator determinante para a qualidade do processo de ensino e aprendizagem. Quando o estudante está motivado, tende a se engajar de maneira mais ativa nas tarefas propostas, demonstrando entusiasmo, interesse por novos conhecimentos e disposição para enfrentar desafios. Dessa forma, o envolvimento do aluno torna-se mais significativo, contribuindo para um aprendizado mais eficaz e duradouro (Lourenço; Paiva, 2010).

Dando continuidade a essa perspectiva, a fala da mãe 2 (2025) reforça a relevância do reforço escolar ao afirmar: “É algo muito importante, pois tem crianças que aprendem a ler e escrever no reforço escolar”. Ela reafirma o impacto positivo desse espaço de apoio. Além disso, a mãe compartilha a experiência de sua filha, que “[...] desenvolveu muito rápido” após a entrada no reforço escolar. A aluna, segundo a mãe, “Começou a ler tudo logo em seguida”, evidenciando um progresso significativo e rápido.

Isso reflete como a educação focada e o acompanhamento individualizado podem acelerar o processo de alfabetização, proporcionando à criança um ambiente mais favorável para superar dificuldades e se engajar no aprendizado. Essa fala reforça a ideia de que o reforço escolar pode ser um recurso para crianças que enfrentam obstáculos no desenvolvimento da leitura e da escrita, proporcionando um espaço no qual elas possam progredir no seu próprio ritmo e, muitas vezes, superar suas limitações iniciais.

A situação de cada estudante exige intervenções específicas, de acordo com suas necessidades no processo de aprendizagem. Enquanto alguns apresentam avanços significativos na leitura e na escrita, como relatado pela mãe qua a filha, após acompanhamento, passou a ler com mais fluência, outros requerem suporte em diferentes áreas. Nesse sentido, é possível observar casos em que o reforço escolar se torna necessário não apenas para superar dificuldades básicas, mas também para revisar e fixar conteúdos, com foco na preparação para as provas. Como destaca a professora do reforço (2025):

O reforço escolar tem importante papel na vida educacional da criança, porque ele reduz o índice de analfabetismo, ajuda a fixar a matéria, aprimorando o aprendizado. Além de dar a oportunidade ao aluno de rever o conteúdo estudado na sala de aula regular antes das provas. (Professor do reforço escolar, 2025).

Enquanto a professora do reforço escolar enfatiza o impacto institucional e pedagógico do reforço, focando na fixação dos conteúdos e na redução do analfabetismo, o aluno 1 (2025), traz uma visão mais prática e subjetiva, ressaltando o ganho em autoconfiança, organização e consistência nos estudos, fatores que contribuem diretamente para seus bons resultados. Vejamos na sua fala:

Antes do reforço escolar, meu estudo era muito defasado, eu basicamente só estudava horas antes da prova, mas eu passei a ser mais confiante em decorrência do reforço; e os meus estudos foram ficando mais consistentes e organizados, o que atualmente, me ajuda muito na hora de estudar, refletindo diretamente em meus bons resultados acadêmicos (Aluno 1, 2025).

O aluno 1 (2025) nos mostra, em sua fala, que, além de reforçar os conteúdos para as provas, também aprendeu a organizar seus estudos de forma mais eficaz, o que facilitava o momento de preparação. Antes do reforço, ele menciona que não tinha o hábito de revisar os conteúdos trabalhados na sala de aula regular; apenas dava uma olhada minutos antes das provas. Destaca, inclusive, que tinha mais dificuldades nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, o que tornava o aprendizado ainda mais desafiador, principalmente, devido à quantidade de regras presentes em ambas, as quais, segundo ele, dificultavam sua compreensão e comprometiam o seu desempenho. Ao relatar sua experiência, ele afirma que

O reforço escolar construiu em mim uma base de conhecimentos primários na matemática e na língua portuguesa e nas demais matérias ofertadas nos anos iniciais do Ensino Fundamental; além do mais, foi onde desenvolvi a leitura e a base da minha escrita; ou seja, foi no reforço escolar que eu desenvolvi uma base que refletiu diretamente e profundamente no meu desenvolvimento futuro. Atualmente, estou cursando o Ensino Médio no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Reconheço o quanto foi importante e transformador o reforço escolar na minha vida acadêmica. (Aluno 1, 2025).

Após o reforço escolar, o aluno 1 (2025) afirma que passou a estudar para obter bons resultados acadêmicos, e esse hábito contribuiu bastante para seu bom desempenho escolar, principalmente, nas áreas em que apresentava maior dificuldade. Corroborando essa ideia, o aluno 2 (2025) também traz um relato que evidencia as dificuldades enfrentadas, especialmente, na disciplina de Matemática, e como o reforço escolar contribuiu positivamente para sua aprendizagem: “Dificuldades na matéria de matemática e auxiliar para eu entender os conteúdos; desde que eu fiz o reforço escolar, eu melhorei muito na matéria”.

É possível perceber, na fala do aluno 1 (2025), que ele não tinha um bom acompanhamento por parte dos pais; inclusive, quando menciona que estudava somente quando se aproximava o horário das provas, torna-se perceptível que ele não recebia estímulos por parte da família, pois não tinha hábitos de estudo, e só os adquiriu após o reforço escolar.

Isso reforça a ideia de que a escola, sozinha, não pode assumir também o papel da família de acompanhar e incentivar o aluno.

O relato do aluno 2 (2025) evidencia como o reforço escolar pode ser determinante no enfrentamento das dificuldades de aprendizagem, especialmente, em Matemática. Isso porque o aluno reconhece que apresentava limitações significativas na compreensão dos conteúdos, e ressalta que o apoio recebido no reforço foi essencial para sua melhora. Essa fala demonstra que, além de suprir lacunas de aprendizagem, o reforço também pode despertar maior interesse e autoconfiança no aluno.

A importância desse suporte é ainda mais enfatizada, quando observamos a percepção dos profissionais que acompanham o processo. A seguir, apresentamos a fala do professor formal 2 (2025), que foi indagada sobre o principal motivo que levava seus alunos a procurarem um apoio à parte para superar dificuldades surgidas no decorrer das aulas. De forma direta, o professor formal 2 (2025) respondeu: “[...] leitura, escrita e matemática”. Essa resposta evidencia a importância do reforço escolar para os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, especialmente, no que diz respeito ao fortalecimento das habilidades básicas, como compreender e interpretar textos, expressar-se por escrito e realizar operações matemáticas fundamentais. Percebemos, assim, como esse apoio, mesmo quando oferecido em espaços não institucionalizados, pode contribuir de forma significativa com a escola formal, auxiliando na consolidação dos conteúdos trabalhados em sala de aula e promovendo melhores condições para a aprendizagem dos estudantes, principalmente, daqueles que não recebem suporte em casa.

4.2 A EFICÁCIA DO REFORÇO ESCOLAR EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS SOB A PERSPECTIVA DOS EDUCADORES, E SUAS IMPLICAÇÕES NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

O Quadro 4 apresenta os eixos e temas suscitados, definidos a partir das respostas dos participantes da pesquisa, referentes ao Eixo 2, que aborda a eficácia do reforço escolar em espaços não formais, sob a perspectiva dos educadores, e suas implicações na aprendizagem dos alunos. Esse eixo tem como objetivo compreender, com base nas contribuições dos professores da escola regular, da professora responsável pelo reforço escolar, dos alunos e das mães, de que maneira o reforço escolar influencia o processo de ensino e aprendizagem.

Os temas suscitados identificados nesse eixo 2 foram: avanços no desempenho escolar, ensino personalizado e reconhecimento do trabalho do reforço escolar. Esses temas

emergiram das falas dos participantes, e evidenciam os efeitos positivos observados a partir do acompanhamento pedagógico realizado em espaços educativos não formais, demonstrando sua relevância como ação complementar ao trabalho desenvolvido no contexto da escola formal.

Quadro 4 - Eixos e Temas Suscitados

Eixo 2: A eficácia do reforço escolar em espaços não formais sob a perspectiva dos educadores, e suas implicações na aprendizagem dos alunos		Participantes da pesquisa					
		Professor formal 1	Professor formal 2	Professor do reforço	Ex-aluno1	Ex-aluno2	Mãe 1 Mãe 2
Temas Suscitados	Avanços no desempenho escolar						
	Ensino personalizado						
	Reconhecimento do trabalho do reforço escolar.						

Fonte: Jovchelovitch; Bauer (2008), adaptado pela autora (2025).

A busca por alternativas que promovam a superação das dificuldades de aprendizagem tem impulsionado a valorização dos espaços não formais de ensino, como locais de reforço escolar. Sob a ótica dos educadores, esses ambientes têm se mostrado aliados importantes no processo educativo, oferecendo atendimentos personalizados e diferenciados, que complementam o ensino formal. Esse eixo 2 propõe uma reflexão sobre como os professores percebem a eficácia desses espaços na trajetória escolar dos alunos, analisando os impactos observados no desempenho acadêmico, na autonomia dos estudantes e nos desafios enfrentados para garantir a continuidade e a articulação entre os diferentes contextos educativos.

Nesse sentido, os relatos dos professores evidenciam que a participação dos alunos em espaços não formais de reforço escolar tem gerado resultados positivos, tanto no campo pedagógico quanto comportamental. O professor formal 1 (2025) aponta que “[...] os alunos que frequentam o reforço conseguem superar dificuldades, também desenvolvem o hábito de estudar. Tornaram-se mais confiantes e participativos, “[...] até a questão do comportamento recebe mudanças significativas”. Essa percepção reforça a importância desses espaços como suporte complementar à escola regular, promovendo não apenas a recuperação de conteúdos, mas também impulsionando o desempenho escolar dos alunos no processo de aprendizagem.

Essa visão é compartilhada pelo professor formal 2 (2025), que reforça que "O reforço escolar contribui positivamente, já que busca ajudar os alunos a superar as dificuldades relacionadas à aprendizagem, fazendo com que os alunos se sintam mais confiantes." As falas

convergem ao destacar que o reforço não apenas auxilia na recuperação de conteúdos, mas também impacta diretamente na construção da autoconfiança, na motivação e no envolvimento dos estudantes com os estudos.

De forma semelhante, a professora do reforço escolar (2025) observa que “[...] os alunos que participam do reforço escolar desenvolvem sua autoconfiança, autonomia e suas habilidades de ler e interpretar, raciocínio lógico entre outras”. A declaração da professora ressalta que o reforço escolar contribui para o desenvolvimento integral do aluno, ao fortalecer não apenas aspectos acadêmicos, mas também emocionais e cognitivos.

Ao enfatizar a autoconfiança e a autonomia, o educador sugere que esses fatores são determinantes para que o estudante enfrente os desafios escolares com maior segurança e proatividade. Além disso, o aprimoramento das habilidades de leitura, interpretação e raciocínio lógico ampliam a capacidade do aluno de compreender e resolver problemas, o que se reflete diretamente em seu desempenho nas diversas disciplinas.

Assim, o reforço escolar em espaços não formais emerge como um instrumento valioso para fomentar o progresso educacional, facilitando a consolidação do aprendizado e o desenvolvimento de competências essenciais para o sucesso acadêmico. No que se refere aos avanços no desempenho escolar, o ex-aluno 1 (2025) traz uma fala:

Sem dúvidas, antes do reforço eu não tinha uma relação boa com a escola, não tinha interesse em estudar e meu pouco desempenho na escrita e na leitura prejudicavam essa relação com a escola, depois que eu passei pela experiência do reforço escolar e desenvolvi muitas habilidades; eu passei a me interessar pela escola e aprender coisas novas, além disso, essa experiência me mostrou que eu sou capaz, e confiança ajuda muito na hora de estudar. Eu fiquei muito mais confiante e isso me incentivou a estudar e me incentiva até os dias atuais (Aluno 1, 2025).⁵

A fala do aluno revela uma transformação significativa em sua relação com a escola, a partir da experiência do reforço escolar. Antes de participar do reforço, ele expressava desinteresse pelos estudos, e reconhece que suas dificuldades em leitura e escrita dificultavam seu desempenho acadêmico, o que acabava prejudicando sua motivação para aprender.

Contudo, após passar pelo reforço escolar, o estudante desenvolveu diversas habilidades, que não só melhoraram seu desempenho, mas também fortaleceram sua autoconfiança. Esse aumento na autoconfiança foi fundamental para que ele se sentisse capaz de enfrentar os desafios escolares, gerando maior interesse e engajamento com a aprendizagem.

A experiência do reforço, portanto, funcionou como um momento determinante,

⁵ Optamos por manter a escrita original dos sujeitos, nos questionários aplicados. Essa escolha se justifica pelo compromisso com a fidedignidade das falas, respeitando suas formas próprias de expressão, mesmo que contenham desvios gramaticais.

promovendo não só avanços acadêmicos, mas também um impacto emocional positivo, que incentiva o aluno a continuar estudando ao longo do tempo. Complementando essa percepção, o ex-aluno 2 (2025) enfatiza em sua fala: “[...] ajudou a compreender melhor os conteúdos de Matemática e também supriu algumas dificuldades em outras matérias”. “[...] no modo como eu aprendi as coisas, antes eu tinha dificuldades, mas agora, com os estudos no reforço estou bem melhor”. O depoimento do ex-aluno 2 (2025) revela que o reforço escolar proporcionou avanços importantes em sua aprendizagem, especialmente, na compreensão de conteúdos que antes lhe causava dificuldades.

Ele informou que o reforço ajudou a esclarecer e facilitar o entendimento de matérias como Matemática, indicando uma melhora significativa no processo de aprendizagem. Além disso, o aluno apontou que, desde a infância, o acompanhamento no reforço contribuiu para sua evolução contínua, transformando dificuldades em progresso efetivo. Essa ideia também é evidenciada na fala da mãe 1(2025) “[...] muito mais atencioso na aula, principalmente, em língua portuguesa, que era o que ele tinha bastante dificuldade; e já melhorou muito na leitura”.

Na sua fala, a mãe 1(2025) enfatiza que, após a filha começar a frequentar o reforço escolar, houve uma melhora significativa no desempenho dela nas aulas. A aluna passou a prestar mais atenção às explicações da professora da sala de aula regular, e conseguiu superar as principais dificuldades que apresentava, especialmente, em língua portuguesa, disciplina na qual não dominava os conteúdos ministrados, e demonstrava desinteresse. A partir da experiência no reforço, a estudante conseguiu assimilar melhor o conteúdo e desenvolver-se ainda mais na leitura, o que representou uma mudança positiva em sua trajetória escolar.

De forma semelhante, a mãe 2 corrobora essa percepção, afirmando que o reforço escolar é “[...] uma grande ajuda no desenvolvimento dos alunos, e que, sem dúvida, faz com que os alunos melhorem em tudo.” Essas declarações evidenciam a importância do reforço escolar⁶ como um complemento fundamental ao ensino formal, que não apenas contribui para a recuperação de conteúdos, mas também fortalece a confiança e a motivação dos estudantes, refletindo diretamente em seu progresso acadêmico. Assim, a partir da perspectiva das famílias e educadores, fica evidente que os espaços não formais de reforço escolar desempenham papel essencial na promoção da aprendizagem e no desenvolvimento integral dos alunos.

Um dos aspectos centrais apontados pelos educadores participantes da pesquisa e as mães dos alunos do reforço escolar foi a prática do ensino personalizado nos espaços de reforço escolar. Diferentemente do ambiente da sala de aula regular, onde o ritmo e o método

de ensino precisam atender a uma diversidade maior de alunos, o reforço oferece a oportunidade de um atendimento mais individualizado, focado nas necessidades específicas de cada estudante. Mallmanm e Moura (2016) enfatizam que o replanejamento da prática pedagógica deve partir da análise do desempenho do aluno, considerando não apenas os erros cometidos, mas também o que já foi aprendido e o que ainda precisa ser desenvolvido. Os autores ressaltam a importância de compreender se as dificuldades dos alunos decorrem de distração momentânea ou de concepções equivocadas, o que permite uma intervenção pedagógica mais eficaz.

Desta forma, torna-se quase impossível para o professor de sala de aula regular atender aos seus alunos de forma mais individualizada e personalizada, de acordo com as reais necessidades dos educandos, devido ao grande número de educandos que ele atende por vez, segundo esclarece o professor formal 1(2025):

Com certeza, geralmente em uma sala de aula é um cálculo de 30 alunos, o que dificulta que todos sejam atendidos de forma que o professor auxilie de acordo com as particularidades do aluno no seu processo de ensino e aprendizagem. Acredito que possa ser melhorado na personalização do ensino, trabalhando mais detalhadamente e individualmente cada aluno. Também a capacitação dos educadores de reforço escolar, pois quanto mais sabe, mais ensina (Professor Formal 1, 2025)⁶.

Essa perspectiva evidencia que, para otimizar a eficácia do reforço escolar, é fundamental investir tanto na individualização do ensino quanto na formação contínua dos profissionais envolvidos, garantindo que as especificidades e dificuldades de cada aluno sejam devidamente consideradas e trabalhadas. Enquanto o professor formal 1(2025) enfatiza as dificuldades estruturais da sala regular, como o número de alunos e a necessidade de capacitação dos educadores para oferecer ensino personalizado, a professora de reforço (2025) acrescenta uma dimensão mais afetiva e relacional ao processo.

Ele destaca a importância de observar cada aluno e identificar suas dificuldades específicas, mas também enfatiza o estreitamento do vínculo emocional e comunicativo com os alunos e suas famílias. Além disso, ela aponta: “[...] o desafio de criar um ambiente confortável e acolhedor, fundamental para que o aluno se sinta seguro para aprender, algo que vai além da simples personalização do ensino.”

Além das limitações estruturais destacadas pelo professor formal 1 (2025), a professora de reforço escolar amplia a compreensão sobre o ensino personalizado, ao enfatizar a importância do vínculo afetivo e do ambiente acolhedor no processo de aprendizagem. Para

⁶ Optamos por manter a escrita original dos sujeitos, quanto às aos questionários aplicados. Essa escolha se justifica pelo compromisso com a fidedignidade das falas, respeitando suas formas próprias de expressão, mesmo que contenham desvios gramaticais.

ela, não basta adaptar os conteúdos às necessidades individuais, é preciso também criar conexões de confiança com os alunos e suas famílias. Como afirma:

É importante observar o aluno e identificar as dificuldades de cada educando, estreitar o laço de amizade com os pais e com o aluno para entender o que impediu o seu aprendizado na sala regular. A maior dificuldade foi encontrar um espaço confortável e acolhedor. Também descobrir a dificuldade de aprendizagem de cada um e planejar de forma única para cada aluno. (Professora de reforço, 2025)⁷.

Essa fala revela que o ensino personalizado vai além da simples individualização dos conteúdos, incorporando elementos emocionais e sociais que favorecem o engajamento do aluno, tornando o processo de aprendizagem mais significativo e eficaz. A professora de reforço (2025) destaca, em sua fala, um aspecto importante das aulas de reforço escolar: elas evidenciam a relevância do reforço no processo de aprendizagem, pois contribuem diretamente para o desenvolvimento do aluno, especialmente, nas áreas em que ele apresenta maiores dificuldades na escola formal.

A professora de reforço escolar (2025) afirma que esse trabalho é realizado por meio de observação e sondagem, em parceria com a família, para identificar as principais necessidades do estudante. Com base nessas informações, é possível elaborar um plano de estudo específico e direcionado às suas reais dificuldades. Ainda segundo ela, o espaço torna-se parte importante nesse processo de ensino e aprendizagem, e que teve um pouco de dificuldade em adaptar um local para ministrar suas aulas, mas que faz isso em um espaço acolhedor e aconchegante.

A fala do professor de reforço escolar demonstra um compromisso com a prática pedagógica reflexiva e intencional, ao afirmar que seu trabalho é pautado na observação e na escuta ativa das famílias, o que permite a construção de um plano de estudo individualizado. Essa abordagem vai ao encontro do pensamento de Freire (2011, p. 69), que afirma:

Não é possível praticar sem avaliar a prática. Avaliar a prática é analisar o que se faz, comparando os resultados obtidos com as finalidades que procuramos avançar com a prática. A avaliação da prática revela acertos, erros e imprecisões. A avaliação corrige a prática, melhora a prática, aumenta a nossa eficiência. O trabalho de avaliar a prática jamais deixa de acompanhá-la⁸.

Esse trecho reforça a importância da reflexão constante do educador sobre sua prática, destacando que o ato de ensinar deve ser dinâmico, ajustado de acordo com os resultados

⁷ Optamos por manter a escrita original dos sujeitos quanto às repostas aos questionários aplicados. Essa escolha se justifica pelo compromisso com a fidedignidade das falas, respeitando suas formas próprias de expressão, mesmo que contenham desvios gramaticais. se justifica pelo compromisso com a fidedignidade das falas, respeitando suas formas próprias de expressão, mesmo que contenham desvios gramaticais.

observados e com as reais necessidades dos alunos. Avaliar a prática, como propõe Freire (2011), é também reconhecer as limitações e os avanços, buscando continuamente melhorar o processo educativo de forma crítica e consciente.

Nesse sentido, é notório o reconhecimento do papel fundamental que o reforço escolar exerce para os alunos que necessitam de apoio adicional no acompanhamento dos conteúdos trabalhados na sala de aula regular. O professor formal 1(2025) reforça essa percepção ao ressaltar que os alunos que frequentam o reforço superam dificuldades e retomam o interesse pelas aulas regulares, tornando-se mais participativos e seguros no processo de aprendizagem. Tal como defende Freire (2011) sobre avaliação, a prática do reforço escolar também precisa ser constantemente avaliada, adaptando-se às necessidades de cada estudante, a fim de proporcionar um ensino mais eficaz, humano e transformador.

De forma semelhante, o professor formal 2 (2025) compartilha uma visão alinhada, ao afirmar que “O reforço escolar contribui positivamente, já que busca ajudar os alunos a superar as dificuldades relacionadas à aprendizagem, fazendo com que se sintam mais confiantes”. Sua fala destaca não apenas o aspecto pedagógico, mas também o impacto emocional positivo que o reforço exerce nos alunos, fortalecendo sua autoestima e motivação, ele evidencia que o reforço escolar atua como um importante suporte na construção da autoconfiança, essencial para que os alunos avancem em sua trajetória educacional.

Já a professora de reforço (2025) corrobora com essa perspectiva ao afirmar que “O reforço escolar tem importante papel na vida educacional da criança, porque ele reduz o índice de analfabetismo”. Essa observação está em consonância com os depoimentos do professor formal 1(2025), que destaca a superação das dificuldades e o aumento do interesse dos alunos pelas aulas regulares; e do professor formal 2 (2025), que ressalta o impacto positivo do reforço, na construção da confiança dos alunos. Nessa perspectiva, o aluno 1 evidencia que

Muito provavelmente, [...] o reforço escolar foi crucial junto com a escola na construção da base do meu conhecimento. Sem essa base, eu teria enfrentado muitos obstáculos nas séries mais avançadas, como na matemática, língua portuguesa e redação, que foram os conhecimentos chaves para passar no exame de seleção do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Então, muito provavelmente, isso afetaria minha trajetória acadêmica (Aluno 1, 2025)⁹.

Tais apontamentos reforçam a ideia de que o reforço escolar, aliado ao trabalho desenvolvido na escola formal, foi essencial na formação da base educacional do estudante. O

⁹ Optamos por manter a escrita original dos sujeitos, quanto às resposta aos questionários aplicados. Essa escolha se justifica pelo compromisso com a fidedignidade das falas, respeitando suas formas próprias de expressão, mesmo que contenham desvios gramaticais.

próprio aluno reafirma que, sem esse apoio, teria enfrentado maiores dificuldades, à medida que progredia nos níveis de escolaridade. No entanto, ao superar esses desafios, conseguiu ingressar no IFRN, onde atualmente cursa o ensino médio.

O reconhecimento da importância do reforço escolar na trajetória acadêmica também é compartilhado pelo aluno 2 (2025), que reforça a ideia já mencionada anteriormente. Em sua fala, ele afirma:

Me ajudou a compreender melhor os conteúdos de matemática e também supriu algumas dificuldades nas matérias. No modo em que eu aprendi as coisas, pois antes eu tinha dificuldades e agora, com os estudos do reforço desde criança, estou bem melhor. Aprendi muito com o reforço escolar: disciplina, comprometimento, até hoje me ajuda (Aluno 2, 2025).

Essa fala reforça a percepção de que o reforço escolar tem papel importante não apenas no domínio de conteúdos escolares, mas também no desenvolvimento de atitudes que impactam positivamente o percurso educacional dos alunos. Da mesma forma que os alunos reconhecem a importância do reforço escolar em sua trajetória acadêmica, as mães também destacam, em suas falas, o papel fundamental desse apoio no desenvolvimento e na aprendizagem dos filhos.

Dessa forma, ao ser questionada sobre a decisão de matricular o filho nas aulas de reforço, a mãe 1 (2025) afirma: “Sim. Sem dúvidas, já foi a melhor escolha que eu fiz para ele, foi ter colocado ele nesse reforço.” Sua fala demonstra com clareza que não houve arrependimento, evidenciando que considera essa iniciativa uma das melhores decisões tomadas em favor da trajetória acadêmica do filho. Já a mãe 2 (2025) complementa, ressaltando: “Sim, com certeza o reforço faz com que os alunos melhorem em tudo”. Ela ainda acrescentou que trabalha o dia todo, e não pode acompanhar a filha nas tarefas de casa; e este teria sido o motivo inicial para que colocasse a criança nas aulas de reforço. Mas, que com o passar do tempo, observou que a filha melhorou a aprendizagem em tudo, e está se desenvolvendo mais a cada dia.

Essas falas evidenciam que, além do reconhecimento por parte dos próprios estudantes, o reforço escolar é valorizado pelas famílias como um importante instrumento para superar dificuldades e promover o progresso educacional dos filhos. Diante das falas apresentados, é possível afirmar que o reforço escolar exerce um papel significativo no processo de aprendizagem, não apenas por contribuir para a superação das dificuldades escolares, mas também por fortalecer aspectos emocionais e comportamentais dos alunos, como autoconfiança, disciplina e interesse pelos estudos.

Tanto os estudantes quanto seus responsáveis reconhecem o reforço escolar como uma

estratégia eficaz de apoio à escolarização, capaz de complementar o ensino formal e impactar positivamente a trajetória acadêmica e pessoal dos envolvidos. Os professores, por sua vez, também destacam os avanços observados entre os alunos que participam dessas atividades, ressaltando a retomada do interesse pelas aulas regulares e a melhoria no desempenho escolar. Esses relatos, provenientes de diferentes atores do processo educativo, reforçam a relevância desses espaços educativos complementares, especialmente, para aqueles que enfrentam desafios no processo de aprendizagem.

É possível perceber, por meio da fala dos sujeitos pesquisados, que o espaço de ensino oferecido pelo reforço escolar, ainda que se configure como uma prática não formal, tem contribuído de maneira significativa para a aprendizagem das crianças que estão cursando os anos iniciais do Ensino Fundamental. Essa contribuição se manifesta, sobretudo, na melhoria do desempenho escolar e na oferta de um ensino mais individualizado e centrado nas reais necessidades dos educandos. Tal abordagem personalizada permite que os alunos avancem em seu próprio ritmo, superando dificuldades que, muitas vezes, passam despercebidas no contexto da escola formal.

Conforme relataram os professores participantes da pesquisa, a escola regular, apesar de ser o espaço institucionalizado de ensino, por excelência, enfrenta desafios relacionados ao número elevado de alunos por turma, o que dificulta a atenção individualizada e o acompanhamento contínuo de cada estudante. Neste cenário, o reforço escolar surge como um recurso complementar de grande relevância, colaborando ativamente na superação das lacunas de aprendizagem e contribuindo para o desenvolvimento integral do aluno.

É importante ressaltar que os próprios educadores reconhecem a escola como o principal agente formador, responsável por assegurar o direito à educação e à cidadania. No entanto, também reconhecem o valor do reforço escolar como um aliado indispensável, que não substitui, mas fortalece o trabalho da escola. Dessa forma, o reforço escolar se mostra como uma prática pedagógica que, ao dialogar com os princípios da educação formal, amplia as possibilidades de acesso, permanência e sucesso escolar, reafirmando o compromisso coletivo com uma educação equitativa, inclusiva e de qualidade para todos.

4.3 O PAPEL DOS ESPAÇOS NÃO FORMAIS COMO AMBIENTES

COMPLEMENTARES DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO ALUNO

O Quadro 5 apresenta os eixos e categorias de análise que orientaram a interpretação

dos dados coletados na pesquisa. O eixo 3 em destaque, “O papel dos espaços não formais como ambientes complementares de aprendizagem e desenvolvimento integral dos alunos”, busca entender de que maneira o reforço escolar desenvolvido em espaços não formais contribui para o processo aprendizagem dos estudantes, especialmente, no que se refere à motivação, à autoconfiança, à organização, aos hábitos de estudo e à superação das dificuldades.

Os temas suscitados foram escolhidos com base na recorrência das respostas dos participantes e na relevância desses aspectos para o desenvolvimento integral dos alunos. Estão organizadas da seguinte forma: motivação e autoconfiança; organização e hábitos de estudo; e superação das dificuldades. Esses temas foram analisadas à luz das contribuições de sete sujeitos da pesquisa: dois professores da sala de aula regular (Professor formal 1 e 2); uma professora de reforço escolar, atuando em espaço não formal; dois alunos; e duas mães, cujos filhos frequentam esse ambiente complementar de aprendizagem.

Essas categorias permitiram identificar como o reforço escolar em espaços não formais tem potencial para atuar como um suporte importante na formação dos estudantes, auxiliando não apenas na melhoria do desempenho acadêmico, mas também no fortalecimento de aspectos socioemocionais.

Quadro 5 - Eixos e categorias de análise

Eixo 3: O papel dos espaços não formais como ambientes complementares de aprendizagem e desenvolvimento integral dos alunos		Participantes da pesquisa					
		Professor formal 1	Professor formal 2	Professor do reforço	Ex-aluno1	Ex-aluno2	Mãe1 Mãe 2
Categorias	Motivação e autoconfiança						
	Organização e hábitos de estudos						
	Superação das dificuldades						

Fonte: A autora (2025), adaptado de Jovchelovitch; Bauer (2008).

Geralmente, os alunos que frequentam o reforço escolar necessitam consolidar a aprendizagem ou desenvolver habilidades que ainda não alcançadas apenas com as aulas da sala de aula regular. Além disso, muitos enfrentam situações emocionais que, por vezes, interferem no seu sucesso escolar. Diante disso, é fundamental que, desde cedo, a família valorize a criança e seus feitos, deixando claro que ela é importante do jeito que é, mesmo cometendo erros.

Nesse contexto, estudos como o de Zampieri *et al* (2018) ressalta que a autoestima

exerce influência direta sobre o processo de aprendizagem, afetando a motivação e o rendimento dos alunos. Sob a perspectiva educacional, essa autoestima deve ser constantemente estimulada e observada de forma positiva no ambiente escolar, por se tratar de um fator essencial para o desenvolvimento do educando. Formada por elementos internos e externos, a autoestima está intimamente ligada à interação social, à motivação e à segurança que o aluno sente.

Dessa forma, tanto a escola quanto a família exercem papéis fundamentais na construção da autoestima, sendo esta última o alicerce da estrutura emocional da criança. Nessa mesma linha de pensamento, o professor formal 1 observa que alguns fatores são determinantes para motivar esses estudantes, contribuindo para que se tornem mais confiantes nos estudos. Segundo o professor formal 1 (2025) “[...] alunos que frequentam o reforço escolar têm mais disciplina, autonomia, autoconfiança e o hábito de estudo, que são características necessárias para se preparar para o mundo acadêmico e, conseqüentemente, para o mundo do trabalho”.

Conforme Libâneo (2013), é papel do professor criar condições e estratégias didáticas que favoreçam o desenvolvimento de habilidades intelectuais nos alunos, com o objetivo de que dominem técnicas de estudo e trabalho intelectual, promovendo assim sua autonomia e independência de pensamento.

Essa perspectiva evidencia que o processo de ensino vai além da transmissão de conteúdo: ele deve preparar o aluno para ser protagonista de sua própria aprendizagem. Ao desenvolver a autonomia intelectual, o educando passa a buscar o conhecimento com mais consciência, senso crítico e responsabilidade.

Geralmente, alunos que acompanham o ritmo dos colegas tendem a sentir-se mais motivados, confiantes e seguros na realização das tarefas propostas, bem como na participação em situações de exposição oral, conduzidas pelo professor em sala de aula formal. O desenvolvimento da autoestima é considerado essencial para o processo de aprendizagem. Segundo Alves *et al* (2017, p. 6),

A autoestima é uma ferramenta que proporciona os estímulos para gerar confiança e segurança da criança em relação aos seus atos e atitudes, fornecendo à mesma o equilíbrio para sentir-se segura em qualquer situação de sua vida, pois a emoção está para a razão assim como o prazer está para o aprendizado. É preciso respeitar a criança como ela é com suas particularidades e tempo para aprender. Não basta desenvolver somente o lado cognitivo do aluno, é preciso que também se desenvolva na criança uma boa autoestima para garantir um bom desempenho escolar.

Ao ressaltar que não basta desenvolver apenas o aspecto cognitivo, os autores evidenciam que a aprendizagem depende também de um ambiente acolhedor, no qual a criança

se sinta respeitada em suas particularidades e estimulada a reconhecer seu próprio valor. Isso exige da escola e da família uma atuação conjunta e sensível, promovendo estratégias que fortaleçam a autoestima como base para o desenvolvimento integral do aluno.

Nesse sentido, o reforço escolar surge como um importante aliado, pois oferece um espaço de apoio pedagógico mais individualizado para o aluno avançar no seu ritmo, receber atenção direcionada às suas dificuldades e experimentar vivências de superação. Essa atenção diferenciada contribui diretamente para o fortalecimento da autoestima, uma vez que o aluno passa a perceber suas capacidades e conquistas, mesmo diante dos desafios.

Além disso, a analogia feita entre emoção e razão, prazer e aprendizado, indica o envolvimento afetivo no processo educativo é indispensável. Quando a criança se sente segura, compreendida e incentivada, inclusive, por meio do reforço escolar, tende a se engajar mais nas atividades escolares e apresentar melhores resultados acadêmicos. Assim, o reforço não apenas complementa o conteúdo da sala de aula, mas também promove vínculos, autoconfiança e motivação, aspectos fundamentais para o sucesso escolar.

Essa percepção é confirmada pela observação do professor formal 2, que destaca: “Às vezes, alguns alunos apresentam autonomia durante a realização das atividades.” Essa autonomia, observada no contexto formal de ensino, pode ser um reflexo do fortalecimento da autoestima e do apoio pedagógico recebido em espaços como o reforço escolar, evidenciando como a intervenção complementar contribui para o desenvolvimento de competências socioemocionais e cognitivas nos estudantes.

Concordando com essa visão, a professora de reforço ressalta que “[...] o reforço cria na criança a autonomia e contribui no desenvolvimento social do indivíduo.” Dessa forma, fica evidente que o reforço escolar exerce papel fundamental não só na aquisição de conhecimentos, mas também no desenvolvimento integral, favorecendo tanto as competências cognitivas quanto as socioemocionais dos alunos. Tal constatação é corroborada pelo aluno 1 (2025:

Sem dúvidas, antes do reforço, eu não tinha uma relação boa com a escola, não tinha interesse em estudar e meu pouco desempenho na escrita e na leitura prejudicavam essa relação com a escola, depois que eu passei pela experiência do reforço escolar e desenvolvi muitas habilidades eu passei a me interessar pela escola e aprender coisas novas, além disso, essa experiência me mostrou que eu sou capaz, e confiança ajuda muito na hora de estudar (Aluno 1, 2025).

O Aluno 1 (2025) evidencia como o reforço escolar pode transformar não apenas o desempenho acadêmico, mas também a relação subjetiva do aluno com a escola e com o próprio processo de aprendizagem. Ao destacar o fortalecimento da autoconfiança como fator determinante para o interesse e o progresso nos estudos, a fala revela que o impacto do reforço

vai além do aspecto cognitivo, alcançando dimensões emocionais e motivacionais que são fundamentais para a permanência e o sucesso escolar.

Para Horta (2022), a autoestima exerce forte influência no desempenho escolar, pois alunos que se percebem de forma positiva tendem a aprender com mais prazer e alcançar melhores resultados em sua vida pessoal e profissional. Por outro lado, a baixa autoestima e uma autoimagem distorcida podem levar ao desinteresse pelos estudos e a comportamentos inadequados no ambiente escolar.

Outro aspecto relevante é que os relatos dos próprios alunos evidenciam os impactos positivos do reforço escolar na construção da autoestima e no interesse pelas disciplinas. Sob a perspectiva do aluno 2 (2025): “Sim, depois do reforço escolar eu melhorei muito na disciplina de matemática, isso me afetou na autoestima e fez eu ter maior interesse na matemática”. Ele enfatiza que ao entrar para o reforço escolar e receber a contribuição necessária para desenvolver suas habilidades na disciplina de matemática, conseguiu acompanhar os conteúdos da sala de aula regular, e isso melhorou sua autoestima; e hoje, ele gosta da disciplina, porque se sente mais seguro nos estudos.

Ademais, o aluno 2 (2025) menciona outro aspecto relevante ao relatar mudanças significativas em sua postura diante da aprendizagem: "Depois da experiência positiva que tive no reforço escolar, passei a ser mais focado, a me organizar melhor e a ter disciplina. O estudo diário se tornou parte da minha rotina, e comecei a desenvolver um verdadeiro comprometimento com os estudos algo que eu não tinha antes."

O aluno 2 evidencia a importância do desenvolvimento de hábitos de estudo, mostrando que a experiência no reforço escolar contribuiu para a organização pessoal e o comprometimento com a rotina de estudos. Essa mudança representa um avanço significativo na autonomia do estudante, fator essencial para o sucesso acadêmico, pois, como destacam Mallmann e Moura (2016), a rotina de estudos funciona como um complemento essencial para a fixação dos conteúdos escolares, contribuindo diretamente para a melhoria da aprendizagem dos alunos. Além disso, enfatizam que essa rotina promove o desenvolvimento da autonomia pessoal ao incentivar o gerenciamento eficiente do tempo, a organização dos materiais e a tomada de decisões conscientes relacionadas ao estudo.

As autoras destacam a importância de estabelecer hábitos de estudo regulares, pois esses são fundamentais para fortalecer o processo de aprendizagem e preparar os estudantes para uma atuação mais responsável e produtiva no ambiente escolar. Nesse sentido, o aluno 1 (2025) reforça essa perspectiva, ao afirmar que seus estudos tornaram-se mais consistentes e organizados, o que atualmente contribui significativamente para seu desempenho acadêmico:

“Os meus estudos foram ficando mais consistentes e organizados, o que atualmente me ajuda muito na hora de estudar, refletindo diretamente em meus bons resultados acadêmicos.”

Essa fala evidencia como o desenvolvimento de uma rotina de estudos eficaz pode impactar positivamente não só o aprendizado, mas também a confiança e a motivação do aluno, reforçando a importância de práticas pedagógicas que estimulem a organização e o comprometimento com o estudo.

Além do aprimoramento dos hábitos de estudo, o aluno 1 (2025) evidencia o papel crucial do reforço escolar na superação de suas dificuldades de aprendizagem, relatando que conseguiu construir uma base sólida que influenciou profundamente seu desenvolvimento futuro: “Foi no reforço escolar que eu desenvolvi uma base que refletiu diretamente e profundamente no meu desenvolvimento futuro.”

Essas declarações evidenciam a importância do reforço escolar, não apenas para o aprimoramento dos hábitos de estudo, mas também como instrumento decisivo para a superação de desafios educacionais e para a consolidação da trajetória acadêmica do aluno. Para o aluno 2 (2025), “O reforço ajudou a compreender os assuntos e sanou as dificuldades de aprendizagem, e a partir disso eu consegui aprender os conteúdos mais complexos”. Ele esclarece que o reforço escolar foi fundamental para superar suas dificuldades de aprendizagem, pois, ao ajudá-lo a compreender melhor os conteúdos, permitiu que ele avançasse para o entendimento de temas mais complexos.

A partir dessa fala, podemos entender que o reforço não apenas facilitou a assimilação dos conteúdos básicos, mas também promoveu um desenvolvimento progressivo e significativo em sua aprendizagem, aumentando sua capacidade de lidar com desafios acadêmicos maiores. Os relatos dos sujeitos desta pesquisa evidenciam de forma contundente o papel transformador do reforço escolar na vida acadêmica e emocional dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Em um contexto em que muitos estudantes apresentam dificuldades de aprendizagem ou enfrentam barreiras emocionais que impactam negativamente o desempenho escolar, o reforço escolar surge como um espaço de escuta, acolhimento e intervenção pedagógica individualizada.

As falas dos professores da escola regular apontam que os alunos que frequentam o reforço desenvolvem, progressivamente, maior autonomia, disciplina e autoconfiança, características fundamentais para o sucesso no ambiente acadêmico e para a formação de sujeitos críticos e responsáveis. O professor formal 1 (2025), por exemplo, menciona que esses estudantes passam a ter “mais disciplina, autonomia, autoconfiança e o hábito de estudo”, o que se reflete em melhores resultados e maior engajamento nas atividades

propostas. Por sua vez, o professor de reforço ressalta que esse espaço favorece não apenas o avanço cognitivo, mas também o desenvolvimento social do indivíduo, fortalecendo aspectos fundamentais como a autoestima e a segurança emocional.

Autores como Zampieri *et al* (2018) e Alves *et al* (2017), apontam que a autoestima é uma variável crucial no processo de aprendizagem, pois influencia diretamente a motivação, a concentração e a persistência do aluno frente aos desafios escolares. As vozes dos alunos participantes também ecoam essa percepção.

O aluno 1 (2025) relata que antes de participar do reforço, não tinha interesse pelos estudos e apresentava dificuldades na leitura e na escrita, o que comprometia sua relação com a escola. No entanto, após a experiência com o reforço, passou a se sentir capaz, confiante e motivado a aprender, afirmando que desenvolveu uma base sólida que refletiu positivamente em sua trajetória, hoje cursando o Ensino Médio no IFRN.

Já o aluno 2 (2025) evidencia que o reforço não apenas o ajudou a superar dificuldades em matemática, mas também contribuiu para a formação de uma rotina de estudos mais consistente, tornando-o mais focado, organizado e comprometido com sua aprendizagem. Essas experiências reforçam que o reforço escolar vai muito além da simples revisão de conteúdos: ele atua diretamente na formação de hábitos de estudo, no fortalecimento da autoestima e na superação das barreiras que impedem o aluno de avançar.

Além disso, evidencia-se que o reforço é um importante aliado da escola formal, pois oferece uma resposta complementar às suas limitações, especialmente quando se trata de atenção individualizada e personalização do ensino. Assim, podemos asseverar que o reforço escolar representa uma ferramenta pedagógica eficaz para garantir não apenas o direito à aprendizagem, mas também o desenvolvimento integral dos educandos, auxiliando-os a ressignificar sua relação com o saber, com a escola e com eles mesmos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa possibilitou compreender como o reforço escolar realizado em espaços não formais exerce influência positiva sobre a aprendizagem de alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, configurando-se como uma estratégia complementar de grande relevância à educação formal. O estudo buscou não apenas identificar os fatores que motivam a participação dos estudantes nesses ambientes, mas também compreender as percepções de educadores e familiares sobre sua eficácia e as implicações dessa prática para o desenvolvimento escolar e socioemocional dos alunos, também como as limitações e desafios presentes no espaço pesquisado.

Ainda que a escola formal permaneça como o principal espaço de socialização e sistematização do conhecimento, assegurando os direitos de aprendizagem, a formação cidadã e o desenvolvimento cultural, observamos que limitações estruturais, como turmas numerosas e tempo reduzido para atendimento individualizado, comprometem a possibilidade de um acompanhamento mais voltado para as necessidades específicas de cada aluno.

Neste cenário, o reforço escolar se apresenta como um alidado, que busca contribuir com a escola, de modo que, independentemente de suas dificuldades, os educandos tenham acesso a um percurso de aprendizagem que compreenda suas especificidades e contribua para alcançarem as metas educacionais. Foi possível constatar que o reforço escolar, no espaço investigado, ocorre na residência da própria professora. Essa configuração caracteriza uma prática educativa não formal, com vantagens, como a flexibilidade de horários, a maior proximidade entre educador e educando e a possibilidade de adaptar os conteúdos às necessidades pontuais do aluno.

Além de atender a algumas necessidades pedagógicas, o reforço escolar também cumpre, em muitos casos, uma função socioeconômica para os professores, como alternativa de complementação de renda, e sendo organizado de forma autônoma, de acordo com as demandas locais. Contudo, é importante ressaltar que essa prática também apresenta alguns desafios. A professora participante da pesquisa, que oferece o reforço, enfrenta uma rotina exaustiva, pois além de cumprir suas funções na escola formal em que trabalha pela manhã, dedica horas extras ao atendimento individualizado dos alunos. Essa sobrecarga pode comprometer sua saúde física e emocional, refletindo na qualidade do trabalho desenvolvido.

Portanto, o reforço escolar, embora contribua de forma significativa para a aprendizagem, também evidencia as fragilidades do sistema educacional, que muitas vezes, não oferece condições adequadas para o acompanhamento personalizado dentro da escola.

Outro aspecto importante identificado na pesquisa diz respeito à formação e qualificação do profissional que atua no reforço escolar. A professora possui formação superior, graduada em Pedagogia, e especialista em Educação especial e inclusiva; ela demonstra interesse contínuo em capacitação, o que favorece a adoção de metodologias fundamentadas e adaptadas às necessidades dos alunos. Essa busca por atualização, evidencia o compromisso com a qualidade do atendimento, e reforça a importância de políticas de incentivo à formação continuada, também para profissionais que atuam em espaços não formais de educação.

O apoio familiar mostrou-se igualmente determinante para a efetividade da prática do reforço escolar. Muitas famílias recorrem ao reforço escolar por enfrentarem dificuldades para acompanhar os estudos dos filhos, seja por falta de tempo, lacunas de conhecimento ou exigências relacionadas ao trabalho, como é o caso da mãe 2, que participou da pesquisa, que alegou trabalhar o dia todo, e não conseguir acompanhar os estudos da filha. Nesses casos, o reforço escolar garante que o acompanhamento da aprendizagem ocorra de forma sistemática, prevenindo o acúmulo de tarefas escolares e defasagens, fortalecendo a parceria entre família e escola.

Essa relação colaborativa amplia as chances de sucesso escolar e fortalece o papel do reforço como ferramenta de apoio. Além do aspecto acadêmico, verificamos que o reforço escolar contribui para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como resiliência, disciplina, organização e perseverança. Esses atributos são fundamentais não apenas para a trajetória escolar, mas também para a vida em sociedade, pois estimulam a autonomia, a responsabilidade e a capacidade de lidar com desafios. Ao atuar nesse campo, o reforço escolar complementa a formação integral do estudante e reforça seu engajamento com o processo educativo.

Os resultados da pesquisa apontam que a maioria dos alunos apresentou avanços significativos após a participação no reforço escolar. Observamos a melhoria no desempenho acadêmico, principalmente, em leitura, escrita e na disciplina de Matemática, além de maior engajamento e interesse nas atividades escolares. O acompanhamento individualizado e o ritmo adaptado às necessidades de cada estudante foram fatores determinantes para o progresso, permitindo que os alunos consolidassem conteúdos que antes não haviam sido assimilados na sala regular.

Esses resultados foram observados e relatados pelos professores da escola formal (Professor 1 e Professor 2), que acompanham esses mesmos alunos em sala de aula regular. Ambos ressaltaram que os estudantes que frequentam o reforço escolar demonstraram avanços

perceptíveis em seu desempenho e comportamento, reforçando a importância dessa prática complementar no apoio à aprendizagem. Entretanto, os professores também enfatizaram que o sucesso desse processo depende diretamente do comprometimento dos próprios alunos, que precisam demonstrar interesse e empenho tanto nas aulas da escola formal quanto nas atividades do reforço. Sem esse engajamento, os resultados tendem a ser limitados, independentemente do esforço do professor.

Contudo, os resultados também apontam limitações. Parte dos alunos ainda apresentou dificuldades de concentração ou progresso mais lento, especialmente, aqueles que participaram de forma irregular ou que enfrentam maiores lacunas de aprendizagem. As respostas dos participantes sinalizam que, embora o reforço escolar contribua de forma significativa, ele não substitui a escolarização regular, nem resolve integralmente todas as defasagens existentes.

Além disso, o fato de o reforço escolar ser um serviço pago, representa outro ponto negativo, já que nem todas as famílias possuem condições financeiras de custeá-lo. Essa limitação reforça a importância de se garantir um ensino formal de qualidade, que atenda às necessidades de todos os alunos de maneira gratuita e inclusiva. É papel do Estado, por meio da escola pública, assegurar que nenhuma criança dependa exclusivamente de serviços complementares para alcançar um aprendizado satisfatório.

Assim, destacamos também o papel fundamental da família junto à escola, pois a participação ativa dos responsáveis é importante no processo de aprendizagem das crianças. O envolvimento familiar, aliado ao compromisso escolar, fortalece o vínculo com os estudos, e contribui para o desenvolvimento integral dos alunos. A continuidade do acompanhamento, a articulação com o trabalho pedagógico da escola formal e o envolvimento da família foram identificados como fatores essenciais para o desenvolvimento dos alunos que frequentam o reforço.

Portanto, o reforço escolar em espaços não formais é uma alternativa eficaz e necessária para ampliar as oportunidades de aprendizagem, sobretudo, quando articulado, mesmo que de maneira informal, ao trabalho pedagógico desenvolvido na escola regular. Apesar do escopo limitado desta investigação, os achados fornecem subsídios relevantes para novas pesquisas sobre práticas educativas complementares, reforçando a necessidade de estratégias diversificadas, integradas e flexíveis para garantir a permanência, o progresso e o sucesso escolar de forma equitativa e inclusiva.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, E. B. de. **A relação entre pais e escola: a influência da participação familiar no desenvolvimento escolar.** Campinas, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/Busca/Download?codigoArquivo=508155>. Acesso em: 8 out. 2025.
- ALMEIDA, Rosângela Ramos de. **A leitura e a escrita no processo de alfabetização.** Maringá: IESP, 2020. Disponível em: <https://www.iesp.edu.br/sistema/uploads/arquivos/publicacoes/a- leitura-e-escrita-no-processo-de-alfabetizacao.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2025.
- ALVES, Juliete Teixeira *et al.* **A autoestima e suas influências no processo de ensino aprendizagem na educação infantil.** [S.l.: s.n.], [2017?]. Disponível em: https://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/spic/monography/A autoestimaesuainfluencia_no_processo_de_ensino_aprendizagem_na_educacao_infantil.pdf. Acesso em: 7 jun. 2025.
- AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel.** 2. ed. São Paulo: Moraes, 1982.
- BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari. Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto: Porto, 2010. p. 47-71. Disponível em: https://www.academia.edu/6674293/Bogdan_Biklen_investigacao_qualitativa_em_educacao. Acesso em: 15 ago. 2022.
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino.** 3. ed. Tradução de Reynaldo Bairão. Revisão de Pedro Benjamim Garcia e Ana Maria Baeta. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora S.A., 1970.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Ninguém escapa da educação: educação, escola e sociedade.** 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 6 set. 2025.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso em: 15 nov. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base.** Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/bncc>. Acesso em: 10 ago. 2025.
- BRASIL. **Base Nacional determina que crianças sejam alfabetizadas até o segundo ano do Fundamental.** Ministério da Educação, 2021. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/47191-base-nacional-determina-que-criancas-sejam-alfabetizadas- ate-o-segundo-ano-do-fundamental#:~:text=A%20Base%20Nacional%20Comum%20Curricular,aprender%20a%20>

er%20e%20escrever..Acesso em: 16 maio 2025.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. 11. ed. São Paulo: Scipione, 2009. Disponível em :file:///C:/Users/Lucilene/Downloads/2203-layout+aprovado.pdf acesso em: 01 de junho de 2025

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e misto**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/696271/mod_resource/content/1/Creswell.pdf Acesso em: 2 nov. 2024.

DANTAS, Regina Maria Macedo Costa. **A relação entre a produção colaborativa da informação e o empoderamento de grupos no contexto digital**: uma análise das interações registradas em páginas de coletivos de favelas no Facebook. 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11422/11848> Acesso em: 17 jul. 2023.

FELIPE, Leticia da Silva; SILVA, Maria do Socorro da. A leitura e escrita no processo de alfabetização. **Revista Campo do Saber**, v. X, n. X, p. 1–[n. p.], jan./jun. 2022. Disponível em: <https://www.iesp.edu.br/sistema/uploads/arquivos/publicacoes/a-leitura-e-escrita-no-processo-de-alfabetizacao.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2025.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1970.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 13. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 2011. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo; 4). Disponível em: https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/10/importancia_ato_ler.pdf. Acesso em: 27 maio 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio**: avaliação e políticas públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27-38, jan./mar. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/s5xg9Zy7sWHxV5H54GYydfQ/?lang=pt>. Acesso em: 15 ago. 2022.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, educador(a) social e projetos sociais de inclusão social. **Meta**: Avaliação, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 28-43, jan./abr. 2009. Disponível em: <https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/1>. Acesso em: 15 ago. 2022.

GONZÁLEZ, Fredy Enrique. Reflexões sobre alguns conceitos da pesquisa qualitativa. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 8, n. 17, p. 155-183, ago. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33361/RPQ.2020.v.8.n.17.322>. Acesso em: 22 ago. 2022.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: mito & desafio: uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Mediação, 1991.

HORTA, Renata Furtado. **A influência da autoestima na aprendizagem**. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional) – Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2022. Disponível em: <http://bdtd.uftm.edu.br/handle/123456789/1658>. Acesso em: 7 jun. 2025.

JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin W. Entrevista narrativa. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 90–113.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 26. ed. São Paulo: Loyola, 2013.

LOURENÇO, Abílio Afonso; PAIVA, Maria Olímpia Almeida De. A motivação escolar e o processo de aprendizagem. **Ciências & Cognição**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 132-141, 2010. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/cc/v15n2/v15n2a12.pdf>. Acesso em: 4 jun. 2025.

LOURENZINI, Maria Luiza. **Reforço Escolar: uma estratégia de política permanente para auxiliar o processo ensino aprendizagem no município de Foz do Iguaçu**. 2012. 43 páginas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 1999.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011. ISBN 978-85-249-1657-1.

MAGALHÃES, Larissa de Souza *et al.* **A(RE) significação das Instituições de Reforço Escolar no Período Pós – COVID – 19**. [S.I.]/[2023]. Dissertação (mestrado acadêmico) – UniAtheneu Disponível em: <https://uniatheneu.edu.br/wp-content/uploads/2023/12/A-RE-SIGNIFICACAO-DAS-INSTITUICOES-DE-REFORCO-ESCOLAR-NO.pdf> Acesso em: 15 jul. 2024.

MALLMANN, Erika Rodrigues Silva; MOURA, Cynthia Borges de. Rotina de estudos: sistematização de estratégias para otimização da aprendizagem escolar. **Revista Pleiade**, v. 10, n. 20, p. 1–10, 2016. Disponível em: <https://pleiade.uniamerica.br/index.php/pleiade/article/view/313>. Acesso em: 7 jun. 2025.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

OLIVEIRA, Jéssica Carvalho; CRUZ, Maria Aparecida Silva. Reforço escolar: um aliado para o ensino. *In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA*, 7. **Anais...** São Paulo, 2016. Disponível em: https://www.sbem.com.br/enem2016/anais/pdf/5575_3563_ID.pdf Acesso em: 04 nov. 2024.

PLACIDES, Fernando Mariano; COSTA, José Wilson. John Dewey e a aprendizagem como experiência. **Revista Apotheke**, v. 7, p. 129-145, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/apotheke/article/view/20411> Acesso em: 02 nov. 2024.

QUADRA, Gabrielle Rabello; D'ÁVILA, Sthefane. Educação Não-Formal: qual a sua importância? **Revista Brasileira de Zoociências**, v. 17, n. 2, p. 22-27, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/zoociencias/article/view/24644>. Acesso em: 15 ago. 2022.

RIBEIRO, Paulo Silvino. Breve definição de ascensão social. **Brasil Escola**. 2024. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/breve-definicao-ascensao-social.htm>. Acesso em: 01 jun. 2024.

ROSA, Ana Carine Silva Sampaio; FLAVIANO, Sebastiana de Lourdes Lopes. O reforço escolar como espaço de superação das principais dificuldades escolares. *In: CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS. Anais...* Anápolis. Disponível em: <https://w.anais.ue.br/i.ph/cepa/artigo/vi/10987> Acesso em: 03 nov. 2024.

SILVA, Cíntia de Oliveira; PAIM, Edson José. Aulas de reforço para séries iniciais. **Extensão em Foco**, v. 2, p. 200-194, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uni.edu.br/index.php/exte/artigo/visualizar/200/194>. Acesso em: 3 nov. 2023.

SILVA, Giovanna Christina Moreli Alcantara. **Direito ao reforço escolar: políticas públicas para a garantia do direito da personalidade**. 2023. 210 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Jurídicas) – Universidade Cesumar, Maringá, 2023. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=12965123 Acesso em: 18 jul. 2023.

SMOLE, Katia Stocco; ROCHA, Lucas Machado. Recomposição das aprendizagens é urgente mesmo depois de dois anos de volta às aulas na pandemia. **Nexo Jornal**, São Paulo, 26 set. 2023. Disponível em: <https://pp.nexojornal.com.br/ponto-de-vista/2023/recomposicao-das-aprendizagens-e-urgente-mesmo-depois-de-dois-anos-de-volta-as-aulas-na-pandemia>. Acesso em: 28 jul. 2025.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução a pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4233509/mod_resource/content/0/Trivinos-Introducao-Pesquisa-em_Ciencias-Sociais.pdf Acesso em: 1º nov. 2024.

TORRES, Rosa Maria. **Comunidade de Aprendizagem**: A educação em função do desenvolvimento local e da Aprendizagem. [s.l.]: Cortez, 1994. Disponível em: <https://d3nv1jy4u7zmsc.cloudfront.net/wp-content/uploads/2012/02/000323.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2025.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WIECZORKIEWICZ, Alessandra Krauss; BAADE, Joel Haroldo. Família e escola como instituições sociais fundamentais no processo de socialização e preparação para a vivência em sociedade. **Revista Educação Pública**, v. 20, n. 20, jun. 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/19/familia-e-escola-como-instituicoes-sociais-fundamentais-no-processo-de-socializacao-e-preparacao-para-a-vivencia-em-sociedade> Acesso em: 17 jul. 2024.

ZAMPIERI, Margarete Fátima de Oliveira *et al.* Autoestima e aprendizagem. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU, 5., 2018, Campina Grande. **Anais [...]**. Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/46556>. Acesso em: 7 jun. 2025.

ZIBETTI, M. L. T.; PANSINI, F.; SOUZA, F. L. F. Reforço escolar: espaço de superação ou de manutenção das dificuldades escolares? **Psicologia Escolar e Educacional**, Maringá, v. 16, n. 2, p. 237-246, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/CN8JBpBvHNF5YGnzPVkqQRh/?format=pdf> Acesso em: 13 jul. 2023.

APÊNDICES

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO PARA MÃES DE ALUNOS QUE FREQUENTAM
REFORÇO ESCOLAR



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE –
UERN
Campus Mossoró – RN
Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO - UERN/UFERSA/IFRN)

1 O que motivou você a buscar um reforço escolar fora da escola para seu filho(a)?

2 Quais características do reforço escolar, fora da escola, você acredita que ajuda seu filho(a) a ter um maior desenvolvimento acadêmico?

3 Você notou alguma mudança no interesse do seu filho(a) pelos estudos desde que ele(a) começou a participar do reforço escolar? Se sim, como foi essa mudança?

4 Como você percebe a relação entre o reforço escolar e o desempenho do seu filho(a) nas disciplinas em que ele(a) tinha mais dificuldades?

5 Na sua opinião, de que maneira o professor(a) do reforço escolar tem contribuído para o crescimento acadêmico e pessoal do seu filho(a)?

6 Você acredita que o reforço escolar complementa o trabalho realizado pela escola? Se sim, como?

7 De que maneira você acredita que o reforço escolar pode contribuir para o futuro do seu filho(a)?

8 Como conheceu o reforço escolar?

9 Como você avalia o impacto do reforço escolar no desempenho acadêmico dos alunos?

10 Você acredita que o reforço escolar em pode contribuir para a ascensão social dos alunos? Se sim, de que forma isso acontece?

**APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO PARA PROFESSOR(A) DE SALA DE AULA
REGULAR**



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE –
UERN
Campus Mossoró – RN
Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO - UERN/UFERSA/IFRN)

1 Quais são os principais fatores que você acredita motivarem seus alunos a participar de reforço escolar em espaços não formais?

2 Como você percebe o impacto do reforço escolar na motivação e no engajamento dos alunos durante as aulas regulares?

3 Você observa alguma mudança no desempenho acadêmico dos alunos que frequentam o reforço escolar em espaços não formais? Se sim, quais são as mudanças mais evidentes?

4 Na sua opinião, quais habilidades ou competências específicas dos alunos tendem a desenvolver no reforço escolar que complementam o aprendizado em sala de aula?

5 Quais são as dificuldades mais comuns enfrentadas pelos alunos que frequentam o reforço escolar, segundo sua observação?

6Em sua perspectiva como o reforço escolar complementa o trabalho realizado pela escola? Se sim, como?

7Você consegue identifica os alunos que frequentam o reforço escolar? Por quê?

8Você já encaminhou algum aluno para o reforço escolar? Se sim, qual foi o motivo?

9Você adota alguma estratégia na sala de aula para apoiar alunos que frequentam o reforço escolar?

10 Na sua opinião, qual é a contribuição do reforço escolar para o futuro e ascensão social dos alunos, considerando que a educação é um fator fundamental para que os indivíduos obtenham formação acadêmica que os prepare para ingressar no mercado de trabalho?

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO PARA PROFESSOR(A) DO REFORÇO ESCOLAR



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE –
UERN
Campus Mossoró – RN
Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO - UERN/UFERSA/IFRN)

1. Quais os principais motivos, na sua opinião, que levam os alunos a buscarem o reforço escolar ?

2. Como você adapta suas estratégias de ensino para atender às necessidades individuais dos alunos que buscam pelo reforço escolar?

3 Em sua experiência, como o ambiente de reforço escolar influencia no comportamento e na aprendizagem do aluno

4 Você observa que os alunos que participam de reforço escolar desenvolvem maior autonomia e confiança nos estudos? Se sim, como isso se manifesta?

5 Para você, qual é o papel do educador no processo de ensino e aprendizagem em espaços de reforço escolar? Quais habilidades você considera essenciais para um educador nesse ambiente?

6Quais são os principais desafios que você enfrenta ao trabalhar com reforço escolar em um espaço não formal? Como você lida com esses desafios?

7Quais resultados positivos você já inspirou nos alunos após participarem do reforço escolar, tanto em termos acadêmicos quanto sociais?

8Qual foi o motivo que levou você a optar por ensinar reforço escolar ?

9Como você avalia o impacto do reforço escolar em espaços não formais no desempenho acadêmico dos alunos?

10Você acredita que o reforço escolar pode contribuir para a ascensão social dos alunos? Se sim, de que forma isso acontece?

**APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO PARA UM EX ALUNO DO REFORÇO QUE
FREQUENTOU NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE –
UERN
Campus Mossoró – RN
Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO - UERN/UFERSA/IFRN)

1 O que levou você a frequentar o reforço escolar quando cursava os anos iniciais do Ensino Fundamental?

2 Quais foram as suas principais dificuldades de aprendizagem na infância e como o reforço te ajudou a superá-las?

3 Como você percebe que o reforço escolar contribuiu para sua evolução acadêmica ao longo dos anos, desde a infância até o Ensino Médio?

4 Houve alguma mudança em sua maneira de estudar ou em suas habilidades de aprendizagem depois do reforço escolar na infância?

5 Como o reforço escolar afetou sua confiança nas questões escolares? E hoje isso reflete nos seus estudos?

5 Você sente que o reforço escolar foi fundamental para sua preparação para as séries mais avançadas? Se sim, de qual forma?

O que você acredita que mudou sua motivação para estudar desde quando frequentava o reforço escolar até agora?

7Quais metodologias ou práticas de ensino de reforço escolar você acha que foram mais eficientes e continuam sendo úteis a você?

8O reforço escolar na infância ajudou a desenvolver outras habilidades, como organização e disciplina nos estudos? Isso te ajuda agora no ensino médio?

9 Se não tivesse feito reforço escolar quando era mais novo, você acha que sua trajetória acadêmica seria diferente? Por quê?

APÊNDICE E - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
 Campus Mossoró – RN
 Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO - UERN/UFERSA/IFRN)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Esclarecimentos

Este é um convite para você participar da pesquisa “A CONTRIBUIÇÃO DO REFORÇO ESCOLAR PARA A MELHORIA DA APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL” coordenada pela Profa. Dra. Josélia Carvalho de Araújo e que segue as recomendações das resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares. Sua participação é voluntária, o que significa que você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade.

Essa pesquisa tem como objetivo geral: “Compreender como o reforço escolar influencia na melhoria da aprendizagem dos anos iniciais do Ensino Fundamental”. E como objetivos específicos: (1) Identificar os fatores que motivam os alunos a participarem do reforço escolar em espaços não formais, e como isso impacta na sua aprendizagem; (2) Levantar as visões de educadores sobre a eficácia do reforço escolar em espaços não formais e suas implicações na aprendizagem dos alunos; (3) Investigar a contribuição do reforço escolar em espaços não formais para a aprendizagem dos alunos.

Caso aceite o convite, a pesquisadora desenvolverá um diálogo inicial para apresentar a pesquisa e esclarecimentos de dúvidas, se houver. Na oportunidade marcaremos um momento para realizar a entrega dos questionários, que é guiada por um tópico inicial de pesquisa, cuja a responsabilidade de aplicação deste questionário é de Maria Lucilene da Silva Souza, em formação no curso de Mestrado em Ensino do Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO), resultante de associação ampla entre a Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, Universidade Federal Rural do Semi Árido e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte.

Após a elaboração do questionário e sua fase de teste em um pequeno grupo, o questionário será entregue aos participantes da pesquisa. É importante que eles respondam sozinhos para que se sintam à vontade. Para Lakatos (2003) O questionário é capaz de captar percepções e informações detalhadas dos participantes, além de possibilitar uma análise aprofundada, contribuindo para a compreensão do papel do reforço escolar na aprendizagem e no desenvolvimento social tornando se essencial para nossa coleta de dados.

Após a realização dos questionários, no que diz respeito ao tratamento de dados, utilizaremos a análise de temática, que conforme explicam Jovchelovitch e Bauer (2008), é uma técnica comum em pesquisas qualitativas, utilizada para interpretar dados coletados por meio de entrevistas ou questionários. Essa abordagem permite identificar padrões recorrentes nas falas dos participantes e atribuir significados com base em suas experiências. O processo envolve várias etapas: familiarização com os dados, identificação e codificação de unidades de sentido, agrupamento em temas e, por fim, interpretação dos resultados à luz dos objetivos da pesquisa. Trata-se de um método que valoriza a subjetividade e o contexto dos discursos analisados.

Com a finalização desta pesquisa esperamos que as análises dos questionários aplicados sobre o reforço escolar informal têm o potencial de fornecer contribuições significativas para a área educacional. Eles permitirão identificar as dificuldades específicas dos alunos, avaliando a eficácia do reforço em melhorar suas habilidades acadêmicas. A pesquisa também pode destacar

melhores práticas e que promovam o reforço em diversos contextos. Os dados obtidos poderão ser tornar políticas públicas fundamentais externas para a educação, evidenciando a importância do reforço informal. Com isso, a pesquisa contribuirá para o debate acadêmico sobre a educação, fomentando o desenvolvimento de materiais e recursos que apoiem tanto educadores quanto alunos. Assim, o reforço escolar informal poderá ser valorizado como uma ferramenta essencial para o aprendizado e o desenvolvimento de alunos dos anos iniciais do ensino fundamental.

Os riscos mínimos aos quais os participantes da pesquisa poderão estar expostos incluem um possível constrangimento ao compartilhar suas experiências para análise, bem como o desconforto por se sentirem julgados em relação às suas práticas profissionais.

Esses riscos serão minimizados através das seguintes medidas: Garantia do anonimato e da privacidade dos participantes, assegurando que seus nomes não serão utilizados na pesquisa. As informações obtidas serão armazenadas em um serviço de armazenamento em nuvem, o google drive e em um drive físico, serão mantidos por um período mínimo de cinco anos, sob a responsabilidade do pesquisador responsável (orientador) e da pesquisadora, a fim de garantir a confidencialidade, a privacidade e a segurança das informações coletadas, e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os participantes da pesquisa.

Você ficará com uma via original deste TCLE e toda a dúvida que você tiver a respeito desta pesquisa, poderá perguntar diretamente para a pesquisadora.

Se para o participante houver gasto de qualquer natureza, em virtude da sua participação nesse estudo, é garantido o direito a indenização (Res. 466/12 II.7) – cobertura material para reparar danos – e/ou ressarcimento (Res. 466/12 II.21) – compensação material, exclusivamente de despesas do participante e seus acompanhantes, quando necessário, tais como transporte e alimentação – sob a responsabilidade da pesquisadora Nadja Daniella Oliveira.

Não será efetuada nenhuma forma de gratificação por sua participação. Os dados coletados farão parte do nosso trabalho, podendo ser divulgados em eventos científicos e publicados em revistas nacionais ou internacionais. A pesquisadora estará à disposição para qualquer esclarecimento durante todo o processo de desenvolvimento deste estudo. Após todas essas informações, agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Consentimento Livre

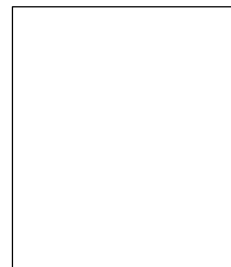
Concordo em participar desta pesquisa “A CONTRIBUIÇÃO DO REFORÇO ESCOLAR PARA A MELHORIA DA APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL”.

Declarando, para os devidos fins, que fui devidamente esclarecido quanto aos objetivos da pesquisa, aos procedimentos aos quais serei submetido (a) e dos possíveis riscos que possam advir de tal participação. Foram garantidos a mim esclarecimentos que venham a solicitar durante a pesquisa e o direito de desistir da participação em qualquer momento, sem que minha desistência implique em qualquer prejuízo a minha pessoa ou a minha família. Autorizo assim, a publicação dos dados da pesquisa, a qual me garante o anonimato e o sigilo dos dados referentes à minha identificação.

_____, ____/____/____.

Assinatura do Pesquisador

Assinatura do Participante



Maria Lucilene da Silva Souza (Aluna-pesquisadora) - Aluna do Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO - UERN/UFERSA/IFRN), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, Campus Mossoró, no endereço: Rua Professor Antônio Campos, s/n, BR 110, km 48, Bairro Costa e Silva - Mossoró/RN | 59600-000

Profa. Dra. Josélia Carvalho de Araújo (Orientadora da Pesquisa – Pesquisadora Responsável) – Professora do Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO - UERN/UFERSA/IFRN), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, Campus Mossoró, no endereço: Rua Professor Antônio Campos, s/n, BR 110, km 48, Bairro Costa e Silva - Mossoró/RN | 59600-000

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UERN) - Faculdade de Medicina da UERN - Rua Miguel Antonio da Silva Neto s/n - Aeroporto
Home page: <http://www.uern.br> - e-mail: cep@uern.br – CEP: 59607-360 - Mossoró –RN Tel: (84) 3315-2094.

APÊNDICE F - TERMO ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TALE



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE –
UERN
 Campus Mossoró – RN
 Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO - UERN/UFERSA/IFRN)

TERMO ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro que estou ciente e concordo em participar do estudo “A contribuição do reforço escolar para a melhoria da aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental”, orientado pelo(a) Profa. Dra. Josélia Carvalho de Araújo. Declaro que fui devidamente esclarecido quanto ao objetivo geral: “Compreender como o reforço escolar influencia na melhoria da aprendizagem dos anos iniciais do ensino fundamental” e quanto aos objetivos específicos: (1) Identificar os fatores que motivam os alunos a participarem do reforço escolar em espaços não formais, e como isso impacta na sua aprendizagem; (2) Levantar as visões de educadores sobre a eficácia do reforço escolar em espaços não formais e suas implicações na aprendizagem dos alunos; (3) Investigar a contribuição do reforço escolar em espaços não formais para a aprendizagem dos alunos. Quanto aos procedimentos aos quais serei submetido: (Responder um questionário), cujo as informações coletadas serão organizadas em banco de dados em programa estatístico e analisadas a partir da análise temática, conforme explicam Jovchelovitch e Bauer (2008), é uma técnica comum em pesquisas qualitativas, utilizada para interpretar dados coletados por meio de entrevistas ou questionários. Essa abordagem permite identificar padrões recorrentes nas falas dos participantes e atribuir significados com base em suas experiências. O processo envolve várias etapas: familiarização com os dados, identificação e codificação de unidades de sentido, agrupamento em temas e, por fim, interpretação dos resultados à luz dos objetivos da pesquisa. Trata-se de um método que valoriza a subjetividade e o contexto dos discursos analisados. E dos possíveis riscos de ordem emocional (constrangimento/vergonha de a sua vida ser exposta) que possam advir de tal participação e que serão minimizados mediante: Garantia do anonimato/privacidade do participante na pesquisa, onde não será preciso colocar o nome do mesmo; Para manter o sigilo e o respeito aos participantes da pesquisa, apenas a discente Maria Lucilene da Silva Souza aplicará o questionário e somente a discente Maria Lucilene da Silva Souza e o pesquisador responsável poderão manusear e guardar os questionários; Sigilo das informações por ocasião da publicação dos resultados, visto que não será divulgado dado que identifique o participante; Garantia que o participante se sinta a vontade para responder aos questionários e Anuência das diretoras das Instituições de ensino para a realização da pesquisa. Dessa forma, concordo em participar voluntariamente da pesquisa e autorizo sua publicação.

Assinatura do Aluno

Mossoró – RN, /___/___/2025

Maria Lucilene da Silva Souza (Aluna-pesquisadora) - Aluna do Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO - UERN/UFERSA/IFRN), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, Campus Mossoró, no endereço: Rua Professor Antônio Campos, s/n, BR 110, km 48, Bairro Costa e Silva - Mossoró/RN | 59600-000

Profa. Dra. Josélia Carvalho de Araújo (Orientadora da Pesquisa – Pesquisadora Responsável) – Professora do Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO - UERN/UFERSA/IFRN), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, Campus Mossoró, no endereço: Rua Professor Antônio Campos, s/n, BR 110, km 48, Bairro Costa e Silva - Mossoró/RN | 59600-000

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UERN) - Faculdade de Medicina da UERN - Rua Miguel Antonio da Silva Neto s/n - Aeroporto
Home page: <http://www.uern.br> - e-mail: cep@uern.br – CEP: 59607-360 - Mossoró –RN Tel: (84) 3315-2094.

APÊNDICE G - DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE DO TEXTO

Eu, **Maria Lucilene da Silva Souza**, portador(a) de RG nº **002.623.332**, CPF nº **066.693.894-69**, declaro para os devidos fins aos quais se destinam, que o meu Trabalho de Conclusão de Curso, nível de () graduação, (X) mestrado, () doutorado, **A CONTRIBUIÇÃO DO REFORÇO ESCOLAR PARA A MELHORIA DA APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS**, a ser defendida junto ao () Departamento de Geografia da UERN - Campus Central, (X) Programa de Pós-Graduação em Ensino (Posensino), no dia **22 de setembro de 2025**, sob a orientação da Professora Doutora Josélia Carvalho de Araújo, é um trabalho original e inédito, resultado de minhas pesquisas e investigações.

Declaro também que sou conhecedor(a) da Lei nº 9.610/98, que trata dos Direitos Autorais; e, portanto, que citei e referenciei todos os autores e documentos por mim utilizados na produção do texto, e que o mesmo nunca foi submetido para avaliação no âmbito de qualquer curso do país ou do exterior. As frases ou parágrafos retiradas de trabalhos ou obras de outros autores (adaptadas ou não) e citadas neste trabalho estão assinaladas entre aspas e devidamente referenciadas, de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Declaro ainda que estou ciente de que o plágio – a utilização de partes de um trabalho alheio não devidamente referenciadas – pode resultar na anulação deste trabalho; e, em casos que assumam particular gravidade ou de reincidência, poderá inviabilizar a atribuição do meu grau de () graduado(a), (X) mestre(a), () doutor(a).

Mossoró - RN
Maria Lucilene da Silva Souza



Documento assinado digitalmente
MARIA LUCILENE DA SILVA SOUZA
Data: 03/09/2025 08:53:11-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

ANEXO

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A CONTRIBUIÇÃO DO REFORÇO ESCOLAR PARA A APRENDIZAGEM E ASCENSÃO SOCIAL DOS INDIVÍDUOS

Pesquisador: MARIA LUCILENE DA SILVA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 84549524.6.0000.5294

Instituição Proponente: UERN

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

Endereço: Rua Miguel Antonio da Silva Neto, s/n

Bairro: Aeroporto

CEP: 59.607-360

UF: RN

Município: MOSSORO

Telefone: (84)3315-2094

E-mail: cep@uern.br

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.404.365

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto de dissertação de mestrado da UFRSA em parceria com o IFRN, através do PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO, POSENSINO. A pesquisa proposta busca investigar a relevância e os impactos contemporâneos do reforço escolar na aprendizagem e na ascensão social dos indivíduos, destacando sua importância no contexto educacional atual. O estudo está estruturado em capítulos que abordam tanto a fundamentação teórica sobre o reforço escolar quanto considerações práticas relativas à sua eficácia. No primeiro capítulo, o referencial teórico será apresentado, estabelecendo as bases acadêmicas que sustentam a discussão sobre o tema. O segundo capítulo, intitulado 'Fatores e Impactos do

Reforço Escolar', explorará os diversos aspectos que podem influenciar a eficácia do reforço, incluindo metodologias de ensino, perfil dos educadores, ambiente de aprendizagem e

motivação dos alunos. No terceiro capítulo, o foco se volta para as percepções e opiniões dos educadores, permitindo uma reflexão sobre as visões dos professores em relação ao reforço escolar e os desafios que permeiam esse tipo de ensino. O quarto capítulo será dedicado à contribuição do reforço escolar para a ascensão social, exemplificado pela trajetória acadêmica de uma mestranda que se beneficiou do reforço na infância. A pesquisa contará com a participação de dois professores de turmas regulares e um professor de reforço escolar que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental, além de duas mães de alunos que frequentam o reforço escolar. A abordagem metodológica é qualitativa, exploratória e descritiva, com o objetivo de interpretar as experiências dos participantes e compreender a influência do reforço escolar no desenvolvimento dos estudantes. A coleta de dados envolverá a aplicação de questionários e observação, com análise de conteúdo para identificar padrões e significados nas respostas. É importante ressaltar que o estudo seguirá rigorosos padrões éticos na condução da pesquisa, garantindo a privacidade e a confidencialidade dos participantes. Os contatos para coleta de dados serão realizados de maneira respeitosa e ética, assegurando que todos os envolvidos compreendam a natureza e os objetivos do estudo. Para a análise dos dados, será aplicada a técnica de análise de conteúdo conforme Bardin (2009), permitindo uma interpretação sistemática e objetiva das informações coletadas. Essa metodologia é apropriada para garantir que a pesquisa não apenas ofereça insights valiosos sobre a eficácia do reforço escolar, mas também respeite as singularidades de cada participante, de forma a trazer à tona vozes que, muitas vezes, são marginalizadas nos debates educacionais.

Objetivo da Pesquisa:

Compreender como o reforço escolar pode influenciar na trajetória de vida de educadores e alunos na promoção da aprendizagem e da ascensão social

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos e benefícios descritos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa oferece uma contribuição significativa para o campo da educação e pode impactar positivamente as práticas pedagógicas e a política educacional em nível local. Portanto, solicitamos a apreciação deste comitê para garantir que todos os aspectos éticos sejam considerados e que a investigação avance de forma a respeitar os direitos e a dignidade de todos os participantes.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Termos de apresentação obrigatória anexados.

Recomendações:

Sem recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

Prezados(as) Pesquisadores e equipe,

Gostaríamos de parabenizá-los pela qualidade e rigor científico do projeto de pesquisa “A CONTRIBUIÇÃO DO REFORÇO ESCOLAR PARA A APRENDIZAGEM E ASCENSÃO SOCIAL DOS INDIVÍDUOS ”, submetido ao Comitê de Ética da UERN. A profundidade das análises planejadas e a relevância do tema abordado destacam-se de maneira excepcional, evidenciando o compromisso da equipe com a excelência acadêmica e a contribuição para o avanço do conhecimento. Diante do impacto potencial dos resultados desta pesquisa para a sociedade, encorajamos fortemente a publicação deles em periódicos científicos e outros meios de divulgação apropriados. Acreditamos que a disseminação dos achados beneficiará não apenas a comunidade acadêmica, mas também a população em geral, promovendo melhorias significativas nas práticas e políticas relacionadas ao tema estudado. Parabéns pelo excelente trabalho e sucesso na continuidade da pesquisa.

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_P ROJETO_2449175.pdf	05/12/2024 15:10:47		Aceito
Outros	Carta_resposta_ao_parecerassinado.p Df	05/12/2024 15:05:19	MARIA LUCILENE DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_alterado.pdf	05/12/2024 15:04:30	MARIA LUCILENE DA SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projetodepesquisadetalhado_alterado.p Df	05/12/2024 15:03:23	MARIA LUCILENE DA SILVA	Aceito
Outros	QUESTIONARIOSDAPESQUISA.pd f	31/10/2024 16:52:07	MARIA LUCILENE DA SILVA	Aceito
Outros	InstrumentodecoletadedadosQuestiona ri os.pdf	31/10/2024 16:48:33	MARIA LUCILENE DA SILVA	Aceito
Outros	CARTADEANUENCIADAESCOLAP ESQ UISADA.pdf	31/10/2024 16:44:41	MARIA LUCILENE DA SILVA	Aceito
Outros	TERMODECOMPROMISSO.pdf	31/10/2024 16:43:10	MARIA LUCILENE DA SILVA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MOSSORÓ, 23 de Fevereiro de 2025

Assinado por:
JUCE ALLY LOPES DE MELO
(Coordenador(a))